

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

MARCOS APARECIDO DA SILVA

**VIOLÊNCIA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
ESTADUAL DA ZONA DA MATA MINEIRA**

JUIZ DE FORA
2017

MARCOS APARECIDO DA SILVA

**VIOLÊNCIA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
ESTADUAL DA ZONA DA MATA MINEIRA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior

JUIZ DE FORA

2017

MARCOS APARECIDO DA SILVA

**VIOLÊNCIA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
ESTADUAL DA ZONA DA MATA MINEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para defesa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em: 19/12/2016

Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Junior (Orientador)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Prof.(a) Dra. Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Prof. Dr. Thiago Fontelas Rosado Gambi
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

AGRADECIMENTOS

A DEUS que, com sua infinita bondade e perfeição, sempre foi presença marcante em todos os meus caminhos.

À minha querida esposa, Giovane Imaculada de Souza Mendes e Silva, por ser tão importante na minha vida, sempre a meu lado, pondo-me para cima e me fazendo acreditar que posso mais do que imagino. Devido a seu companheirismo, amizade, paciência, compreensão, apoio, alegria e amor, este trabalho pôde ser concretizado. Obrigado por ter feito do meu sonho o nosso sonho! Te Amo!

À minha mãe, Hilda Camargo da Silva, meu grande exemplo de vida, pelo amor que sempre me dedicou durante todos os anos de minha vida. Pelas orações e conselhos e por entender e aceitar as minhas ausências e distanciamento.

Aos meus filhos Marcos Eduardo, Matheus Augusto e João Lucas, não apenas pela compreensão das minhas ausências durante as aulas e os estudos, ou pelos momentos em que compreenderam o nervosismo, o mau humor e impaciência, mas, principalmente por tudo o que me fazem aprender a cada nova conversa, em especial, ao me mostrar que o aprendizado é uma permanente forma de amor, que se escreve em páginas guardadas na alma e no coração.

Ao sexteto fantástico do qual faço parte, Oziel Junior, Fernanda Spolaor, Maria Thereza Fortes, Eduardo Araújo, Cristina Mara, grandes e eternos amigos, pela ajuda constante, pela paciência, cumplicidade e amizade. São alicerces nessa trajetória acadêmica. A todos os demais colegas, com os quais eu tive o privilégio de conviver e com quem muito aprendi nas oportunidades de troca de experiências.

Ao meu orientador, Professor Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior, por acreditar que era possível desenvolver o presente estudo de caso, pela seriedade do seu trabalho, paciência e experiências trocadas, que fizeram com que o final dessa trajetória não se tornasse um tormento. A ele, a minha eterna gratidão.

À equipe de orientação do PPGP/CAEd/UFJF, especialmente à Assistente de Suporte Acadêmico (ASA), Ms. Mayanna, pelo acompanhamento contínuo, que possibilitou a elaboração desta dissertação.

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, por incentivar a capacitação de seus profissionais, investindo na qualidade da educação da Rede Estadual.

Ninguém vence sozinho... OBRIGADO A TODOS E TODAS!

RESUMO

Partindo do preceito de que o fenômeno da violência está diretamente ligado às questões de ordem social, econômica e cultural de uma sociedade, o objetivo deste trabalho é a compreensão de como esse fato ocorre no ambiente escolar. Além disso, entender as ações que os profissionais da educação empreendem no enfrentamento à violência na escola. O tema da pesquisa buscará fazer uma análise acerca das ações que a gestão escolar tem desenvolvido para o enfrentamento da violência entre os alunos, tendo em vista o seu comportamento agressivo na Escola Estadual Immanuel Kant. A partir de instrumentos de pesquisa, elaborados pelo pesquisador, com base no referencial teórico construído anteriormente, foi possível contrastar a realidade exibida pelos registros de ocorrência com as respostas dos questionários aplicados. A metodologia para a coleta de dados teve como base os questionários com professores e alunos e entrevistas com a direção da escola, além da pesquisa documental dos registros escolares de ocorrências. A análise das entrevistas e das respostas extraídas dos questionários confirmou a existência de condutas violentas no ambiente escolar, apontando, inclusive, para um crescimento desse fenômeno nos últimos anos. Essa realidade se reflete em sala de aula, prejudicando o processo ensino-aprendizagem e se tornando mais grave com o passar do tempo, tendo em vista o caso de homicídio registrado. O trabalho aborda quais seriam as principais causas da violência no ambiente escolar, buscando conhecer também as ações que a gestão escolar vem empreendendo diante deste fenômeno. Foi possível perceber, além disso, que os participantes da pesquisa não relacionam os atos de depredação da escola, como as pichações (em paredes e mobiliário) e os vidros quebrados, com uma forma de violência. A partir da pesquisa e dos anseios percebidos durante a pesquisa de campo, foi elaborado um Plano de Ação, que buscará agir sobre o contexto escolar pesquisado.

Palavras-chave: Violência; Violência Escolar; Gestão Escolar.

ABSTRACT

Based on the fact that the situations of violence are directly related to the social, economic and cultural issues of a society, the objective of this research is the understanding of how this fact occurs in the school environment and the actions that the education professionals undertake when are in confrontation with violence at school. The research theme will analyse the actions the school managers have been developing face the aggressive behavior among Escola Estadual Immanuel Kant's students. Based on research tools developed by the researcher that were based on the theoretical framework previously constructed by him, it was possible to contrast the reality shown in the occurrence registers with the answers of the applied questionnaires. The methodology for data collection was based on the questionnaires with teachers and students and interviews with school managers, as well as the documentary research of school registers of occurrences. The analysis of the interviews and the answers extracted from the questionnaires confirmed the existence of violent behaviors in the school environment, pointing to a growth of this phenomenon in the last years, reflecting in the classroom, damaging the teaching-learning process and becoming more serious with the passage of years, in view of the case of registered homicide. The paper addresses the main causes of violence in the school environment, seeking to know also the actions that school managers have been undertaking in the face of this phenomenon. It was also possible to see that the research participants did not relate the depredation acts of the school, such as graffiti (on walls and furniture) and broken glass as a form of violence. From the research and the situations perceived during the field research, an Action Plan was developed to help the researched school context.

Keywords: Violence; School Violence; School managers.

LISTA DE ABREVIATURAS

B.O.	Boletim de Ocorrência
CCJ	Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal do Brasil
CES/JF	Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
CINDS	Centro Integrado de Informações de Defesa Social
CRISP	Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EVCA	Escola Viva, Comunidade Ativa
FLACSO	Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais
FUNDEP	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OEI	Organização dos Estados Ibero-americanos
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAE	Plano de Ação Educacional
PLS	Projeto de Lei do Senado
PMMG	Polícia Militar de Minas Gerais
PPP	Projeto Político-Pedagógico
SEDS	Secretaria de Estado de Defesa Social
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SRE/JF	Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O Mapa da Violência nas escolas de Minas Gerais	42
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos respondentes por Sexo (%)	87
Gráfico 2 - Autodeclaração de Cor/Raça pelos alunos respondentes (%)	87
Gráfico 3 - Distribuição Etária dos alunos respondentes (%)	87
Gráfico 4 - Nível mais elevado de formação do Professor (%).....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Instrumento de Pesquisa para a Equipe Gestora – Violência Escolar...	79
Quadro 2 -	Instrumento de Pesquisa para a Equipe Gestora – Ações da Equipe Gestora no Combate à Violência Escolar	80
Quadro 3 -	Proposição 1	123
Quadro 4 -	Proposição 2	125
Quadro 5 -	Proposição 3	128
Quadro 6 -	Proposição 4	130
Quadro 7 -	Proposição 5	131
Quadro 8 -	Proposição 6	132
Quadro 9 -	Proposição 7	134
Quadro 10 -	Cronograma de Acompanhamento do Plano de Ação Educacional.	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Apresentação dos jovens de acordo com o critério de ter sido ou não agredido (verbal ou fisicamente) na sua escola (%)	24
Tabela 2 - Distribuição dos Jovens segundo o que acham de sua escola (%)	25
Tabela 3 - Violência Contra a Pessoa e Violência Contra o Patrimônio na Escola	27
Tabela 4 - Tipos de violência sofridas na escola (múltiplas escolhas - %)	28
Tabela 5 - Ocorrência de violência nas escolas (% múltiplas escolhas)	28
Tabela 6 - Locais onde ocorreram mais violência nas escolas	29
Tabela 7 - Indicação do autor da agressão pelos jovens que foram agredidos	30
Tabela 8 - Distribuição dos jovens segundo ter ou não sofrido algum tipo de discriminação na escola	31
Tabela 9 - Distribuição dos jovens, segundo os tipos de discriminação sofrida	32
Tabela 10 - Indicações dos jovens sobre o que lhes incomoda em sua escola	33
Tabela 11 - Nota atribuída pelos alunos à sua respectiva Escola	36
Tabela 12- Índice de Violência na Região da Escola	37
Tabela 13 - Violência na Escola	38
Tabela 14 - Violência Contra o Patrimônio	38
Tabela 15 - Sentimento de segurança dos alunos dentro da Escola	39
Tabela 16 - Nota atribuída pelos alunos à escola pesquisada no município de Juiz de Fora – MG	43
Tabela 17 - Violência na Região da escola pesquisada no município de Juiz de Fora – MG	43
Tabela 18 - Violência na Escola pesquisada em Juiz de Fora – MG	44
Tabela 19 - Sensação de segurança do aluno dentro da escola	45
Tabela 20 - Índice de violência contra o patrimônio (depredações e pichações)	46
Tabela 21 - Segurança Pública – Ocorrências	48
Tabela 22 - Segurança Pública – Ocorrências em outro Município da Zona da ...Mata Mineira	48
Tabela 23 - Criminalidade no Município da Escola Estadual Immanuel Kant	49
Tabela 24 - Criminalidade em outro Município da Zona da Mata Mineira	49
Tabela 25 - Registro anual da violência na Escola Estadual Immanuel Kant	51
Tabela 26 - Violência registrada na E. E. Immanuel Kant entre 2014 e 2016	52

Tabela 27 - Reincidência das Situações de Violência entre 2014 e 2016, na Escola Estadual Immanuel Kant	56
Tabela 28 - Ações da equipe gestora, frente às ocorrências registradas entre 2014 e 2016	57
Tabela 29 - Distribuição dos alunos, segundo os rendimentos do grupo familiar.....	88
Tabela 30 - Grau de satisfação dos alunos com o ensino oferecido	89
Tabela 31 - Violência na Região da Escola Estadual Immanuel Kant.....	90
Tabela 32 - Violência na Escola Estadual Immanuel Kant	90
Tabela 33 - Sentimento de Segurança DENTRO da Escola	91
Tabela 34 - Atitude que a escola toma, quando algum aluno desrespeita algum professor	92
Tabela 35 - Atitude que a escola toma quando algum aluno agride fisicamente outro aluno dentro da escola	93
Tabela 36 - Atitude que a escola toma quando algum aluno é pego com drogas dentro da escola.....	94
Tabela 37 - Atitude que a sua escola toma quando algum aluno é pego com armas dentro da escola.....	95
Tabela 38 - Atitude dos alunos, diante de ocorrência de violência física ou verbal dentro da escola.....	97
Tabela 39 - Relacionamento Professor e Aluno na E. E. Immanuel Kant	98
Tabela 40 – Violência Contra a Pessoa na E. E. Immanuel Kant.....	99
Tabela 41 - Violência Contra o Patrimônio Escolar	101
Tabela 42 - Percepção dos jovens sobre a existência e sobre o pertencimento de alunos a gangues	103
Tabela 43 - Furtos dentro da Escola Estadual Immanuel Kant	103
Tabela 44 - Percepção dos Jovens sobre o Alcool, o Cigarro e outras drogas	104
Tabela 45 - Satisfação dos Professores com a Escola	108
Tabela 46 - Percepção da Região da Escola pelos Professores.....	109
Tabela 47 - Violência na Região da Escola na percepção dos Professores	110
Tabela 48 - Violência DENTRO da Escola, na percepção dos Professores	111
Tabela 49 - Sentimento de Segurança do Professor DENTRO da Escola.....	112
Tabela 50 - Atitude mais severa que sua a escola tomou, quando um aluno desrespeitou o professor.....	113

Tabela 51 -Percepção dos professores sobre as ações da equipe gestora nos casos de agressões físicas.....	115
Tabela 52 - Violência Contra a Pessoa – Percepção dos Professores	116
Tabela 53 - Violência Contra o Patrimônio – Percepção dos Professores	118

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 UM BREVE PANORAMA SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL, EM MINAS GERAIS E EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA	19
1.1 Violência e violência escolar	19
1.2 Violência escolar no Brasil.....	23
1.3 Violência escolar em Minas Gerais.....	34
1.4 Os casos de violência escolar na Escola Estadual Immanuel Kant da rede pública estadual da Zona da Mata Mineira.....	46
2 UMA ABORDAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR E O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR.....	59
2.1 A violência no ambiente escolar.....	60
2.2 Violência escolar: qual o papel da gestão escolar, diante dos casos de violência na escola?	66
2.3 Metodologia	72
2.3.1 Entrevistas.....	75
2.3.2 Questionários	75
2.3.3 Definição da Amostra	76
2.4 Uma análise das ações da gestão no enfrentamento à violência escolar, em uma escola pública estadual da Zona da Mata Mineira	77
2.4.1 Perfil e Percepções da Equipe Gestora.....	78
2.4.2 Perfil e Percepções dos Alunos.....	86
2.4.3 Perfil e Percepções dos Professores	107
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL	122
3.1 Propostas de ações para o enfrentamento dos atos de violência na Escola Estadual Immanuel Kant.....	122
3.1.1 Realização de um Fórum Municipal sobre a Violência no Ambiente Escolar	122
3.1.2 A Arte como Forma de Expressão e meio de Transformação do Contexto Escolar	124
3.1.3 Reformulação e contextualização do “Projeto Conte até 10” na prevenção da violência escolar	126

3.1.4 Sistematização dos registros de violência escolar para a Escola Estadual Immanuel Kant	128
3.1.5 Formação de grupos de apoio psicológico aos alunos autores e vítimas de violência na escola	130
3.1.6 Realização de Oficina e Rodas de Conversa	132
3.1.7 Criação de um Grupo de Mediação de Conflitos	133
3.2 Monitoramento e avaliação do projeto	134
3.2.1 Realização Do Fórum.....	135
3.2.2 Monitoramento do Projeto de Arte.....	135
3.2.3 Monitoramento do Projeto de Reestruturação da Campanha “Conte Até 10”	135
3.2.4 Monitoramento da Sistematização dos registros de violência escolar para a Escola Estadual Immanuel Kant.....	135
3.2.5 Monitoramento da Formação de grupos de apoio psicológico aos alunos autores e vítimas de violência na escola.....	136
3.2.6 Monitoramento da Realização das Oficinas e Rodas de Conversa.....	136
3.2.7 Monitoramento da Criação do Grupo de Mediação de Conflitos	136
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
REFERÊNCIAS.....	142
APÊNDICE A - COMPARATIVO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM A EQUIPE GESTORA – PONTOS DIVERGENTES	146
APÊNDICE B - COMPARATIVO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM A EQUIPE GESTORA – PONTOS CONVERGENTES	147
APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE REGISTROS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR	150
ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS GESTORES DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT.....	152
ANEXO B – QUESTIONÁRIO DO ALUNO	154
ANEXO C – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR.....	166

INTRODUÇÃO

A violência escolar é um tema que vem preocupando os profissionais da educação e que se apresenta como um desafio para a sociedade contemporânea, o que requer o entendimento de conceitos e da definição sobre esse fenômeno, cada vez mais ocorrente no cotidiano de nossas escolas. O presente caso de gestão tem como objeto de estudo as ações da gestão escolar para o enfrentamento dos atos de violência, existentes no âmbito de uma Escola Pública Estadual da Zona da Mata Mineira, que será denominada Escola Estadual Immanuel Kant, nome fictício com o objetivo de preservar a instituição pesquisada.

Acreditando ser papel da escola a promoção de um ambiente propício ao desenvolvimento pleno do aluno, especialmente no processo ensino-aprendizagem, esta pesquisa se justifica pela necessidade de propor medidas que combatam e, ao mesmo tempo, previnam novos atos de violência entre os discentes.

O envolvimento da comunidade escolar, em torno de um evento que envolve brigas ou depredações, subtrai, da carga horária prevista para as atividades escolares, um tempo despendido com a resolução do conflito. Diante dessa realidade, levanta-se a hipótese de que tal despendimento de tempo e esforço interfere no aproveitamento do processo educativo. Além disso, alunos eventualmente afastados sofrerão também os prejuízos desse afastamento, com a perda de aulas e das oportunidades de acesso aos momentos destinados à aprendizagem, orientada pelo professor, além de atividades escolares e tudo o que envolve o processo educativo.

Como o tema a ser pesquisado é amplo, fez-se necessário estabelecer um foco mais direcionado e contextualizado, a partir de dois eixos, definidos por Abramovay (2003) da seguinte forma: violência contra a pessoa, que podem ser nas formas verbal, física, ameaças, brigas, discriminações, *bullying* e uso de armas; violência contra a propriedade e contra o patrimônio, caracterizada por furtos, roubos, depredações do patrimônio e atos de vandalismo. Dessa forma, o presente trabalho será desenvolvido, tendo como ênfase dois eixos abordados, sendo eles a violência contra a pessoa e a violência contra o patrimônio, cujas condutas são identificadas na realidade do ambiente escolar e, portanto, justificam a escolha para este trabalho.

A presente pesquisa é proposta em virtude do trabalho profissional desenvolvido entre os anos de 2013 e 2015, período em que o pesquisador atuou como gestor escolar de uma Unidade de Ensino Médio da Rede Pública Estadual da Zona da Mata Mineira, onde atualmente atua como professor de História no Ensino Médio. O pesquisador, licenciado em Estudos Sociais com Habilitação Plena em História, pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), concluiu, ainda, o curso de Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Além disso, atua como professor de História no Ensino Fundamental das Redes Municipal e Particular de Ensino, no Ensino Médio da Rede Estadual, e como Professor de História da Educação, História e Ensino e Gestão Escolar, no Curso de Pedagogia da Fundação Educacional São José.

Tendo em vista a realidade educacional e social dessa região do Estado e a percepção mais direta dos impactos causados pelos eventos que envolvem a violência no ambiente escolar, além do desafio que se tornou para os gestores escolares resolverem tais situações, objetiva-se evitar ao máximo o prejuízo aos alunos, inclusive aos envolvidos diretamente nas ocorrências, bem como aos funcionários da escola.

O interesse em discutir o problema da violência escolar surgiu das discussões sobre o assunto nas reuniões entre os Gestores Escolares, Professores e Comunidade Escolar, em razão das situações graves e recorrentes nas unidades de ensino. Entre essas situações, inclui-se um homicídio de um aluno da Escola Estadual Immanuel Kant. Assim, o presente estudo de caso buscará estudar a realidade da Escola Estadual Immanuel Kant, localizada na Zona da Mata Mineira, identificando os comportamentos descritos - violência contra a pessoa e a violência contra o patrimônio, de modo a conhecer as ações que já foram realizadas pela escola para combatê-los. Ademais, serão propostas soluções de prevenção, que reflitam diretamente no problema ora discutido, para que estas possam alcançar, de maneira satisfatória, o fim a que se destinam.

A partir da observação do problema, fez-se necessário pensar em uma forma de intervenção, que busque prevenir e, conseqüentemente, evitar, sempre que possível, os conflitos violentos no ambiente escolar. Nesse sentido, a pergunta norteadora da presente pesquisa é: quais as ações da equipe gestora para minimizar a violência escolar na Escola Estadual Immanuel Kant da Rede Pública Estadual da Zona da Mata Mineira? Portanto, essa pesquisa tem como objetivo geral

identificar os fatores que envolvam a violência e os seus impactos no ambiente escolar, propondo ações de intervenção que a equipe gestora da Escola Estadual Immanuel Kant possa implementar, no sentido de prevenir os enfrentamentos violentos no ambiente escolar.

Como objetivos específicos deste estudo, elegem-se: i) Identificar os casos de violência ocorridos na Escola Estadual Immanuel Kant, integrante da Rede Pública Estadual da Zona da Mata Mineira, nos anos de 2014 a 2016, buscando compreender as possíveis razões, causas e consequências dessas condutas; ii) Analisar as ações desenvolvidas pela equipe gestora, diante dos casos de violência escolar dos alunos da Escola Estadual Immanuel Kant; e iii) Propor ações que busquem conciliar os alunos em conflito, com a presença dos pais, evitando a resolução pela violência.

Essa dissertação está estruturada em três capítulos. No Capítulo 1, é realizada uma descrição e contextualização acerca da violência escolar no Brasil, em Minas Gerais e, mais especificamente, na Superintendência de Juiz de Fora e em um município da Zona da Mata Mineira, além da realidade da Escola Estadual Immanuel Kant. O objetivo é descrever o contexto no qual a Escola Estadual Immanuel Kant está inserida, os casos de violência escolar ocorridos nela, além da realidade sócio-política-econômica da região pesquisada, trazendo as evidências dos atos de violência dentro do ambiente escolar e no seu entorno, apontando, ainda, os transtornos que tais ações provocam na atividade fim da escola e os impactos causados na gestão escolar.

O Capítulo 2 apresenta os autores que irão subsidiar a discussão teórica sobre o tema da Violência Escolar (ABRAMOVAY; RUA, 2002; ABRAMOVAY, 2003; CANDAU, 2007; FERNÁNDEZ, 2005), e outros que se fizerem necessários às análises. Assim, o capítulo traz, ainda, o percurso metodológico da pesquisa – desenvolvido por meio do método de Estudo de Caso –, e a análise dos dados obtidos pela aplicação de questionários e pela realização de entrevistas na Escola Estadual Immanuel Kant, abordando os impactos da Violência Escolar para os sujeitos que dividem o espaço da escola.

A apresentação de um referencial teórico norteará o debate sobre a violência escolar e os resultados obtidos na pesquisa, permitindo que o leitor compreenda a questão e a sua complexidade. Desse modo, a presente pesquisa procura tratar de dinâmicas específicas do cotidiano dos estabelecimentos escolares, as quais

também podem se constituir em modalidades de violência simbólica e/ou institucional.

No Capítulo 3, é apresentado o Plano de Ação Educacional (PAE) para o enfrentamento da Violência Escolar e as ações de monitoramento e de avaliação do PAE, permitindo, ao pesquisador e à equipe gestora, verificar os resultados do referido plano.

A partir da hipótese de que o envolvimento da comunidade escolar na resolução de brigas ou depredações diminui a carga horária prevista para as atividades escolares e de que esse tempo despendido com a resolução do conflito compromete o rendimento escolar, esta pesquisa busca construir uma linha de observação e de reflexão. A partir dela, será possível apontar um caminho e conduza a ações de combate ou minimização dos atos de violência escolar. Além disso, por meio de um trabalho compartilhado entre os gestores escolares, criar ações que sejam capazes de prevenir conflitos graves, garantido, assim, aos principais interessados – os alunos -, o tão almejado acesso e permanência a uma educação de qualidade .

1 UM BREVE PANORAMA SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL, EM MINAS GERAIS E EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

Neste capítulo, que está organizado em quatro seções, será feita uma breve contextualização da violência escolar, tema tão recorrente na realidade das instituições escolares. Diante desse contexto, necessária a reflexão sobre o comprometimento da eficiência das ações pedagógicas, em razão do tempo despendido na resolução de conflitos, buscando diferenciar ainda os conceitos de violência, especificando o que é violência no contexto escolar. Dessa forma, será possível melhor compreensão da realidade educacional, no que diz respeito ao ambiente escolar, tendo em vista a preocupação com a formação integral do indivíduo e da possibilidade de oferecer a todos um ambiente propício a uma aprendizagem de qualidade.

Posteriormente, será feita uma contextualização acerca da violência escolar no Brasil, tendo como base pesquisas e estudos realizados em diversas cidades brasileiras, responsáveis por permitir estabelecer um parâmetro de comparação, bem como visualizar a questão da violência em âmbito nacional. As principais pesquisas, utilizadas como parâmetro no país, foram as realizadas pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso) e permitiram analisar diversos pontos da questão, envolvendo a violência escolar.

Na terceira seção, é feito um breve panorama sobre a violência escolar no Estado de Minas Gerais que servirá de base introdutória e comparativa para a realidade a ser apresentada. Além disso, ela retrata o contexto em que se encontra a instituição pesquisada. Por fim, na quarta seção, serão apresentados, de forma específica, os casos de violência da Escola Estadual Immanuel Kant.

1.1 Violência e violência escolar

O fenômeno da violência é um dos grandes desafios da sociedade contemporânea e, por ser um fenômeno social complexo, torna-se necessária a apresentação de diferentes conceitos, tendo como finalidade embasar e tornar clara a sua definição. Assim, a partir da discussão acerca da violência escolar, propõe-se

a distinção entre esta e a violência em seu aspecto mais amplo, de forma a identificar as condutas próprias ocorridas no ambiente escolar.

De acordo com Bobbio (1998 apud MENDES, 2009, p.35), a violência é:

[...] a intervenção física de um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo. Para que haja violência, é preciso que a intervenção física seja voluntária. [...] a intervenção física, na qual a violência consiste, tem por finalidade destruir, ofender e coagir (BOBBIO, 1998 apud MENDES, 2009, p. 35).

Já segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência pode ser definida como:

[...] o uso intencional da força ou poder físico contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002, p. 5).

Com base nos conceitos já mencionados, é possível afirmar que a definição de violência é ampla, permitindo várias interpretações e, dessa forma, carece de atenção e clareza ao ser definida. Nesse sentido, há autores que defendem que a violência é uma questão cultural, ou que é o emprego da força física, com a finalidade de destruir. Sendo assim, Andrade (2007) define como violência:

[...] toda forma investida, ataque, assalto, provocação, hostilidade, ofensa, acometimento, abandono, exploração, golpe, insulto, gesto, assédio, conduta com intuito destrutivo (e muitas condutas sem esse intuito, como as necessárias à constituição do sujeito, sendo exemplos inúmeros interditos paternos necessários a essa constituição) capaz de causar sofrimento, dor, constrangimento ou sensação desagradável (ANDRADE, 2007, p. 6).

A definição feita por Andrade (2007), de que a violência é uma forma de ataque capaz de causar constrangimento e sensação desagradável, contendo uma conduta com intuito destrutivo, assemelha-se à definição feita por Costa (1986)

Violência é o emprego desejado da agressividade, com fins destrutivos. Esse desejo pode ser voluntário, deliberado, racional e consciente, ou pode ser inconsciente, involuntário e irracional. A existência desses predicados não altera a qualidade especificamente humana, da violência, pois o animal não deseja, o animal necessita. E é porque o animal não deseja que seu objeto é fixo, biologicamente predeterminado, assim como o é a presa para a fera. Nada disso ocorre na violência do homem. O objeto de sua agressividade não só é arbitrário como pode ser deslocado. Este

pressuposto é indissociável da noção de irracionalidade que acabamos de mencionar e corrobora a presença do desejo em qualquer atividade humana inclusive na violência (COSTA, 1986, p. 39).

Como já foi exposto, a violência é um fenômeno que tem ocorrido nos diversos espaços sociais. Candau (2000) chama a atenção para a banalização da violência pelos meios de comunicação, pois, segundo ela:

[...] a banalização da violência pelos veículos de comunicação, principalmente a TV, a discriminação sexual, a violência contra a mulher e contra a criança na família ou na sociedade e a agressão aos semelhantes com palavras e atitudes, por motivos banais do cotidiano (CANDAU, 2000, p. 7).

A autora critica a forma como as mídias exploram e exibem condutas violentas, como se essas fossem meramente culturais. Além disso, com a justificativa de denúncia ou informação, exploram, de forma exagerada, alguns fatos, criando novos ciclos e a repetição de algumas condutas.

Tendo conceituado o termo violência em sentido *lato*, é necessário definir o que é considerado “Violência Escolar”, que pode ser denominada, como:

Todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por e entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar (PRIOTTO; BONETI, 2009, p. 162).

De acordo com Charlot (2002), é necessário, primeiro, distinguir a violência *na* escola da violência *à* escola e da violência *da* escola. Conforme esse autor:

Violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local. **Violência à escola** está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violência que visam diretamente à instituição e aqueles que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada com a **violência da escola**: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas) (CHARLOT, 2002, p. 434, grifo do autor).

O autor diferencia os tipos de violência, identificando pontos importantes, como o espaço de ocorrência, quem são os alvos de violência e quem são os agentes. Assim, o autor identifica a violência *na escola*, como os fatos ocorridos nesse ambiente, ou seja, aponta o espaço escolar como local de ocorrência. Quando se refere à violência *da escola*, esclarece quem são os agentes da violência, que podem ser os alunos, quando agredem professores, funcionários ou outros alunos, ou, em situação contrária, quando são vítimas da forma como são tratados ou atendidos pela escola.

É importante ter claro que a violência é um problema social, presente e muito recorrente na sociedade atual. As relações entre os indivíduos estão sujeitas a esse problema, que acaba chegando às escolas. Nessa perspectiva, a escola e os indivíduos são parte de um contexto social e, por essa razão, tendem a reproduzir determinados comportamentos.

Para Priotto e Boneti (2009), a classificação de Charlot (2002) é insuficiente para as manifestações de violência existentes na escola, tais como: brigas entre alunos; brigas entre professores ou, ainda, brigas entre professores e alunos. Para a pesquisadora:

Essa proposta de classificação da violência nas escolas ajuda a compreender o fenômeno na medida em que considera manifestações de várias ordens. Contudo, mostra-se insuficiente para compreender certos tipos de manifestações que ocorrem dentro dos estabelecimentos de ensino e que estão relacionadas a problemas internos de funcionamento, de organização e de relacionamento (PRIOTTO; BONETI, 2009, p. 167).

Essa visão sobre a violência escolar permite a compreensão de um conceito fundamentado num contexto social, histórico e cultural, que permite envolver diferentes indivíduos: professores, alunos, membros da comunidade escolar e da sociedade em geral. Portanto, segundo Priotto e Boneti (2009), a violência escolar:

[...] pode ser entendida como uma construção social, que se dá em meio a interações entre sujeitos no espaço escolar. **Enfatizando a probabilidade da violência como um processo social que compreende tanto relações externas como internas, e institucionais, em particular no que tange as relações sociais entre sujeitos diversos** (PRIOTTO; BONETI, 2009, p. 168, grifo do autor).

Tendo conceituado violência e violência escolar, bem como as suas intercessões e diferenças, com base nos pesquisadores sobre o assunto, a próxima seção apontará questões relacionadas à violência escolar no Brasil.

1.2 VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL

A violência escolar é um problema que vem dificultando o dia a dia da educação brasileira. Os docentes e os gestores escolares são profissionais que precisam intervir nos problemas quando os mesmos surgem no espaço escolar, buscando diminuir os seus efeitos e encontrar soluções.

Em 2016, foi divulgado o resultado de um estudo, realizado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso/Brasil), em parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), denominado “*Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas: Falam os Jovens*”, (ABRAMOVAY et al., 2016). Esse diagnóstico, feito pela Flacso Brasil, é parte integrante do Programa de Prevenção à Violência nas Escolas. Foram entrevistados cerca de 6.700 estudantes de escolas públicas, das séries finais do ensino fundamental, ensino médio, EJA, além de professores, nas seguintes capitais brasileiras: Belém (PA); Belo Horizonte (MG); Fortaleza (CE); Maceió (AL); Salvador (BA); São Luís (MA) e Vitória (ES). Os resultados apontam que quatro em cada dez estudantes brasileiros afirmaram já terem sofrido violência física ou verbal dentro do ambiente escolar, no ano de 2015. Em 65% dos casos, o agressor foi um colega da escola e, em 15% dos relatos, o autor das agressões foi o professor (ABRAMOVAY et al., 2016).

Segundo Abramovay et al. (2016), podemos inferir que há, de fato, a presença clara da intolerância, uma vez que a violência verbal ou física tem origem na discordância ou na não aceitação de uma realidade, proposta ou diferente daquela em que se acredita. Entretanto, percebe-se, especialmente nos jovens, uma grande dificuldade em dialogar e resolver, de forma pacífica, os conflitos que surgem. Muitas vezes, a reação exacerbada e agressiva pode ser fruto da forma como o adolescente agressor foi educado, ou seja, ele é influenciado por um meio onde sofre ou presencia violência e agressão nas relações interpessoais, especialmente as familiares.

Diante dessa realidade, torna-se necessária uma intervenção para que o quadro apresentado possa ser minimizado e, assim, a escola possa cumprir os seus objetivos e contribuir para o desenvolvimento intelectual e pessoal de todos os agentes. Segundo Abramovay et al. (2016, p. 46), o estudo realizado aponta para uma “[...] tendência a um homogêneo panorama de violência nas escolas públicas,

percebidas pelos alunos, ainda que a intensidade de determinados indicadores varie ou tenha marcas regionais”.

Pode-se inferir, a partir dessa afirmativa, que a pesquisadora aponta para uma realidade, em que se verificam inúmeros episódios de violência escolar, responsáveis por afetar especialmente as escolas públicas, sem distinção de regiões. Os dados apontam, tão somente, para uma intensidade maior em algumas regiões, quando comparadas a outras. Entretanto, de modo geral, esse é um fenômeno presente em todo o país.

A análise parte da percepção que os alunos têm sobre a escola, da forma como ela aparece no imaginário dos jovens. Além disso, esses estudos apontam as suas posições enquanto vítimas ou agressores, além de considerar o sentido que esses alunos dão à violência.

Com o objetivo de fundamentar as informações que justificam os dados sobre violência escolar no Brasil, serão apresentadas, na Tabela 1, informações sobre as agressões sofridas por jovens nas escolas de sete capitais brasileiras, caracterizando, assim, a violência contra a pessoa (verbal, física, ameaças, brigas, discriminações, *bullying* e uso de armas). Esse é um dos eixos norteadores da construção desse estudo, levando em consideração a definição realizada por Abramovay (2003). Os dados da pesquisa foram coletados no ano de 2015 e divulgados em 2016, nesse sentido, quando a pesquisadora utiliza o termo “nos últimos 12 meses”, está se referindo ao ano de 2015, quando os dados foram coletados nas escolas participantes.

Tabela 1 - Apresentação dos jovens de acordo com o critério de ter sido ou não agredido (verbal ou fisicamente) na sua escola (%)

Distribuição dos jovens segundo ter sido ou não agredido (verbal ou fisicamente) na sua escola nos últimos 12 meses	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Maceió	Salvador	São Luís	Vitória	(%)
Já foi agredido na escola	27,8	65,9	67,2	32,6	39,7	28,4	30,3	41,7
Nunca foi agredido na escola	71,0	31,0	30,0	62,8	60,0	70,7	67,3	56,1
Em branco /rasurado	1,2	3,1	2,8	4,6	0,3	0,9	2,4	2,2

Fonte: Abramovay et al. (2016, p. 38).

A análise dos dados da Tabela 1 aponta para o fato de que quase 42% dos participantes da pesquisa foram vítimas de agressões no ambiente escolar. As cidades de Fortaleza e Belo Horizonte são as que se destacam, com a porcentagem de cerca de 67% e 66%, respectivamente, de relatos dos estudantes que já foram agredidos no ambiente escolar.

Tais índices propõem uma reflexão sobre como os professores, gestores, alunos e comunidade devem proceder, com vistas a minimizar e intervir nos conflitos que ocorrem dentro do ambiente escolar. Essa intervenção pode levar a uma reflexão mais cuidadosa sobre a visão que os alunos têm ou podem vir a ter sobre a escola onde estudam. É importante desenvolver um sentimento de pertencimento do aluno, em relação à sua escola, o que poderá subsidiar o desenvolvimento de um senso de responsabilidade para com sua instituição de ensino, contribuindo para que ela se torne um lugar melhor e mais seguro.

A Tabela 2 apresenta o que os estudantes pensam sobre a escola onde estudam.

Tabela 2 - Distribuição dos Jovens segundo o que acham de sua escola (%)

Distribuição dos jovens segundo o que acham da sua escola	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Maceió	Salvador	São Luís	Vitória	(%)
Péssima	8,0	2,9	5,1	5,8	4,9	8,5	3,9	6,0
Ruim	11,6	2,9	4,4	9,5	10,2	7,6	9,4	7,9
Regular	45,1	39,0	30,9	39,4	41,4	35,4	37,2	38,1
Boa	26,8	44,0	40,8	34,9	34,7	38,4	33,4	36,1
Ótima	7,3	11,0	18,8	10,4	8,1	9,7	14,8	11,4
Em branco/rasurado	1,2	0,2			0,7	0,4	1,1	0,5

Fonte: Abramovay et al. (2016, p. 31).

Pelos resultados apresentados, 6,0% dos estudantes, que participaram da pesquisa nas sete capitais brasileiras, definem a sua escola como péssima; 36,1% dos estudantes definem a sua instituição de ensino como boa; e 38,1% a definem como regular. A Tabela permite inferir, ainda, que, em Belém, quase 20% dos alunos que participaram da pesquisa percebem a escola como ruim (11,6%) ou péssima (8%).

A partir dos dados apresentados, é possível propor uma reflexão: O modo como os alunos veem o seu ambiente escolar pode ser um dos indicadores para

avaliar a ocorrência dos atos de violência dentro da instituição? Cabe a nós investigar e nos aprofundarmos nos aportes teóricos, para melhor explicitar e entender esta situação. É claro que o fato de não gostar do ambiente escolar não justifica as condutas violentas e não pode ser apontado como causa da violência. Entretanto, se forem observadas isoladamente as condutas dos alunos, que se envolvem em atos de violência, é possível considerar essa hipótese.

Comparando os dados das Tabelas 1 e 2 (p. 22 e 23, respectivamente), é possível perceber que, de acordo com os relatos de Belo Horizonte e Fortaleza, as duas cidades apresentam maior porcentagem de alunos que já sofreram algum tipo de violência física. É importante perceber, entretanto, que ambas possuem indicação estatística, na mesma pesquisa, de alunos que não gostam da escola. Ao contrário desse posicionamento, estão os relatos dos alunos de Belém e São Luís que, embora indiquem um índice menor de agressões sofridas, mostram-se mais insatisfeitos com a escola.

Assim, pode-se inferir, a partir desse resultado, que a violência escolar não se relaciona com a estrutura da escola, ou seja, mesmo diante do fenômeno, em maior ou menor incidência, os alunos se mostram mais satisfeitos ou menos satisfeitos em relação à escola, o que não permite associar diretamente seu nível de satisfação com a escola com a violência sofrida.

A Tabela 3 apresenta os dados informados na pesquisa com os alunos, os quais foram motivados pela seguinte questão: “Marque tudo o que você sabe que acontece ou já aconteceu na sua escola, nos últimos 12 meses”, ou seja, no ano de 2015, quando foram coletados os dados apresentados na Tabela.

Pelos dados apresentados na Tabela 3, foi possível observar que as brigas (15,1%), os xingamentos (14,4%) e as ameaças (7,8%), que fazem parte do eixo violência contra a pessoa, vêm ocorrendo de forma recorrente dentro do ambiente escolar. Não obstante, as pichações e os roubos/furtos, que caracterizam o eixo violência contra a propriedade e contra o patrimônio, ocorrem em uma média de 11% e 10,1%, respectivamente. Tais eventos provocam uma desestrutura no ambiente escolar, levando gestores, professores e alunos a alterarem a sua rotina e, com isso, interferindo no tempo que deveria ser destinado às atividades escolares.

Outro ponto preocupante, apresentado pela pesquisa, diz respeito ao tráfico e ao uso de drogas ilícitas dentro da escola. Quase 8% dos alunos sabem da ocorrência do tráfico e do consumo de entorpecentes no espaço escolar. Tal

realidade destoa das finalidades da escola e preocupa pais e educadores que, diariamente, se esforçam para desempenhar as suas funções e proporcionar, aos estudantes, condições para seguirem caminhos diferentes, longe da criminalidade e das atividades ilícitas.

Tabela 3 - Violência Contra a Pessoa e Violência Contra o Patrimônio na Escola

Ocorrência na escola, nos últimos 12 meses, segundo os jovens	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Maceió	Salvador	São Luís	Vitória	(%)
Brigas	13,5	13,8	15,3	19,1	16,8	14,0	13,5	15,1
Xingamentos	11,9	12,9	15,0	15,8	16,6	15,0	14,0	14,4
Pichação	13,3	10,0	11,7	13,0	5,3	12,2	12,1	11,0
Roubos / furtos	11,9	10,3	10,4	10,3	10,4	11,2	6,8	10,1
Ameaças	7,1	7,9	7,6	9,9	7,8	6,6	7,7	7,8
<i>Cyberbullying</i>	6,8	8,5	9,3	8,3	8,6	6,9	6,4	7,8
Discriminação	5,6	6,9	7,0	4,1	8,0	6,9	7,3	6,5
Uso de drogas ilícitas	6,6	6,5	6,0	3,7	5,9	5,0	6,5	5,7
Uso de cigarro	7,0	6,0	4,4	5,4	4,7	4,5	5,6	5,3
Uso de bebidas alcoólicas	2,5	4,2	2,5	2,9	4,9	4,6	3,2	3,5
Depredações	3,3	4,5	2,2	2,3	2,0	2,3	6,4	3,3
Porte de armas brancas	3,2	2,1	2,2	1,7	3,2	3,3	2,6	2,6
Tráfico de drogas	2,6	3,0	2,3	1,6	1,9	2,5	3,3	2,4
Ação de gangues	2,6	1,3	1,7	0,7	1,1	2,7	1,6	1,6
Violências sexuais	0,8	0,9	1,3	0,6	1,4	1,2	1,1	1,0
Porte de armas de fogo	1,0	0,9	0,8	0,4	1,1	0,9	1,4	0,9
Assassinatos	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,1	0,4	0,3

Fonte: Abramovay et al. (2016, p. 32 - 33).

Podemos observar, na Tabela 4 (p. 26), que o ambiente virtual ocupa uma posição de destaque, no que diz respeito à violência escolar, onde o *Cyberbullying* ocupa a posição mais alta da tabela como o principal tipo de violência ocorrido nas capitais pesquisadas. Apenas na cidade de Belém o índice de roubos/furtos ultrapassa o *bullying* virtual em percentual de ocorrência. A distância física entre o agressor ou agressores e a vítima ou vítimas, a facilidade momentânea em manter-se por vezes anônimo, encorajam e favorecem a ação dos agressores. Entretanto, essas condutas, na maioria das vezes, não se restringem ao ambiente virtual e, muitas vezes, as cobranças e reações são levadas para o ambiente escolar.

Tabela 4 - Tipos de violência sofridas na escola (múltiplas escolhas - %)

Distribuição dos jovens que já sofreram violência na escola, pelo tipo de violência, nos últimos 12 meses	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Maceió	Salvador	São Luís	Vitória	(%)
<i>Cyberbullying</i>	23,9	30,3	28,4	26,6	26,5	21,4	37,2	27,7
Roubos / furtos	30,0	26,8	22,7	18,5	24,4	33,3	20,2	25,1
Ameaça	21,3	20,9	19,5	18,4	18,2	23,8	24,3	20,9
Agressão Física	10,1	13,3	14,1	17,5	16,9	9,9	9,1	13,1
Outros	12,3	7,5	14,0	17,8	11,4	10,9	6,2	11,4
Violência sexual	1,6	1,4	1,3	1,2	2,6	0,6	3,0	1,6

Fonte: Abramovay et al. (2016, p. 39).

Não obstante à realidade mostrada pela tabela 4 envolvendo o *Cyberbullying*, os roubos/furtos (25,1%) e ameaças (20,9%) estão também em destaque como as ações de violência que mais ocorrem nas escolas e que, de alguma maneira, incomodam os estudantes. O relatório final da pesquisa não deixa claro quais são os outros tipos de violência sofridas pelos alunos dentro da escola e que aparece com 11% de resposta dos estudantes pesquisados. Porém, segundo os dados levantados por Abramovay et al. (2016), 70% dos jovens indicaram a ocorrência de algum tipo de violência na escola nos últimos 12 meses. Entre as 7 capitais analisadas, em Belém, 89% dos alunos relataram que nenhum caso de violência ocorreu na escola nesse mesmo período. Nas outras capitais pesquisadas, Belo Horizonte (80%), Fortaleza (74,9%), Maceió (84,92%) e Salvador (82,5%), os estudantes demonstraram que algum tipo de violência escolar ocorreu nos últimos 12 meses, de acordo com os dados da Tabela 5.

Tabela 5 - Ocorrência de violência nas escolas (% múltiplas escolhas)

Distribuição dos jovens, segundo indicação de que ocorreu algum tipo de violência na sua escola nos últimos 12 meses	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Maceió	Salvador	São Luís	Vitória	(%)
Já ocorreu alguma violência	9,9	80,4	74,9	84,92	82,5	78,4	77,0	69,7
Não ocorreu nenhuma violência	88,7	17,9	24,2	14,7	17,3	20,9	18,0	28,8
Em branco/rasurado	1,4	1,7	0,9	0,37	0,2	0,7	4,9	1,5

Fonte: Abramovay et al. (2016, p. 34).

Os dados da Tabela 5 (p. 26) nos permitem verificar a incidência das ocorrências de violência escolar envolvendo alunos e outros membros da comunidade escolar. Entretanto, o trabalho para diminuir os conflitos e permitir a criação de um bom espaço de convivência depende diretamente do conhecimento do que seja esse fenômeno, para, finalmente, trabalhar para a sua minimização.

É importante também identificar onde os atos de violência ocorrem com mais frequência no espaço da escola. A Tabela 6 apresenta os lugares onde essas ações mais ocorrem.

Tabela 6 - Locais onde ocorreram mais violência nas escolas

Locais onde ocorreram mais violência na escola nos últimos 12 meses, segundo os jovens	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Maceió	Salvador	São Luís	Vitória	(%)
Pátios	20,0	31,1	21,4	32,6	27,8	18,1	24,9	25,13
Sala de aula	24,6	23,5	26,7	20,8	23,2	30,1	25,2	24,87
Corredores	26,3	15,8	18,1	28,1	26,9	23,1	17,6	22,27
Quadra de esportes	16,8	16,5	20,6	9,2	10,7	15,8	21,1	15,8
Banheiros	6,9	8,4	8,4	7,8	7,7	9,4	8,3	8,13
Outros	5,5	4,7	4,8	1,4	3,7	3,6	2,9	3,8

Fonte: Abramovay et al. (2016, p. 35).

A Tabela 6 indica que os locais com maior índice de ocorrência, dos atos de violência, são os corredores, pátios e salas de aula, portanto, locais onde há a presença de alunos e funcionários. Esses eventos acontecem na presença de outras pessoas, sem que haja qualquer preocupação em ocultar tais fatos. O banheiro, local fechado e menos amplo, com menor número de pessoas circulando, é o local de menor incidência das ocorrências. Isso pode significar que a presença de pessoas assistindo não inibe o fato.

Os dados da Tabela 6 podem indicar, ainda, como a violência é algo compartilhado e faz parte da cultura dos alunos. Esses atos são praticados em locais com ampla visibilidade, e os alunos, de modo geral, não fazem questão de se esconderem.

A pesquisa realizada pela Flacso/Brasil também procurou identificar quem foram os agressores e, como já mencionado, em 65% dos casos, os agressores foram os próprios alunos, dados que serão apresentados pela Tabela 7.

É importante ressaltar que, no que se refere ao agressor, a maior incidência, apontada pela Tabela 7, se refere a outros alunos, que apresentam o maior índice de violência, de acordo com os dados apresentados pela pesquisa (65,0%). Os professores, em um percentual bem menor, aparecem como segundo maiores agressores, com 15,2 %. Em seguida, são indicadas também pessoas de fora da escola (10,6%), e em um índice bem menor, encontram-se diretores e outros funcionários da escola que, juntos, somam 9,2%. Esses dados são preocupantes, tendo em vista que a violência está difundida entre os diversos atores escolares.

Tabela 7 - Indicação do autor da agressão pelos jovens que foram agredidos

Indicação do autor da agressão pelos jovens que já foram agredidos (verbal ou fisicamente) na sua escola nos, últimos 12 meses	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Maceió	Salvador	São Luís	Vitória	(%)
Outro(s) aluno(s)	61,9	61,8	64,7	55,2	65,2	70,4	76,0	65,0
Professor(es)	9,2	20,6	13,8	28,0	12,7	5,2	17,0	15,2
Pessoas de fora da escola	17,6	6,4	11,4	11,9	10,0	15,4	1,6	10,6
Funcionário(s) da escola	9,7	6,8	5,7	1,0	8,8	4,5	4,6	5,9
Diretor(es)	1,6	4,5	4,4	4,0	3,4	4,5	0,7	3,3

Fonte: Abramovay et al. (2016, p. 42).

Os dados indicam que existe uma grande dificuldade de relacionamento entre pares e, em números menores, envolvem relações de hierarquia, o que teoricamente poderia aumentar o conflito. Assim, pode-se vislumbrar que, uma das propostas de maior impacto na intervenção da escola está relacionada às relações entre alunos, sendo necessário incentivar o respeito aos pares, apesar das diferenças. Entretanto, há que se preocupar também com a indicação de professores, diretores e outros funcionários nesse cenário de conflito, buscando identificar a razão desse envolvimento, entendendo se há relação com uma postura de defesa ou de mera intolerância. Na busca pelas razões para as agressões, a Tabela 8 traz o registro das indicações feitas pelos entrevistados.

A Tabela 8 aborda um problema histórico-social-cultural brasileiro muito discutido, a discriminação, que se apresenta por razões de ordem social, racial ou por orientação sexual. Embora isso seja uma realidade e ela esteja presente no ambiente escolar, provocando situações que terminam em atos de violência dentro da escola, os dados indicam que essa questão não atinge a maioria dos alunos que responderam ao questionário, tendo em vista o percentual de entrevistados que declararam nunca terem sofrido discriminação.

Tabela 8 - Distribuição dos jovens segundo ter ou não sofrido algum tipo de discriminação na escola

Distribuição dos jovens, segundo o fato de terem ou não sofrido algum tipo de discriminação nos últimos 12 meses	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Maceió	Salvador	São Luís	Vitória	(%)
Nunca sofreu discriminação	78,5	69,0	66,8	72,47	70,5	70,4	66,7	71,0
Já sofreu discriminação	20,0	27,8	31,8	23,67	28,8	28,7	31,1	27,4
Em branco/rasurado	1,5	3,2	1,4	3,86	0,7	0,9	2,2	1,6

Fonte: Abramovay et al. (2016, p. 39).

Dentre os alunos que afirmaram terem sido alvo de algum tipo de discriminação (27,4 %), a maior incidência foi identificada na cidade de Fortaleza (31,8%). Entretanto, no total das capitais pesquisadas, 71% dos alunos disseram não ter sofrido nenhum tipo de discriminação. Já a Tabela 9 (p. 30) aponta os principais motivos de discriminação, descritos pelos estudantes. De acordo com a pesquisa, os motivos apresentados pelos estudantes, para os casos de discriminação, foram diversos, sendo o lugar onde moram o principal motivo, com 19,2% dos registros. Embora a maioria dos alunos tenham declarado não ter sofrido nenhum tipo de discriminação, não se pode ignorar o fato de que ela acontece em muitas escolas, uma vez que podem ser identificadas nesta prática, a violência contra a pessoa, que pode se manifestar tanto de forma verbal quanto na forma física, nos casos mais graves de manifestação.

A religião e a cor da pele aparecem em 18% e 17%, respectivamente, das respostas dadas pelos estudantes, percentuais bem próximos do fator “lugar onde mora” e, portanto, relevantes nessa relação de intolerância. No entanto, o fator de ordem econômico-social relacionado diretamente ao local de moradia é o principal motivo das discriminações.

Tabela 9 - Distribuição dos jovens, segundo os tipos de discriminação sofrida

Tipos de discriminação sofrida, segundo os jovens que declaram ter sofrido alguma discriminação nos últimos 12 meses	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Maceió	Salvador	São Luís	Vitória	(%)
Pelo lugar onde mora	15,7	12,2	21,1	28,3	15,2	25,4	16,8	19,2
Por outro motivo	14,5	18,5	20,9	23,3	14,3	19,2	16,1	18,1
Por sua cor ou raça	21,2	25,9	13,5	16,5	16,5	14,0	18,1	17,9
Por sua religião	23,8	16,0	16,9	11,3	23,8	15,3	14,3	17,3
Por sua classe social	9,5	6,5	9,1	6,9	9,6	8,3	1,5	7,3
Por sua orientação sexual	5,3	6,0	5,4	4,8	7,0	3,1	10,8	6,0
Por deficiência física	4,7	4,4	5,8	2,8	7,3	5,2	9,2	5,6
Pela sua preferência política	3,2	4,6	4,7	2,1	4,3	5,0	5,6	4,2
Por ser homem / mulher	2,1	5,9	2,7	4,2	2,1	4,5	7,5	4,1

Fonte: Abramovay et al. (2016, p. 40).

É importante ressaltar que a discriminação religiosa, em cidades como Belém e Salvador, ambas com índice de 23,8%, é maior do que nas demais razões apresentadas, em que a média é de 17,3%. Nesse sentido, Belém e Salvador apresentam mais de 6%, em relação ao Brasil, de relatos relacionados à discriminação religiosa. São regiões do país com grandes tradições religiosas, especialmente Salvador, lugar de grande sincretismo religioso, o que, de certa forma, surpreende pelo resultado.

Os dados da Tabela 9 apontam que 19,2% dos alunos responderam que a discriminação sofrida é em razão do lugar onde moram. Ainda, em Belém e em Salvador, o motivo seguido de perto, como maior causa de discriminação, é a racial. Esse índice destaca uma necessidade que desafia a escola, assim com a questão da violência, sendo ela relacionada à intolerância às diferenças.

Em Belo Horizonte, embora o percentual de discriminação em razão do lugar onde moram contribuam para que esse seja o principal motivo apontado na pesquisa, na capital mineira a discriminação racial alcança o dobro do percentual do local de moradia. Ainda em Belo Horizonte, o índice de discriminação em razão do gênero é o segundo maior entre as capitais pesquisadas.

A Tabela 10 (p. 31) indica o que mais incomoda os alunos em suas respectivas escolas.

Tabela 10 - Indicações dos jovens sobre o que lhes incomoda em sua escola

Ocorrência na escola, nos últimos 12 meses, segundo os jovens	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Maceió	Salvador	São Luís	Vitória	(%)
Furto/roubo	30,0	16,2	13,2	18,5	18,6	20,7	12,9	18,6
Ameaças	21,3	9,0	9,6	18,4	8,0	8,7	9,2	12,0
Brigas		15,1	17,1		19,8	20,0	11,1	12,0
Outros alunos		17,3	18,9		13,7	10,5	18,3	11,2
Professores		13,7	12,7		9,8	6,0	10,4	7,6
<i>Cyberbullying</i>	23,9			26,6				7,2
Invasão de pessoas estranhas		5,1	7,2		14,5	12,0	9,0	7,0
Outras	12,3	2,9	2,3	17,8	1,9		3,3	5,8
Agressão física	11,0			17,5				4,1
Diretor		6,2	6,3		2,8	3,7	6,2	3,6
Traficantes		5,3	3,9		3,3	4,6	7,7	3,5
Gangues		4,1	4,8		3,8	6,0	4,1	3,2
Armas		3,6	3,0		3,1	4,5	4,1	2,6
Polícia		1,3	1,2		0,7	0,5	3,7	1,1
Violências sexuais	1,6			1,2				0,4

Fonte: Abramovay et al. (2016, p. 33 – 34).

Os resultados apresentados na tabela 10 indicam que, em linhas gerais, furtos e roubos são os eventos que mais incomodam os alunos entrevistados, embora as brigas apresentem o maior índice das indicações dos alunos em Salvador.

Desde 2014 tramita no Senado Federal o Projeto de Lei nº 251 (BRASIL, 2014), que prevê o desenvolvimento de um programa de prevenção à violência, com o objetivo de proteger alunos e professores. Esse projeto propõe a produção e a distribuição de material e de cartilhas de prevenção contra a violência, além da promoção de jogos pedagógicos e de palestras interativas. Ademais, o programa prevê metodologias distintas, como dinâmicas de grupo, incentivo à leitura e a distribuição de livros, de forma a contribuir para a diminuição da violência. Há a previsão também de acompanhamento psicológico, exibição de filmes e reuniões periódicas com pais e professores. Entretanto, não há, ainda, uma medida governamental em vigor que promova qualquer ação concreta para esse fim. O Projeto de Lei do Senado (PLS) 251 (BRASIL, 2014), aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CJJ) do Senado, aguarda a indicação de relator desde 25/11/2015.

É importante salientar que a efetivação de um ambiente propício à aprendizagem é uma forma de contribuir para que seja garantido o direito constitucional de educação para todos, sendo esse um dever do Estado, da família e da sociedade. Assim, faz-se necessária a contextualização dos problemas dessa ordem, de forma que as ações, futuramente propostas, possam contribuir para a construção desse espaço escolar mais seguro para todos. Nessa perspectiva, será apresentado o próximo tema, relacionado à realidade do Estado de Minas Gerais.

1.3 Violência escolar em Minas Gerais

O Estado de Minas Gerais possui, segundo dados do IBGE, uma população estimada de 20.997.560 habitantes, distribuída em uma área territorial de 586.521,235 Km². O Estado é formado por 853 municípios, e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010, era de 0,731. De acordo com o IBGE, o Estado possui 10.844 Escolas de Ensino Fundamental, 3.069 escolas de Ensino Médio e 7.600 escolas de Ensino Pré-Escolar.

A partir da caracterização do Estado de Minas Gerais, faz-se necessário contextualizar a temática da violência escolar no Estado, tema que tem sido alvo de trabalhos acadêmicos e discussões em fóruns e eventos, destinados a profissionais da educação e à comunidade escolar. Tal fato demonstra que existem pessoas preocupadas em apresentar propostas de ações para gestores, professores, pais e alunos, de forma a corroborar para a criação de um ambiente escolar propício para o bom desenvolvimento de todos.

No ano de 2003, foi planejado e implementado, pela SEE/MG, o Projeto Escola Viva, Comunidade Ativa (EVCA), voltado ao atendimento de alunos do Ensino Médio das escolas públicas localizadas em áreas com índices expressivos de vulnerabilidade social. Por meio de atividades culturais, artísticas, esportivas e recreativas, pais, alunos, professores e membros das comunidades do entorno das escolas buscaram maior interação e maior proximidade para o compartilhamento de experiências, promovendo, além disso, ações de combate à violência escolar.

O Projeto Escola Viva, Comunidade Ativa se baseou em projetos desenvolvidos pelas escolas, voltados, especialmente, para as áreas cultural e esportiva, das diversas regiões do Estado de Minas Gerais. Para participar de tal iniciativa, era necessária, primeiramente, a comprovação da vulnerabilidade da

comunidade, por meio da caracterização da escola. O projeto, enviado à SEE/MG, deveria ser aprovado e a escola receberia os recursos para execução de suas diversas atividades. Os projetos contavam com atividades como Cine Clubes, Oficinas de Artesanato, Música, Dança, Capoeira e Esportes variados, além de trabalhos de campo, com o financiamento da SEE, para a aquisição de materiais e serviços, necessários à sua execução, além da contratação de profissionais das diversas áreas para as oficinas. Os últimos dados, publicados pela SEE/MG, mostram que existem 544 instituições de ensino envolvidas nas ações, sendo que cerca de 25 a 30 alunos eram diretamente beneficiados em cada escola, por meio da participação no projeto.

Após a implantação do projeto, o Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (CRISP/UFMG) realizou, em parceria com a SEE/MG e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), um diagnóstico sobre os perfis, configurações e práticas de violência que se manifestam no ambiente escolar.

A pesquisa, intitulada “Violência em Escolas e Programas de Prevenção: estudos sobre os possíveis impactos do projeto ‘Escola Viva, Comunidade Ativa’ nas Escolas Estaduais de Minas Gerais”, foi realizada pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (CRISP/UFMG) e contou com a participação de aproximadamente oito mil alunos da rede pública estadual, além de 244 professores.

Segundo Beato Filho (2012), o plano amostral da pesquisa permitiu a comparação do fenômeno da violência entre as diferentes regiões geográficas de Minas Gerais e ocorreu em:

a) Regiões de planejamento (RP) entre si, representadas por cidades polo:

Belo Horizonte (Central), Divinópolis (Centro Oeste), Governador Valadares (Rio Doce), Juiz de Fora (Mata), Montes Claros (Norte), Patos de Minas (Alto Paranaíba), Poços de Caldas (Sul); Teófilo Otoni (Jequitinhonha/Mucuri), Uberlândia (Triângulo) e Unaí (Noroeste);

b) Cidades da região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) entre si:

Belo Horizonte, Betim, Contagem, Ibirité, Nova Lima, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e Vespasiano;

c) Estrato Escolar: participação da escola do programa EVCA, turno (diurno ou noturno) e série (Fundamental ou Médio) (BEATO FILHO, 2012, p. 04)

O critério de escolha das cidades pesquisadas foi a comparação entre diferentes regiões geográficas, bem como a realização de inferências e comparações entre os municípios mais importantes da região metropolitana de Belo Horizonte, além da capital e das cidades polo das dez regiões administrativas do estado.

A Tabela 11 apresenta os dados pesquisados, que dizem respeito à avaliação da escola, por parte dos alunos, os quais deveriam atribuir notas às suas respectivas instituições de ensino, sendo que, a escala utilizada, entre os itens “não gosto nada e gosto muito”, varia de 1 a 9. De acordo com ela, quanto maior a numeração, maior é o índice de satisfação do aluno em relação à escola.

Tabela 11 - Nota atribuída pelos alunos à sua respectiva Escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Não gosto nada	238	4,6	4,6
	1	107	2,0	2,1
	2	223	4,3	4,3
	3	307	5,9	6,0
	4	355	6,8	6,9
	5	919	17,7	17,8
	6	647	12,4	12,6
	7	590	11,3	11,5
	8	652	12,5	12,6
	9	431	8,3	8,4
	Gosto muito	684	13,1	13,3
	Total	5153	99,0	100,0
Omisso	NR	54	1,0	
Total		5208	100,0	

Fonte: Beato Filho ([2012]).

Pelos dados da Tabela 11, é possível observar o grau de satisfação dos alunos em relação à sua escola. Entre os alunos pesquisados, 17,8% responderam que gostam da escola, 13,3% responderam que gostam muito da escola e apenas 4,6% dos alunos não gostam nada da escola onde estudam. A maioria dos alunos possuem um grau médio de satisfação com as escolas onde estudam. O grau de satisfação dos alunos em relação à escola, considerando também as outras

questões propostas para análise, como por exemplo, o que mais os incomodam, podem guardar uma relação próxima com esse sentimento de satisfação.

A Tabela 12 contém dados que mostram os índices de violência na região das escolas pesquisadas.

Tabela 12- Índice de Violência na Região da Escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Aumentou	1524	29,3	29,9
	Permaneceu a mesma	2002	38,4	39,2
	Diminuiu	922	17,7	18,1
	Não há violência na região desta escola	657	12,6	12,9
	Total	5106	98,0	100,0
Omisso	NR	102	2,0	
Total		5208	100,0	

Fonte: Beato Filho (2012).

Segundo as respostas fornecidas pelos alunos aos pesquisadores, 29,9% afirmaram que houve um aumento da violência na região, 39,2% alegaram que a violência permaneceu a mesma, 18,1% disseram que a violência na região diminuiu e 12,9% acreditam que não há violência na região de sua escola. É possível constatar, nos dados apresentados pela pesquisa, que 87,1% dos alunos responderam que existe violência na região da escola.

Diante dos dados apresentados pela Tabela 12 e analisando os dados fornecidos pela Tabela 13 (p. 36), podemos inferir que, nos meses em que foram coletados os dados, o índice de violência nas regiões onde se localizam as escolas pesquisadas do Estado de Minas Gerais, foi de 83,1%. A violência no entorno da escola afeta diretamente às unidades escolares, tendo em vista que o comportamento dos alunos tende a reproduzir o comportamento social da comunidade à qual pertencem, desde os grupos familiares até os grupos maiores além do convívio familiar.

A pesquisa também verificou como os alunos avaliam o tratamento dado a eles pelos professores. O percentual das respostas indicou que a maioria se

considera bem tratada e recebe atenção dos professores (56%). Entretanto, 6% disseram que são maltratados pelos professores e que não recebem nenhuma atenção deles.

Tabela 13 - Violência na Escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Aumentou	826	15,9	16,1
	Permaneceu a mesma	1805	34,7	35,1
	Diminuiu	1642	31,5	31,9
	Não há violência na região desta escola	869	16,7	16,9
	Total	5142	98,7	100,0
Omisso	NR	66	1,3	
Total		5208	100,0	

Fonte: Beato Filho (2012).

No que se refere à violência contra a propriedade e contra o patrimônio público, nota-se que essa também é uma realidade no Estado de Minas Gerais. De acordo com a pesquisa e os dados apresentados na Tabela 14, 27,1% dos alunos responderam que as pichações, depredações e danos à escola são frequentes, 46,2% alegaram que essas situações ocorrem em algumas ocasiões e 26,7% afirmaram não terem ocorrido danos, depredações ou pichações na escola.

A Tabela 14 retrata a Frequência com que a escola sofreu danos, depredações e pichações.

Tabela 14 - Violência Contra o Patrimônio

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Frequentemente	1388	26,6	27,1
	Algumas vezes	2360	45,3	46,2
	Nenhuma Vez	1363	26,2	26,7
	Total	5111	98,2	100,0
Omisso	NS	1	0	
	NR	95	1,8	
	Total	96	1,8	
Total		5208	100,0	

Fonte: Beato Filho (2012).

Outro dado que chama a atenção na pesquisa de Beato Filho (2012), é que somente 41,4% dos alunos se sentem seguros no ambiente escolar, 44,8% responderam se sentir pouco seguros e 13,7% se sentem inseguros na escola,

conforme os resultados apresentados na tabela 15. Diante desses dados, podemos concluir que 58,5% dos estudantes mineiros não se sentem seguros dentro da escola. A violência escolar, caracterizada por ações como brigas, *Bullying*, depredações e pichações, torna o ambiente escolar inseguro e faz com que a finalidade da escola se torne distante.

O item apontado na Tabela 15 se refere ao sentimento de segurança dos alunos no espaço escolar. Por meio dos dados apresentados, é possível perceber que a sensação de insegurança é menor, quando comparada aos itens *seguro* e *pouco seguro*, que apresentam maior número de ocorrências. Entretanto, é necessário considerar que, mesmo somando 13,7%, há alunos que se sentem inseguros dentro da escola, o que aponta para a afirmativa de que as ocorrências, envolvendo violência na escola, provocam esse sentimento em parte dos entrevistados.

Tabela 15 - Sentimento de segurança dos alunos dentro da Escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Seguro	2131	40,9	41,4
	Pouco Seguro	2308	44,3	44,8
	Inseguro	707	13,6	13,7
	Total	5146	98,8	100,0
Omisso	NR	62	1,2	
Total		5208	100,0	

Fonte: Beato Filho (2012).

Além dos dados apresentados pela pesquisa realizada por Beato Filho (2012), os dados da Prova Brasil de 2011, tabulados a partir de uma parceria entre o Ministério de Educação (MEC), a Fundação Lemman e a Meritt Informação Educacional, também permitem visualizar o problema da violência escolar por meio do que relataram os professores.

Os dados, que foram disponibilizados para consulta pública no *site QEdu*, permite identificar que 10% (1.354) dos professores relataram já terem sofrido violência física nas escolas estaduais de Minas Gerais. Esse número sobe para 11%, ao observarmos as esferas do ensino Municipal e Federal. Essas informações alcançam a realidade de um fenômeno que não se restringe aos alunos, mas que atinge também a relação entre professores e alunos. Os gestores de escolas com

essa realidade têm o desafio de gerenciar não só as relações entre pares, aluno-aluno, mas também aquelas que se estabelecem entre o corpo docente-discente.

As respostas obtidas por meio do questionário da Prova Brasil, permitiram observar que 34% dos professores relataram a ocorrência de agressões físicas entre os alunos nas escolas estaduais de Minas Gerais. Além disso, esse número sobe para 36%, ao analisarmos todas as escolas do Estado (Municipal, Estadual e Federal). Os dados da Prova Brasil indicam a presença de atos de violência entre os alunos das escolas. São relevantes essas informações, uma vez que esse questionário foi aplicado em todas as escolas do Estado, em razão de avaliação externa.

O questionário da Prova Brasil possibilitou, ainda, observar as questões relativas às agressões sofridas pelos professores por parte dos alunos (6%), além das agressões de alunos a funcionários, de professores a professores e de professores a outros funcionários. Ademais, as agressões de funcionários a alunos e de funcionários a funcionários foi de 1% das respostas, em um universo de aproximadamente 24.567 respostas válidas.

Em Belo Horizonte, segundo a pesquisa realizada pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO BRASIL), em 2016, 66% dos estudantes relataram que já sofreram algum tipo de violência na escola nos últimos doze meses. Em contrapartida, 31% disseram nunca ter sofrido nenhum tipo de violência e 3% dos pesquisados deixaram em branco ou rasuraram a resposta sobre o questionamento (Tabela 1, p. 22).

De acordo com o estudo realizado com estudantes da capital mineira, quase 6% consideram a sua escola ruim ou péssima, enquanto, 39% a consideram regular e 44% acreditam ter uma boa escola. De acordo com os dados disponíveis na Tabela 2 (p. 23), somente 11% dos pesquisados consideram a sua escola como sendo ótima.

Além disso, em Belo Horizonte, as agressões realizadas pelos estudantes com o uso da internet, ocorreu em 8,5% dos casos pesquisados (Tabela 3, p.25), sendo essa realidade denominada *cyberbullying*.

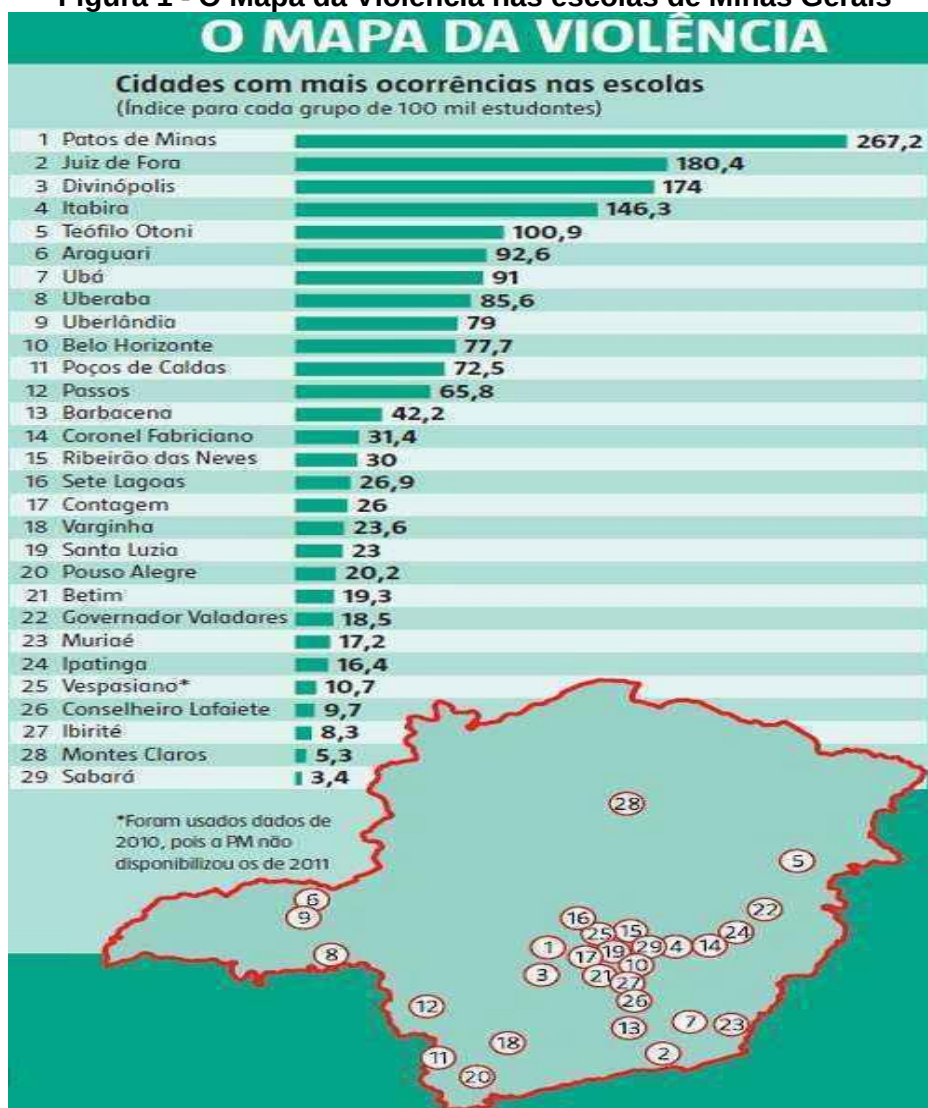
Diante desse contexto, torna-se necessário descobrir quais ações poderiam ser consideradas eficazes para solucionar ou amenizar os atos de violência na escola.

As mídias e meios de comunicação de Minas Gerais também apresentaram, em suas matérias jornalísticas, o tema da violência escolar no Estado. O Jornal Estado de Minas publicou, em sua edição *online*, do dia 13 de março de 2013, uma reportagem assinada pelo jornalista Mateus Parreiras, intitulada “A educação na mira do crime - Levantamento inédito mostra onde há mais violência nas escolas de Minas”. Nela, foi realizado um mapeamento inédito, em 29 municípios, com mais de 100 mil estudantes, sendo mapeados acontecimentos dos atos de violência escolar, que foram registrados por meio de ocorrências da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.

Confrontando os dados da Polícia Militar, registrados dentro das escolas ou em seus arredores, com as informações do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), o referido Jornal elaborou um mapa da violência escolar em Minas Gerais. Os resultados estão representados na Figura 1, O Mapa da Violência – Cidades, que demonstra as cidades onde há maior número de ocorrências de violência no ambiente escolar.

As cidades de Patos de Minas, no Triângulo Mineiro, e Juiz de Fora, na Zona da mata, apresentaram os piores índices. A primeira teve 267,2 ocorrências para cada 100 mil estudantes, enquanto a segunda apresentou 180,4 ocorrências. É possível perceber que a cidade de Patos de Minas está 48% acima da segunda colocada, Juiz de Fora, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 - O Mapa da Violência nas escolas de Minas Gerais



Fonte: Parreiras (2013).

De acordo com os dados da pesquisa realizada pelo CRISP/UFMG (tabela 16), é possível observar que 10% dos alunos do Município de Juiz de Fora não gostam da escola em que estudam e que aproximadamente 29% dos alunos gostam de seu estabelecimento de ensino.

Sobre os casos de violência na região da escola, 93% dos alunos confirmaram que ela existe, sendo que 47% disseram que os casos de violência aumentaram na região da escola. Além disso, 34% alegaram que a violência permaneceu a mesma e 12% acreditam que ela diminuiu na região da escola. Apenas 7% dos participantes da pesquisa disseram que não há violência na região da escola.

Tabela 16 - Nota atribuída pelos alunos à escola pesquisada no município de Juiz de Fora – MG

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Não gosto nada	31	10,0	10,0
	1	10	3,1	3,1
	2	28	8,8	8,8
	3	43	13,6	13,6
	4	39	12,5	12,5
	5	51	16,3	16,3
	6	40	12,8	12,8
	7	23	7,5	7,5
	8	18	5,8	5,8
	9	16	5,1	5,1
	Gosto muito	14	4,6	4,6
	Total	313	100,0	100,0

Fonte: CRISP/UFGM (2013a).

Os dados coletados demonstram que a violência, de fato, está presente nas escolas do Estado de Minas Gerais, o que é demonstrado por meio dos resultados das pesquisas, tanto da UFGM quanto do Jornal Estado de Minas. Dessa forma, essa realidade necessita de atenção por parte dos agentes responsáveis pelas escolas em todo o Estado.

A Tabela 17 apresenta dados dos índices de violência na Região das escolas pesquisadas.

Tabela 17 - Violência na Região da escola pesquisada no município de Juiz de Fora – MG

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Aumentou	148	47,1	47,2
	Permaneceu a mesma	107	34,0	34,1
	Diminuiu	37	11,8	11,8
	Não há violência na região desta escola	21	6,8	6,8
	Total	313	99,7	100,0
Omisso	NR	1	0,3	
Total		313	100,0	

Fonte: CRISP/UFGM (2013a).

Dos alunos do município de Juiz de Fora que responderam os questionários do CRISP/UFGM, 93,2% reconheceram haver violência na região da escola. O reconhecimento da existência de violência pelos alunos indica que essa não é uma preocupação apenas das pessoas, já que instituições se propõem a desenvolver estudos voltados a esse contexto. Há que se considerar o posicionamento do aluno que, ao responder sobre o aumento, diminuição ou manutenção da violência em seu contexto, leva o pesquisador à percepção de que há, de fato, situações de violência na região da escola. Caso contrário, a sociedade, como um todo, ou seja, pais, professores e demais segmentos sociais, não estaria atenta às variações de aumento ou diminuição. Os dados da Tabela 17 indicam justamente um percentual expressivo de aumento da violência, uma vez que 47,2% dos entrevistados afirmaram ter observado um aumento da violência na região da escola na qual está vinculado.

A Tabela 17 apresenta dados mais específicos de violência ocorrida dentro da escola. De acordo com dados apresentados na Tabela 18, 92,8% dos discentes, participantes da pesquisa no município de Juiz de Fora, reconheceram haver violência na escola onde estudam e apenas 7,2% responderam negativamente à questão proposta. Esse percentual se aproxima do apresentado na Tabela 17, na qual 6,8% dos estudantes entrevistados afirmam não haver violência na região da escola.

Tabela 18 - Violência na Escola pesquisada em Juiz de Fora – MG

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Aumentou	43	13,6	13,6
	Permaneceu a mesma	135	42,9	42,9
	Diminuiu	114	36,3	36,3
	Não há violência na região desta escola	23	7,2	7,2
	Total	313	99,7	100,0

Fonte: CRISP/UFGM (2013a).

Analisando o percentual de violência no entorno da escola, que é de 93,2% (Tabela 17, p. 41), e o índice de violência dentro da escola, de 92,8% (Tabela 18), é possível perceber que esses valores estão próximos um do outro.

Diante desse contexto, é necessário entender essa realidade, em que a violência é crescente, considerando que, sendo a escola parte da comunidade e já

que os seus integrantes são parte da mesma comunidade, as ações, que envolvem violência dentro da escola, tendem a refletir no que ocorre na comunidade. Dessa forma, é necessário se preocupar com a possibilidade do aumento desse percentual também dentro da escola, caso não haja uma ação efetiva e eficaz de combate a essa realidade.

A Tabela 19 traz dados que se relacionam com os apresentados pela Tabela 18, indicando resultados, relativos à sensação de segurança, dos alunos quando estão dentro da escola.

Tabela 19- Sensação de segurança do aluno dentro da escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Seguro	112	35,8	35,9
	Pouco Seguro	139	44,3	44,4
	Inseguro	61	19,6	19,6
	Total	313	99,7	100,0
Omisso	NR	1	0,3	
Total		313	100,0	

Fonte: CRISP/UFGM (2013a).

Dos alunos entrevistados, 44,4 % se sentem pouco seguros dentro da escola, enquanto 19,6% responderam que se sentem inseguros. Diante desse resultado, é possível perceber que 64% dos estudantes afirmam não se considerar completamente seguros dentro da escola.

A violência contra a propriedade e o patrimônio públicos, um dos eixos deste estudo de caso, também é uma realidade no município de Juiz de Fora, conforme os dados apresentados na Tabela 20.

De acordo com a pesquisa e os dados apresentados na Tabela 20, 37,6% dos alunos responderam que as pichações, depredações e danos à escola são frequentes. Além disso, 40,4% disseram que elas ocorrem algumas vezes e 22,1% afirmaram que não ocorreram danos, depredações ou pichações na escola. Esses dados indicam que a violência não acontece apenas contra a pessoa, mas também contra o patrimônio público, fato que pode ser analisado pelos dados apresentados.

Tabela 20 - Índice de violência contra o patrimônio (depredações e pichações)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Frequentemente	117	37,4	37,6
	Algumas vezes	126	40,2	40,4
	Nenhuma Vez	69	22,0	22,1
	Total	312	99,6	100,0
Omisso	NR	1	0,4	
Total		313	100,0	

Fonte: CRISP/UFGM (2013a).

Foram solicitados, à Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora (SRE/JF), os dados atualizados sobre a violência escolar nos municípios de sua jurisdição. Entretanto, esses resultados ainda não foram disponibilizados e, por essa razão, não constam neste trabalho.

Em face dos dados apresentados sobre os atos de violência escolar no Estado de Minas Gerais, é possível, a partir deste ponto, iniciar a apresentação do caso de gestão, objeto de estudo desta dissertação. Cabe ressaltar que, além do nome da escola pesquisada, será preservado também o nome do município onde ela se localiza, uma vez que, por se tratar de um município pequeno, de acordo com os dados de caracterização apresentados e a realidade dessa escola no município, seria de fácil identificação, o que poderia causar constrangimento à comunidade escolar, sem a possibilidade de mensurar os eventuais danos morais com essa exposição.

1.4 Os casos de violência escolar na Escola Estadual Immanuel Kant da rede pública estadual da Zona da Mata Mineira

Para dar início à pesquisa sobre a Escola Estadual Immanuel Kant, é necessário, antes, caracterizar brevemente o município da Zona da Mata, onde a referida escola se encontra.

Segundo dados do IBGE, a cidade possui uma população estimada de 47.560 habitantes, que está distribuída em uma área de 637.373 Km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010, foi de 0,741.

A rede escolar do município, segundo os dados do INEP (2015), é composta da seguinte forma: a) ensino Pré-escolar, com 24 escolas, das quais 20 estão vinculadas à rede pública municipal e 04 pertencem à rede privada; b) no Ensino

Fundamental, das 33 escolas, 20 pertencem à rede pública municipal, 08 são escolas públicas estaduais e 05 são da rede particular; e c) no Ensino Médio, há 07 escolas públicas estaduais, 01 escola pública federal e 01 escola privada, totalizando em 09 escolas.

A Escola Estadual Immanuel Kant tem como entidade mantenedora a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Atualmente, a instituição oferece o Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio, sendo o último nas modalidades Regular e EJA.

Localizada na periferia do município, estando a aproximadamente 10 minutos do centro da cidade (tempo estimado de transporte público), a instituição atende a uma clientela bastante carente. Em sua quase totalidade, os alunos são oriundos do próprio bairro ou de comunidades próximas, havendo estudantes também da zona rural. O contexto social é bastante comprometido, em razão do tráfico de drogas e da presença de grupos organizados, que se enfrentam adversamente com outros grupos locais ou de outros bairros, situação que causa grande instabilidade e inúmeros episódios de violência e enfrentamento, inclusive próximos à escola.

Os alunos têm origem familiar humilde, de ocupações profissionais simples e, em grande parte, sem emprego formal. Diante dessa realidade, um grande número de famílias conta com os benefícios de programas sociais, conforme as informações encontradas no Regimento Escolar e no Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Immanuel Kant.

Em virtude dessa situação de vulnerabilidade social, aliada ao tráfico de substâncias ilícitas e à violência, os reflexos dessa realidade local atingem constantemente o cotidiano da Escola Estadual Immanuel Kant. Nesse contexto, esses acontecimentos impactam na rotina escolar, possivelmente afetando gestores, professores e alunos, fato que será investigado por meio de uma pesquisa de campo. A Tabela 21 apresenta os dados da segurança pública no município da Zona da Mata mineira, em que a Escola Estadual Immanuel Kant está localizada.

Tabela 21 - Segurança Pública – Ocorrências

	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Crimes Violentos	49	46	39	38	48	220
Crimes Violentos Contra o Patrimônio	30	35	25	24	39	153
Homicídios		1	2	1	2	6

Fonte: Minas em Números (2017).

Os dados da Tabela 21 mostram que, entre 2012 e 2016, as ocorrências de violência no município tiveram uma pequena variação, o que não significa que devam ser desprezadas ou negligenciadas. Os crimes violentos, nos anos de 2016, somam 48 registros e os crimes contra o patrimônio 39 ocorrências.

As informações disponibilizadas pelo Registro de Eventos de Defesa Social (CINDS/SEDS), órgão criado em 2007 e que tem por objetivo a produção mensal de estatísticas e relatórios analíticos sobre a criminalidade no Estado de Minas Gerais, partindo de informações retiradas dos bancos de dados das Instituições do Sistema de Defesa Social (Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Sistema Prisional), permite analisar a situação da violência e da criminalidade no município pesquisado, onde a Escola Estadual Immanuel Kant está localizada, oferecendo, assim, uma contextualização dos casos de violência ocorridos.

A Tabela 22 traz dados que permitem fazer uma análise comparativa entre o município onde a escola está localizada e outro município da Zona da Mata Mineira, com um quantitativo populacional pouco superior (segundo o IBGE, 51.130 habitantes), subsidiando os dados anteriormente apresentados.

Tabela 22 - Segurança Pública – Ocorrências em outro Município da Zona da Mata Mineira

	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Crimes Violentos	70	64	43	41	61	279
Crimes Violentos Contra o Patrimônio	49	45	28	30	47	199
Homicídios	8	3	5	1	4	21

Fonte: Minas em Números (2017).

Os dados da Tabela 22 mostram que, entre 2012 e 2016, foram registrados, pelos CINDS/SEDS, 279 casos de crimes violentos, 199 casos de crimes violentos contra o patrimônio e 21 homicídios. No mesmo período, o município, onde está localizada a Escola Estadual Immanuel Kant, registrou 220 casos de crimes violentos, 153 casos de crimes violentos contra o patrimônio e 6 homicídios,

havendo uma população de 3.570 habitantes menor que o outro município da Zona da Mata Mineira.

A Tabela 23 traz informações sobre a criminalidade no município onde a Escola Estadual Immanuel Kant está localizada, entre os anos de 2012 e 2016.

Tabela 23 - Criminalidade no Município da Escola Estadual Immanuel Kant

Natureza Criminal			
Ano	Extorsão Consumado	Furto Consumado	Lesão Corporal Consumado
2012	0	732	267
2013	0	744	293
2014	1	696	249
2015	1	678	228
2016	3	696	217
Total	5	3546	1254

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Registro de Eventos de Defesa Social (CINDS)/SEDS, (2017).

Os dados apresentados na Tabela 23 permitem verificar que no período de 2012 a 2016 ocorreram 5 casos de extorsão consumados, 3.546 casos de furtos e 1.254 casos de lesões corporais no município¹.

Comparando com outro município da Zona da Mata Mineira, de características populacionais semelhantes ao município sede da escola pesquisada, no mesmo período, entre 2012 e 2016, neste outro município, foram registrados 48 casos de extorsão consumados, 3.002 casos de furtos consumados e 1.159 casos de Lesão corporal consumados, conforme os dados da Tabela 24.

Tabela 24 - Criminalidade em outro Município da Zona da Mata Mineira

Natureza Criminal			
Ano	Extorsão Consumado	Furto Consumado	Lesão Corporal Consumado
2012	14	657	236
2013	16	626	214
2014	10	560	239
2015	6	557	220
2016	2	602	250
Total	48	3002	1159

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Registro de Eventos de Defesa Social (CINDS)/SEDS, (2017).

¹ Dados coletados do Registro de Eventos de Defesa Social do Estado de Minas Gerais.

Diante dos dados apresentados, é possível inferir que o município, onde está localizada a Escola Estadual Immanuel Kant, apresenta dados expressivos, relacionados aos registros de casos de violência, tendo em vista as características semelhantes às daquele com o qual se estabeleceu a comparação. Esse fato pode vir a interferir no comportamento dos discentes atendidos pela referida escola, especialmente considerando que fatos sociais tendem a se refletir no ambiente escolar. Não se pode desconsiderar tais informações e, ao elaborar os instrumentos para o trabalho de campo, deve-se inserir as questões que permitam avaliar tais informações.

Não foi possível, ao pesquisador, o acesso aos dados registrados pelo Conselho Tutelar do município, referentes à violência entre jovens e adolescentes e/ou violência escolar. Em conversa com a responsável pelo órgão, ela declarou que este não possui levantamento estatístico, em relação aos casos registrados. Devido à solicitação feita por esse pesquisador, o referido órgão se propôs a realizar esse mapeamento para a construção de um banco de dados que possibilite aos pesquisadores e a outros interessados o levantamento dos registros realizados, bem como a quaisquer outras instituições, públicas ou privadas, o acesso a essas informações, sendo elas fundamentais para a interpretação do fenômeno da violência.

As evidências, que trazem embasamento para esse projeto de ação educacional, foram retiradas dos “Registros de Ocorrências dos Alunos” da Escola Estadual Immanuel Kant e possibilitam uma discussão e uma reflexão sobre as ações do gestor escolar e da sua equipe, frente aos casos de violência dentro do ambiente escolar. Sendo assim, alguns questionamentos surgem diante da realidade em que está inserido o gestor escolar na atualidade. Para Boccia, Dabul e Lacerda (2014, p. 21) o gestor escolar “é, portanto, o grande articulador nas diferentes áreas da gestão: pedagógica, administrativa, de recursos humanos, financeira e jurídica, que atua integradamente e garante a organicidade do processo educativo”.

A partir do que afirmam esses autores, podemos inferir que muitas são as interferências e impactos provocados pela violência escolar na atuação da equipe gestora, dos docentes e discentes. Entende-se o fenômeno da violência na escola como ações que exigem intervenção e que, muitas vezes, vão além das obrigações inerentes à gestão escolar.

A partir desse entendimento sobre o fenômeno da violência escolar, buscou-se, então, verificar a realidade escolar da unidade escolar pesquisada. Nessa perspectiva, a base inicial de dados, para o desenvolvimento deste estudo, se pautou na análise dos “Registros de Ocorrências dos Alunos”. Esses dados permitiram verificar a existência de muitos casos de indisciplina, além dos casos de violência escolar e as ações que a equipe gestora desenvolveu, diante das diversas ocorrências registradas.

Em visita à Escola Estadual Immanuel Kant, após uma conversa com as gestoras da escola foram disponibilizados os registros de ocorrência, de onde foram retirados os dados que serão apresentados. Os registros são feitos em fichas próprias, em que há a identificação do aluno envolvido no fato, do professor ou do funcionário que fez a primeira intervenção e identificação do ocorrido, além da data do acontecimento e a série/turma que o aluno frequenta. Além do registro, que fica arquivado na escola, há também um comunicado aos pais, feito em duas vias, em que uma é anexada ao registro e a outra, encaminhada à família do aluno.

A escola adotava, até o ano de 2014, um livro/caderno para os registros de todas as ocorrências. Entretanto, no momento de apresentação dos registros aos pais ou responsáveis, os mesmos acabavam tendo acesso às anotações que envolviam outros alunos. Nessa perspectiva, tinham acesso a dados não relacionados a eles, expondo situações alheias àquele momento. Em razão disso, a equipe gestora alterou este recurso e passou a realizar os registros em fichas, que são arquivadas na pasta individual do aluno. Essa estratégia facilita a busca por situações que envolvem o mesmo aluno, identificando, mais rapidamente, casos de reincidência. Diante disso, é possível evitar o acesso de pais ou responsáveis ao registro de outros alunos.

Para dar embasamento ao presente Estudo de Caso, os dados a seguir foram levantados dos “Registros de Ocorrências dos Alunos” da Escola Estadual Immanuel Kant, nos anos de 2014 a 2016, conforme apresenta a Tabela 25.

Tabela 25 - Registro anual da violência na Escola Estadual Immanuel Kant

Anos	Número de Ocorrências Registradas
2014	416
2015	498
2016	532

Fonte: Escola Estadual Immanuel Kant (2016).

A partir da análise desses dados, coletados nos Registros de Ocorrências dos Alunos da Escola Estadual Immanuel Kant, que envolviam alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, observa-se que a violência verbal contra os professores foi o principal motivo de registro das ocorrências. Esses acontecimentos chegaram a 552 casos e a 1.446 situações, registradas nas fichas entre o mês de fevereiro de 2014 a dezembro de 2016, como mostra a Tabela 26.

Tabela 26 - Violência registrada na E. E. Immanuel Kant entre 2014 e 2016

Eixos	Situações de Violência Registradas	Número de Casos Registrados	%
Violência contra a Pessoa	Agressões Verbais de Aluno contra o Professor	552	63,90
	Agressões Verbais de Aluno contra o Aluno	153	17,70
	Agressões Físicas de Alunos contra Aluno	115	13,31
	Ameaças de Aluno ao Professor	2	0,23
	Constrangimento (<i>Bullying e Cyberbullying</i>)	3	0,35
Violência contra o Patrimônio	Violência contra o Patrimônio Escolar (Pichações, Depredações etc.)	22	2,55
	Violência contra o Patrimônio Particular (Furtos e Roubos)	10	1,15
Outras	Porte de Arma branca	3	0,35
	Tráfico de substância ilícitas	2	0,23
	Uso de Drogas no interior da Escola	2	0,23
TOTAL		864	100,0

Fonte: Escola Estadual Immanuel Kant (2016).

Outro ponto importante, que a Tabela 26 permite visualizar, são os casos de violência física de aluno contra aluno, que representam 13,31% dos registros realizados pela escola, bem como os casos de agressões verbais, que somam 17,70% das ocorrências.

O estudo dos “Registros de Ocorrências dos Alunos”, da Escola Estadual Immanuel Kant, permitiu perceber que não existe uma maneira eficaz de registrar as ocorrências. Ao analisar os registros, foi possível perceber que, de acordo com a pessoa responsável por fazê-lo, este, por vezes, era feito de forma mais detalhada, sendo possível identificar, de forma clara, o contexto em que se deu o fato e as eventuais consequências. Mas, nem todos os registros obedecem a tal riqueza de detalhes, sendo registrados de forma superficial, o que dificultou, muitas vezes, inclusive a identificação da conduta, fato que levou ao uso de termos muito genéricos. A ausência de uma uniformidade, nos registros das ocorrências, pode

ocasionar em dificuldades para o gestor e a sua equipe, no processo de tomadas de decisão e na resolução das situações que ora se apresentam no ambiente escolar.

Os dados coletados na Escola Estadual Immanuel Kant, confrontados com o cenário apresentado pelas pesquisas que embasam este estudo de caso, permite uma visualização mais clara do cotidiano da escola em questão. Ao analisar os dados sobre agressões verbais ou físicas, que caracterizam a violência contra a pessoa, apresentadas pela pesquisa de Abramovay *et al.* (2016) (Tabela 1, p. 22), é possível se deparar com o percentual de 41,7% dos participantes, que afirmaram ter sofrido esse tipo de violência. Os dados da Escola Estadual Immanuel Kant (Tabela 26 p. 49) mostram que 95,49% dos registros de ocorrência se referem às agressões verbais ou físicas, sendo 82,18% de agressões verbais e 13,31% de agressões físicas. O que chama a atenção quando se comparam as duas pesquisas é que, em se tratando de um único universo, os dados levantados na escola pesquisada guardam proporções mais elevadas quando comparados aos resultados coletados nas capitais brasileiras.

Outro ponto da pesquisa, conduzida pela mesma autora e que também é identificado nos registros da Escola Estadual Immanuel Kant, diz respeito ao porte de arma branca, item que, na pesquisa da Abramovay *et al.* (2016), realizada em sete capitais brasileiras, aparece com média 2,6% e, na Escola Estadual Immanuel Kant, perfaz um total de 0,35%.

Com relação ao tipo de violência sofrida na escola, os dados coletados pelos pesquisadores do grupo de Abramovay *et al.* (2016) apontam que 13,1% dos alunos já sofreram agressão física na escola. Já os registros realizados na Escola Estadual Immanuel Kant revelam que 13,31% de seus alunos sofreram agressões físicas.

No que tange à questão do porte de armas (branca ou de fogo), não há um mecanismo específico para evitar e/ou controlar a sua entrada no ambiente escolar, uma vez que as escolas não possuem detectores de metais e nem podem realizar buscas e revistas nos pertences dos alunos, pois tal ação configuraria em constrangimento, indo contra as disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Analisando os dados apresentados pela pesquisa realizada pelo CRISP/UFMG (2013a) (Tabela 20, p. 43), referente à violência contra o patrimônio no município de Juiz de Fora, foi possível verificar que a ocorrência de pichações e

depredações foi de 77,9%, enquanto a Escola Estadual Immanuel Kant registrou 3,70% de casos.

A partir desses dados, é importante ressaltar que somente esses registros não são suficientes para mapear a situação de violência nessa escola. Entretanto, é possível perceber que a violência está presente de forma considerável no ambiente escolar, sendo parte da realidade cotidiana dos discentes, seja ela na sua forma verbal ou mesmo física.

Os “Registros de Ocorrências dos Alunos”, realizados diariamente pela Escola Estadual Immanuel Kant, possibilitaram visualizar a forma como os professores e funcionários são tratados pelos alunos. A professora C.M.F.A., do conteúdo de Língua Portuguesa, relatou que sofreu uma agressão verbal de forma muito incisiva dentro de sala de aula e que, após o término das aulas, sofreu ameaças fora do ambiente escolar. Além disso, houve a tentativa de agressão física e lesão corporal, em razão de uma pedra atirada contra ela pelo aluno agressor. Esse evento só foi resolvido com a presença de uma viatura da Polícia Militar e do registro de um Boletim de Ocorrências (B.O.). De acordo com a professora, o fato se deu, em razão da intervenção feita por ela e por outros dois professores, em uma briga entre alunos, que impediu que um aluno fosse agredido por um grupo maior.

Fazendo uma referência direta ao registro de atos de violência nesta escola, foi possível apurar que essas condutas vêm se agravando na instituição. O acesso aos documentos escolares permitiu o registro da natureza de condutas, como porte de arma branca, agressões físicas com e sem lesão corporal, violência e depredação contra o patrimônio, furtos e ameaças, além de agressões verbais e desacato.

Alguns registros chamam a atenção, pela conduta e pela reincidência de alguns alunos, que aparecem várias vezes nas ocorrências.

No horário da saída, os pais do aluno D.A.S.P., 15 anos, me procuraram falando que o filho estava com uma faca, porque um aluno “grandão” o ameaçou. A mãe disse que D.A.S.P. foi em casa por volta de 9h buscar a faca e voltou, esclareci que então ele saiu e voltou pelo muro porque ninguém da escola tinha dado autorização. A mãe questionou que o professor teria que ter dado falta do aluno; esclareci que o professor faz a chamada e registra a falta, que a escola não tem funcionário suficiente para ficar andando atrás de alunos que se escondem para matar aula, nesse momento a irmã do aluno (D.C.A.S.P.) concordou e afirmou o que eu falei. O pai do aluno disse que veio atrás do filho porque o conhece, e que pegou a faca que estava escondida embaixo do moletom. O pai disse que tem que ficar de olho no filho o tempo todo e que o mesmo não quer estudar. O

funcionário V.A.C. ficou o tempo todo perto e confirmou a dificuldade que é colocar o D.A.S.P. para sala. Falei mais uma vez que o aluno não comunicou a ninguém sobre o fato de ter alguém mexendo com ele e que está errado em sair e voltar para a escola pelo muro e, pior ainda, em trazer faca para a escola (ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT, 2015).

Além do registro transcrito, há outros, que envolvem o porte de arma branca na escola, além das agressões verbais e das ameaças. Tais fatos chamam a atenção pela reincidência. O aluno citado no fato relatado esteve envolvido em outras ocorrências de agressão a professores, depredação do patrimônio escolar e outro episódio de porte de arma branca. Além disso, também esteve presente em inúmeros acontecimentos, envolvendo o desrespeito e ameaças a professores, a outros alunos da escola e à própria instituição.

Algumas ocorrências foram registradas pela Polícia Militar, sendo possível ter acesso aos boletins.

Acionados via Sala de Operações, obtivemos informações via denúncia anônima que havia menores jogando pedras contra a Escola Estadual Immanuel Kant e em posse das características dos menores infratores começamos a realizar intenso rastreamento no intuito de apreendê-los, logrando êxito na captura dos menores V.E.J.R. e W.L.S. que participaram dos arremessos das pedras. Em contato com a diretora da escola, esta nos informou que os menores V.E.J.R., S.N., M.L.P.J., W.L.S e D.A.S.P. estão suspensos e pularam o muro da escola e ao serem advertidos de suas condutas, eles se retiraram do local e atiraram pedras. Na sala de aula se encontrava a professora U.F.B. dando aula no momento em que as pedras bateram na janela da sala vindo a acertá-la alguns estilhaços e quase acertaram alguns alunos. Aos menores foram dados voz de apreensão em flagrante delito, resguardados seus direitos constitucionais assim como seus direitos normatizados no Estatuto da Criança e do Adolescente e encaminhados a delegacia juntamente com a presença do Conselho Tutelar (MINAS GERAIS, 2015, s.p.).

A transcrição do Boletim de Ocorrência permite verificar a reincidência do aluno envolvido no porte de arma branca. Analisando ainda outros registros de ocorrências escolares, é possível identificar que os alunos, envolvidos no episódio do apedrejamento da escola e em outros incidentes, também participaram desse fato.

Um desses casos de reincidência, especificamente, é do aluno S. N., que acabou sendo vítima de homicídio. No início do ano de 2016, o enfrentamento de dois alunos do Ensino Médio da Rede Estadual do Município da Zona da Mata Mineira, após vários episódios de conflitos, brigas e desentendimentos sem solução, terminou com a morte de S. N., de 16 anos, que praticava *bullying* com o outro

(agressor). Diante desse contexto, o agressor agrediu a vítima com uma facada letal no tórax, matando-o quase instantaneamente. O fato causou comoção e certa revolta nos alunos da escola Immanuel Kant, ligados ao aluno S. N., gerando novos atritos entre grupos rivais, de acordo com relatos de professores que acompanharam o fato.

A Tabela 27 permite visualizar alguns casos de alunos reincidentes, em registros de violência contra a pessoa e contra o patrimônio escolar, ocorridos na escola pesquisada. Com o objetivo de resguardar os alunos menores de idade, a identificação dos mesmos foi feita utilizando na tabela 27 apenas as iniciais dos nomes.

Cabe ressaltar que os registros efetuados pela escola não representam a totalidade das ocorrências da instituição escolar, tendo em vista que, em alguns casos, as advertências são apenas verbais e, por esta razão, não se encontram registradas.

Tabela 27 - Reincidência das Situações de Violência entre 2014 e 2016, na Escola Estadual Immanuel Kant

Alunos	Sexo	Reincidências	%
L. H. S. C	M	20	8,58
D. A. S. P.	M	20	8,58
C. E. T.	M	18	7,73
P. P. A. C.	M	14	6,00
T. G. B. S.	F	13	5,57
D. G. C.	M	13	5,57
M. L. J.	M	12	5,15
R. H. F. S.	M	12	5,15
B. R. V. S	M	10	4,30
W. L. S.	M	10	4,30
M. G. S.	M	10	4,30
T. S. F	M	10	4,30
A. F. C. N.	F	10	4,30
M. A. P.	F	10	4,30
S. N.	M	9	3,86
L. A. M.	F	9	3,86
A. A. G. C.	M	9	3,86
N. P. R.	M	8	3,43
C. E. R.	M	8	3,43
G. S.	M	8	3,43
TOTAL		233	100,0

Fonte: Escola Estadual Immanuel Kant (2016).

A análise dos “Registros de Ocorrências dos Alunos” permitiu visualizar quais as ações tomadas pela equipe gestora da Escola Estadual Immanuel Kant, frente às ocorrências. A Tabela 28 oferece um panorama das ações tomadas pela gestão escolar. As ações descritas na Tabela 28 são aquelas previstas no Regimento Escolar, conforme a gravidade, frequência ou reincidência com que ocorrem.

Tabela 28 - Ações da equipe gestora, frente às ocorrências registradas entre 2014 e 2016

Ações da equipe gestora	Número de Casos Registrados
Advertências Escritas	1.446
Comunicação aos Pais ou Responsáveis Legais	1.446
Convocação dos Pais ou Responsáveis Legais	862
Advertências Verbais	684
Suspensão das Atividades Escolares	211
Confecção de Boletins de Ocorrências (B.O.)	22
Encaminhamento ao Conselho Tutelar	6

Fonte: Escola Estadual Immanuel Kant (2016).

Os dados da Tabela 28 mostram que a comunicação com os pais ou responsáveis legais ocupou a maior parte das ocorrências da escola, totalizando em 1.446 registros. A convocação dos pais ou responsáveis legais, com 862 registros, mostra que o diálogo com os alunos, a família e a equipe gestora tem sido a principal forma de tentativa de resolução das situações de violência dentro do ambiente escolar. De acordo com o número de reincidências, essas estratégias, em muitos casos, não têm se mostrado eficiente.

Outro fato que não pode ser desprezado na análise da Tabela 28 é o número de suspensões das atividades escolares, configurando em 211 casos, o que nos remete à pergunta norteadora deste estudo: quais os impactos da violência escolar nas ações da equipe gestora, no trabalho dos professores e na rotina escolar dos alunos na Escola Estadual Immanuel Kant da Rede Pública Estadual da Zona da Mata Mineira? É notório que a ausência do aluno nas aulas causa prejuízos no processo ensino-aprendizagem, em razão da perda de aulas e de atividades pedagógicas, o que, conseqüentemente, no rendimento. Entretanto, essa reflexão leva a outro questionamento: qual a melhor forma de resolver essas situações, diante da ineficácia das medidas tomadas?

No capítulo 2, serão apresentados os resultados da pesquisa, a partir do diálogo com o referencial teórico, buscando entender esse fenômeno que aflige

educadores e toda a sociedade contemporânea. Portanto, é necessário retomar a definição de violência escolar, para maior compreensão desse contexto, que cada vez mais está presente no cotidiano das escolas. Além disso, é preciso verificar de que forma a violência impacta na rotina escolar.

2 UMA ABORDAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR E O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR

A violência escolar se apresenta hoje como um processo crescente dentro das escolas, porém, várias vezes, ela é disfarçada ou confundida com indisciplina ou com uma “brincadeira de mau gosto”.

A equipe gestora, elo que une os diversos segmentos da comunidade escolar, – pais, alunos e professores – é responsável pela viabilização da construção coletiva de um ambiente de acolhimento, onde regras morais e sociais de convivência podem ser compartilhadas, garantindo, assim, um espaço harmonioso de aprendizado e vivência social.

É extremamente necessário reconhecer e diferenciar a violência escolar da indisciplina ou de outros comportamentos, para que tais situações possam ser evitadas e, caso ocorram, possam ser solucionadas pela equipe gestora, por supervisores, orientadores, coordenadores, professores e, quando necessário, com a participação da comunidade escolar, garantindo, assim, a eficácia da gestão democrática.

Uma grande dificuldade, vivenciada pelos estudantes nos dias atuais e já apresentada nas análises anteriores deste estudo, é de ver na escola um local de convivência cooperativa, onde o aprendizado se consolida a partir do encontro com o outro, seja ele um colega de classe ou os seus professores. Tal dificuldade favorece a existência de conflitos que ora surgem dentro do próprio espaço escolar, ora emergem de problemas externos. Nesse contexto, a escola se torna o “palco” para a resolução desses conflitos.

Os autores que irão subsidiar a discussão teórica, no que se refere à Violência Escolar, são Abramovay e Rua (2002), Abramovay (2003), Brasil (1990), Candau (2000), Candau (2007), Fernández (2005), Priotto e Boneti (2009). Em relação à Gestão Escolar, os autores utilizados serão: Lück (2009a, 2009b), Boccia, Dabul e Lacerda (2014), Ferreira (2009), Araújo (2009) e Libâneo; Oliveira e Toschi (2010).

2.1 A violência no ambiente escolar

Neste item, os autores, que tratam do tema da violência escolar, contribuirão para a análise do fenômeno, recorrente nas instituições de ensino, não só no Brasil, mas também em vários outros países do mundo e, embora esse fato seja parte da realidade mundial, o objeto de estudo será restrito ao Brasil, à região da zona da mata mineira e, mais especificamente, a escola pesquisada. As razões, as suas consequências e a postura de pais e professores, diante desses eventos, também são as mais diversas e dizem muito sobre o contexto sociocultural em que se encontram esses atores.

De acordo com Abramovay e Rua (2002, p. 26), mesmo que a violência nas escolas não se expresse em grandes números e, apesar de não ser no ambiente escolar que acontecem os eventos mais violentos da sociedade, trata-se de um fenômeno preocupante. Com relação a esse pensamento de Abramovay e Rua (2002), foi possível observar, por meio dos registros de ocorrência, que na Escola Immanuel Kant, os eventos de violência de maior gravidade acontecem no entorno da escola. Entretanto, o ambiente escolar acaba sendo atingido pelas consequências dos enfrentamentos, que se refletem no comportamento dos alunos, especialmente entre seus pares.

Todos os dias, os meios de comunicação divulgam episódios de violência em ambientes escolares, promovendo um enorme destaque e imprimindo, no público, o sentimento de que o ambiente escolar deixou de ser seguro e não atende às demandas da sociedade. Diante desse contexto, há um rompimento da ideia da escola, conforme sinaliza Abramovay e Rua (2002).

[...] rompe com a ideia da escola como lugar de conhecimento, de formação do ser, de educação, como veículo, por excelência, do exercício e aprendizagem, da ética e da comunicação por diálogo e, portanto, antítese da violência (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p. 26).

O aumento dos registros de ocorrência, acerca de situações de violência nas escolas, contradiz com a função social da escola, um lugar de socialização, integração social, compartilhamento de conhecimento pedagógico e de relações humanas. Entretanto, como lugar de socialização e integração social, conforme

descrito pelos autores citados, esse espaço tende, também, a reproduzir o comportamento social próprio do contexto de origem dos alunos.

Segundo Abramovay e Rua (2002, p. 27), a escola passa por um período de contestação de sua ideologia. Além disso, tem o desafio de enfrentar problemas inerentes à gestão e diversas dificuldades estruturais, que afetam diretamente no desempenho pedagógico. Na atualidade, a escola está sendo questionada por não mais preparar os estudantes para assumirem postos no mercado de trabalho e pela:

[...] perda de qualidade e centralidade como fonte de conhecimento sobre humanidades e transmissora do acervo cultural civilizatório e por não corresponder à expectativa de abrir possibilidades para um futuro seguro aos jovens. Exatamente nesse ponto de confluência de processos sociopolíticos, econômicos e culturais situa-se o grande desafio do tema aqui explorado. Tratar de violências nas escolas significa lidar com uma intersecção de objetos e seus significados. Isto é, uma perspectiva sobre determinada ordem e não simplesmente a superposição ou o somatório dos objetos: escola e violência (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p. 27).

Esta afirmação, confrontada com a realidade observada na escola pesquisada, pode ser confirmada, na medida em que, diante da situação presenciada, alunos vítimas ou agentes de condutas violentas acabam por se perderem em seus estudos. Essa realidade compromete a qualidade do trabalho do professor e, por consequência, nas questões pedagógicas. No Brasil, a sociedade possui uma visão idealizada da escola, até porque, quando se imagina uma instituição, há sempre a expectativa de que ela venha a suprir as necessidades de seus idealizadores e da sociedade. Dessa forma, o confronto com a realidade é, muitas vezes, frustrante, uma vez que a influência dos fenômenos sociais, neste caso, como a da violência escolar, é inegável e inevitável.

Para Abramovay (2003 *apud* PRIOTTO; BONETI, 2009), pode-se explicar a violência escolar da seguinte maneira:

- a) violência Física: de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro(s) ou de grupo(s) e também contra si mesmo, abrangendo desde os suicídios, espancamentos de vários tipos, roubos, assaltos e homicídios. Além das diversas formas de agressões sexuais.
- b) agressão Física: homicídios, estupros, ferimentos, roubos, porte de armas que ferem, sangram e matam.
- c) violência Simbólica: Verbal - abuso do poder, baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade; Institucional – marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder.

d) violência Verbal: incivilidades (pressão psicológica), humilhações, palavras grosseiras, desrespeito, intimidação ou “bullying” (Abramovay, 2003 *apud* PRIOTTO; BONETI, 2009, p. 49 – 50).

Diante da descrição feita por Abramovay (2003 *apud* PRIOTTO; BONETI, 2009), acerca dos tipos de violência encontradas na realidade escolar, na escola pesquisada, diante do levantamento feito por meio da pesquisa documental, pode-se perceber a presença da violência física, que inclui a agressão física. Esse tipo de violência pode ser constatada por meio do homicídio ocorrido no início do ano de 2016. Além disso, a violência verbal também é presente na instituição, tendo ela maior incidência, fato que pode ser observado pelos relatos e pela pesquisa documental no registro das ocorrências escolares.

Ao se reportar a questão da violência na escola, Candau (2007, p. 138) afirma que ela é pouco trabalhada. Do ponto de vista da pesquisa educacional, a problemática da violência escolar vem provocando perplexidade e grande preocupação entre os educadores e pais, não apenas no Brasil, mas em um grande número de países. Diante desse contexto, o da escola Immanuel Kant não é diferente. Os pais demonstram certa preocupação, mas não sabem como ou o que fazer para sanar a situação do envolvimento de seus filhos com os conflitos sociais existentes.

De acordo com Candau (2000), há a necessidade de reinventar a escola e, somente assim, a instituição escolar será concebida como:

[...] um espaço de busca, construção, diálogo e confronto, prazer, desafio, conquista de espaços, descoberta de diferentes possibilidades de expressão e linguagens, aventura, organização cidadã, afirmação da dimensão ética e política de todo o processo educativo (CANDAU, 2000, p.15).

Ao visitar a escola, é importante ressaltar a percepção da busca pelo diálogo, especialmente nas situações de grande conflito. Antes de qualquer outra atitude, a escola conversa com o aluno envolvido na ocorrência. De modo geral, a instituição vem tentando mudar a postura dos alunos e tem buscado formas diversas de trabalhar questões que envolvam a cidadania, o engajamento social e a convivência harmônica. Durante o período de aplicação da pesquisa, houve um evento, organizado pela escola, denominado “Circuito da Cidadania”, que envolveu, além da comunidade escolar, outras instituições parceiras.

Ainda no ensejo de refletir sobre a temática em questão, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 5º, ressalta que nenhuma criança ou adolescente será negligenciado, discriminado, explorado, violentado, tratado com crueldade ou oprimido. O artigo prevê punição, na forma da lei, para qualquer atentado, seja por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. O artigo 17 do ECA dispõe que:

[...] o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais (BRASIL, 1990, p.12).

Nesse sentido, Fernández (2005) relata que, em muitas instituições sociais, a presença da violência é decorrente da produção de sistemas de convivência e que muitas dessas instituições, inclusive, geram um certo abuso de poder. Na Escola Immanuel Kant, foi possível perceber, a luta diária pela mudança das questões que envolvem os comportamentos violentos. As relações harmônicas no ambiente escolar ocorrem por meio do diálogo, do contato com a família e de ações positivas que envolvem toda a comunidade.

A autora relata, em sua obra, que de uma forma encoberta, a escola produz maus tratos e abuso de poder dentro do seu ambiente, em razão dos seus objetivos e dos processos educativos. Muitas vezes, o uso da autoridade pela escola, que pretende manter a ordem e garantir um ambiente seguro a todos os alunos, é vista como abuso de poder, que se justifica pelo alcance de objetivos. Mas, o que se pode considerar “abuso de poder”, na opinião de alguns, pode ser visto como uma medida mais efetiva de combate a ações violentas no ambiente escolar por outros.

Fernández (2005) relata, ainda, que as instituições de ensino geram processos à margem dos discursos formais, conhecidos como currículos ocultos. Diante dessa situação, utilizam-se de atos de violência contra os discentes, de modo a imprimir neles o conhecimento cognitivo e social determinado pela comunidade, cumprindo, assim, a sua função social:

A violência entre os alunos é um fenômeno muito complexo que cresce no contexto da convivência social, cuja organização e normas comuns geram processos que costumam fugir do controle consciente e racional da própria instituição e de seus gestores. Os alunos se relacionam entre si a partir de afetos, atitudes e emoções a que nossa cultura educativa nunca dedicou muita atenção. Infelizmente, os sentimentos, as emoções e principalmente

os valores nem sempre foram matéria do trabalho escolar (FERNÁNDEZ, 2005, p. 30).

A violência e os maus tratos, dentro do ambiente escolar, são fenômenos que precisam ser estudados, levando-se em consideração o contexto social em que a escola se encontra inserida, bem como a realidade cultural e social dos estudantes. Esses últimos, pela análise dos dados da Escola Estadual Immanuel Kant, são os protagonistas dos eventos violentos ocorridos no espaço escolar.

De acordo com Fernández (2005), ao analisar as causas da agressividade dentro do ambiente escolar, deve-se levar em conta os fatores exógenos e endógenos. Ou seja, é necessário entender os fatores externos e os internos, responsáveis pelos conflitos e atos de violência dentro das escolas. Os elementos exógenos são o contexto social, as características familiares e os meios de comunicação. Já os elementos endógenos são o clima escolar, as relações interpessoais e as características pessoais dos alunos.

Com base nesses conceitos, pode-se afirmar que a Escola Immanuel Kant enfrenta os dois tipos de fatores, ou seja, os exógenos, porque está inserida em um contexto social em que a violência é característica no entorno da escola e, não raras vezes, no ambiente familiar dos alunos, que são oriundos, em sua maioria, de famílias desestruturadas, muitas vezes ausentes da vida escolar dos alunos.

Além disso, a instituição também enfrenta os fatores endógenos, tendo em vista que os conflitos sociais, estabelecidos fora da escola, são levados para o dia a dia, contribuindo para o comprometimento do clima escolar e dos relacionamentos interpessoais. Além disso, essa realidade, inevitavelmente, está presente também nas características pessoais dos alunos, frutos de famílias desestruturadas, que não conseguem orientá-los de forma a evitar os conflitos.

Igualmente, Priotto e Boneti (2009) também apontam os elementos externos como fatores da violência no ambiente escolar.

Cabe salientar que muitos dos trabalhos que analisam a temática sobre a violência escolar, se referem a esse tipo de violência como consequência de um processo que começaria na família, a desestruturação familiar, a falta de limites e de referências da maioria dos adolescentes e teria continuidade nos grupos e relações sociais pertencentes ao ambiente externo à escola. Aparecem também, nos estudos realizados sobre a violência escolar, as causas socioeconômicas, a exclusão social, ou melhor, a falta de acesso, o tráfico de drogas, a falta de oportunidades e de trabalho, a influência da mídia, o rápido crescimento biológico, o tempo livre e ocioso, a falta de

perspectivas, falta de um sonho. Todos considerados fatores causadores da violência escolar (PRIOTTO; BONETI, 2009, p. 162).

Assim como Priotto e Boneti (2009) demonstram uma preocupação com a influência da mídia, como um dos elementos que provocam situações de violência dentro do ambiente escolar, Fernández (2005) também demonstra uma grande preocupação em relação à maneira como a mídia divulga os fatos violentos ocorridos na escola.

Quando os meios de comunicação comentam algum incidente concreto ocorrido em um determinado colégio, costumam imediatamente exagerar o fato e produzir perplexidade na população. Por acaso as nossas escolas estão imersas em um estado de violência, ameaças, medos e falta de civismo a ponto de impedir a convivência? Não devemos aceitar esse tipo de mensagem, ignorando o fato de que o conflito faz parte do “que fazer” educativo, e nem exagerar o conflito, considerando-o capaz de nos impedir de realizar o processo de ensinar. Por isso, é necessário que utilizemos termos concretos que descrevam tipos de eventos violentos e/ou de conflito. Falar de desordem não é a mesma coisa que falar de violência entre alunos; falar de intromissão de pessoas alheias não é a mesma coisa que falar de absenteísmo escolar. Os tratamentos e as repercussões no centro educativo são diferentes, como também é diferente sua avaliação (FERNÁNDEZ, 2005, p.44).

A influência da mídia não parece ser, no caso da Escola Immanuel Kant, um fator preponderante nas ações violentas. De acordo com o analisado, é possível afirmar que se tratam de questões que afetam diretamente os alunos, que trazem consigo os conflitos próprios de sua comunidade e de outras comunidades locais. No caso dessa comunidade escolar, os alunos não parecem ser influenciados por matérias da mídia, mas pelo próprio contexto social.

No que tange à violência escolar, Priotto e Boneti (2009) observaram que:

[...] atitudes como ofender, ignorar, excluir, ferir, humilhar, sempre foram encontradas nas escolas, não importando se de ensino público ou particular, se de ensino fundamental ou médio. O fenômeno tem-se estendido cada vez mais para as séries iniciais e acaba muitas vezes por sair da escola e invadir a vida pessoal, através de mensagens pela Internet e celulares (PRIOTTO; BONETI, 2009, p. 166).

Atualmente, atitudes que caracterizam o que foi exposto por Priotto e Boneti (2009) são identificados como *bullying*, uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, sejam verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas.

No subitem 2.2, é apresentado o papel da gestão escolar diante dos casos de violência na escola, bem como os desafios e os caminhos a serem seguidos para garantir um ambiente propício à aprendizagem. Além disso, também serão abordadas as formas de mediar e registrar as situações de violência, quando as mesmas ocorrerem dentro do espaço escolar.

2.2 Violência escolar: qual o papel da gestão escolar, diante dos casos de violência na escola?

Esta seção tem por finalidade identificar qual o papel da gestão escolar, diante dos casos de violência ocorridos no ambiente escolar. Muitas são as questões que permeiam a rotina do gestor escolar, envolvendo assuntos de ordem administrativa, pedagógica e financeira, situações que não estão previstas, mas que acontecem e influenciam a rotina da escola. É ainda maior o desafio na atualidade, tendo em vista o processo de indicação dos Diretores Escolares, que se dá por meio do voto direto da comunidade escolar.

Ciente das responsabilidades dos gestores escolares na atualidade, Lück (2009a) diz que:

[...] a qualidade da educação se assenta sobre a competência de seus profissionais em oferecer para seus alunos e a sociedade em geral experiências educacionais formativas e capazes de promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao enfrentamento dos desafios vivenciados em um mundo globalizado, tecnológico, orientado por um acervo cada vez maior e mais complexo de informações e por uma busca de qualidade em todas as áreas de atuação (LÜCK, 2009a, p. 12).

Diante da afirmação de Lück (2009a), sobre a relação entre a qualidade da educação e a competência de seus profissionais, é importante ressaltar que a formação técnica do professor não inclui uma preparação específica para o enfrentamento de questões de violência em sala de aula ou em qualquer outro lugar da escola. Nessa perspectiva, o preparo, no campo da Psicologia da Educação, gira em torno da compreensão do aluno enquanto ser em formação, envolvendo as fases da vida e as relações pessoais com seus pares e familiares.

Entretanto, não há uma abordagem específica para o enfrentamento de situações de violência, o que, muitas vezes, pode gerar um agravamento do

contexto da agressão. Essa é uma questão prática da Escola Immanuel Kant, já que os seus professores alegam não saber como evitar e nem como lidar com os casos de violência na escola (ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT, 2016, s.p.).

Para Lück (2009a), o conceito de cotidiano escolar é fundamental para evidenciar a realidade da escola e como ela é, tornando-se um importante elemento da ação educacional. De acordo com a autora:

Conhecer como se dão as práticas e as relações no dia-a-dia da escola constitui-se em condição fundamental para promover o que ela precisa e deve ser para constituir-se em um ambiente educacional capaz de promover a aprendizagem e formação que os alunos precisam ter para poderem desenvolver as competências pessoais necessárias para enfrentar os desafios de vida com qualidade na sociedade globalizada da informação e do conhecimento (LÜCK, 2009a, p.128).

Em visita preliminar à escola pesquisada, foi possível ao pesquisador perceber que o conceito de cotidiano escolar, usado como referência, está inserido na prática de gestão da Escola Estadual Immanuel Kant. As condutas da equipe gestora demonstraram coesão na administração escolar e sintonia entre os seus membros, permitindo acreditar que a situação vivenciada, em razão dos atos de violência, está sob a responsabilidade das gestoras, que buscam, da melhor forma, resolver as questões que se apresentam.

De acordo com Galvão (2004), o cotidiano escolar pode ser definido como:

[...] o conjunto de práticas, relações e situações que ocorrem efetivamente no dia-a-dia de uma instituição de educação, episódios rotineiros e triviais que, ignorando por vezes os planejamentos, constituem a substância na qual se inserem crianças ou jovens em processo de formação. [...] é na vida cotidiana que atuam os profissionais e que se dão as interações entre os diversos atores que participam direta ou indiretamente do processo de educação (Galvão, 2004, p. 28).

Como a autora afirma, não se é possível ignorar os planejamentos, bem como os fatos que interferem diretamente na rotina diária, até para que se possa buscar uma forma de preservar e fazer acontecer o que se planejou.

A construção de um cotidiano escolar enfatiza o necessário respeito ao outro, em que as relações interpessoais sejam mais humanizadas, sendo essa característica importante para a superação dos episódios de violência dentro do ambiente da escola. É justamente na construção desse ambiente propício que o papel do gestor escolar é primordial. Com base nessa importância, para que a

escola tenha um ambiente propício ao seu funcionamento e para a eficácia de sua função primordial, Lück (2009a) afirma que compete ao gestor escolar:

[...] a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de um ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível [...] (LÜCK, 2009a, p. 17).

Nesse sentido, Boccia, Dabul e Lacerda (2014, p. 18), afirmam que o gestor escolar é, “antes de tudo, um educador que se preocupa com o bem-estar dos alunos, e não apenas o administrador em busca de eficiência”. Ainda segundo as autoras, o “seu trabalho no cotidiano escolar precisa ser eficaz na condução de uma gestão escolar democrática e focado na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem oferecidos pela escola que dirige” (BOCCIA; DABUL; LACERDA, 2014, p.18). Sendo assim, o educador é justamente o profissional capaz de mediar os conflitos e atos de violência, quando os mesmos ocorrem dentro do ambiente escolar. Portanto,

[...] faz-se necessário que o diretor se identifique enquanto sujeito social inserido no mesmo contexto da comunidade, pois é nas conversas, nas discussões e nos debates que se conhece a realidade; dessa interação nascem alternativas viáveis, construídas na e com a interação de todos (BOCCIA; DABUL; LACERDA, 2014, p. 21).

Dessa forma, para o enfrentamento do problema da violência escolar, o gestor deve adotar estratégias que permitam e assegurem a participação efetiva de toda a comunidade escolar. Assim, é necessário implementar um sistema de gestão democrática e participativa. Essa concepção parte do princípio de que o gestor democrático deve incluir toda a comunidade na discussão e na busca de soluções para as questões enfrentadas pela escola. Nesse sentido, o gestor deve trabalhar coletivamente, ao invés de, individualmente, definir regras e impor as sanções que julgar serem necessárias e eficientes.

Os relatos feitos pela gestão escolar demonstram que a escola se preocupa em chamar a comunidade para participar nas decisões da escola. Nesse sentido, reuniões com grupos de pais, normalmente por série ou turma, são comuns na escola, principalmente quando ocorre um fato mais grave e que necessite de uma intervenção mais severa. Esse fato nos permite associar a ação da escola ao pensamento de Boccia, Dabul e Lacerda (2014), ao defenderem a importância dos

debates, conversas e discussões com a comunidade, como possibilidade de conhecer melhor a realidade e confrontá-la com os eventos acontecidos na escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 14, dispõe que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996, p. 15).

Partindo destas diretrizes, torna-se necessário definir o que é gestão democrática e participativa. De acordo com os estudos de Ferreira (2009, p. 12), pode-se ler que a “gestão da educação significa a “tomada de decisão” sobre o que se ensina, como se ensina, a partir de que finalidades, a quem se destina e com que objetivos, o que implica em compromissos”.

Percebe-se, assim, que na gestão democrática, a “tomada de decisão” é fundamental para o desenvolvimento da escola, e no que tange à resolução das questões referentes à violência escolar, é imprescindível uma gestão que esteja integrada com a comunidade escolar e com suas demandas, conforme adverte Ferreira (2009):

A gestão democrática, hoje, enquanto expressão política da norma constitucional e da LDB, está vinculada à formação da cidadania, por meio da construção coletiva do PPP. Todavia, a construção da cidadania envolve um processo de formação de consciência pessoal e social, e de reconhecimento desse processo em termos de direitos e deveres. A realização se faz por meio das lutas contra as discriminações, da abolição de barreiras segregativas entre indivíduos e contra as opressões e os tratamentos desiguais, isto é, pela extensão das mesmas condições de acesso às políticas públicas e pela participação de todos na tomada de decisões. É condição essencial da cidadania reconhecer que a emancipação depende fundamentalmente do interessado, uma vez que, quando a desigualdade é somente confrontada na arena pública, reina a tutela sobre a sociedade, fazendo-a dependente dos serviços públicos (FERREIRA, 2009, p. 34).

O modelo de gestão que prioriza a participação coletiva, o uso dos recursos e o tempo adequado para o desenvolvimento da aprendizagem, além do estabelecimento de um clima escolar de confiança, com regras claras e de

construção coletiva sobre os direitos e deveres de cada um, tem sido associado a um melhor desempenho dos discentes. Isso ocorre, pois:

[...] o sucesso de uma escola é medido pelo desempenho de seus alunos. Se os alunos, cada um no seu ritmo, conseguem aprender continuamente, sem retrocessos, a escola é sábia e respeitosa (FERREIRA, 2009, p. 58).

Ainda segundo a mesma autora, “se os alunos estão sabendo ouvir, discordar, discutir, defender seus valores, respeitar a opinião alheia e chegar a consensos, ela pode se orgulhar de estar formando cidadãos”.

Se a escola oferecer uma educação independente da origem social do discente, da sua cor, credo ou aparência, ela certamente é uma escola de sucesso. Para a autora, o sucesso “é uma construção que se faz por meio da participação e da gestão escolar” (FERREIRA, 2009, p. 59).

A Gestão Escolar Democrática

[...] se desenvolve e se realiza por meio da efetiva participação comprometida de todos precisa basear-se numa definição abrangente do conceito de “nós”, num compromisso de construir uma comunidade que é tanto da escola quanto da sociedade onde ela existe. Para isso, faz-se necessário pautar-se em um conjunto de valores definidos em termos amplos, postos em prática: aumentar a participação nos movimentos sociais e na escola, fortalecer indivíduos e grupos em geral silenciados, criar novas formas de articular o mundo real e os problemas sociais reais com a escola, de tal maneira que esta esteja integralmente vinculada às experiências das pessoas em suas vidas cotidianas que, hoje, é “bombardeada” pela violência disseminada na rua, no mundo e veiculada pela mídia (FERREIRA, 2009, p. 60).

O conceito de gestão escolar democrática é fundamental, uma vez que ele possibilita uma reflexão sobre a escola que a sociedade contemporânea exige. Nesse contexto, a escola deve ser capaz de formar cidadãos, oferecendo a possibilidade de aquisição de habilidades e competências que permita a inserção do discente na sociedade e no mundo do trabalho.

A gestão, definida por Araújo (2009) como o processo articulador do desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola, se relaciona diretamente com o contexto educacional e social em que está inserido. As propostas para a escola devem ser coerentes com o Projeto que se pensou para ela, considerando as peculiaridades da comunidade escolar. Nesse sentido, devem estar em consonância com a filosofia da escola e com o modelo de educação e de organização escolar.

Nessa perspectiva, Araújo (2009, p. 33) afirma ainda que a gestão educacional se “relaciona diretamente com a participação da comunidade nos processos de decisão, de forma que se promova ações articuladas e conjuntas na busca contínua da qualidade do ensino”.

Tal ação permite que o gestor organize o ambiente escolar de maneira que os conflitos e atos de violência possam ser evitados. Além disso, caso ocorram, a participação da comunidade escolar, nos diferentes espaços da gestão democrática, permite a resolução de uma forma mais eficiente.

Para tal realidade se concretizar é necessário que gestores valorizem todas as esferas da natureza humana e social, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Tais necessidades exigem desse gestor moderno a valorização, não apenas dos recursos físicos e técnicos, mas, notavelmente, da pessoa humana que caracterizam as organizações educacionais. A relação humana interpessoal deve ser encarada como parte importante do processo de transformação de gestão, propiciando um ambiente de transparência, confiança, com clima de cooperação e não competição. Dentro desse perfil é preciso ter habilidades para planejar, organizar, avaliar, resolver conflitos, ser líder, comunicativo, aberto às quebras de paradigmas e ao pioneirismo de novas criações. Os profissionais precisam firmeza, união, clareza e objetividade da equipe técnica (ARAÚJO, 2009, p. 39-40).

Ainda segundo a autora, é papel do gestor manter o bom e crescente e funcionamento da escola, pois:

[...] a escola é vista como um espaço, ou melhor, um ambiente educativo como espaço de formação, uma comunidade de aprendizagem, constituída pelos seus integrantes, em que todos podem participar das discussões e construções, ou seja, participantes ativos das tomadas de decisão sobre o seu fazer, e, assim, estar em aprendizagem constante na sua profissão (ARAÚJO, 2009, p. 61).

A participação é o principal meio de efetivar a gestão democrática, já que permite o envolvimento da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Sendo assim, Libâneo; Oliveira e Toschi (2010) afirmam que:

[...] a participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2010, p. 328).

Associando a fundamentação teórica com a experiência pessoal do pesquisador e com o que foi observado na Escola Estadual Immanuel Kant, esse trabalho buscou definir o conceito de violência escolar. Ademais, também procurou oferecer orientações, baseadas na experiência, além de apontar possibilidades de prevenção e de educação para a paz.

A partir desse estudo, serão analisadas, então, as ações desenvolvidas pelos gestores escolares, na busca pela melhor maneira de intervir nos casos que envolvem violência na Escola Estadual Immanuel Kant.

2.3 Metodologia

A metodologia adotada para o presente trabalho é o Estudo de Caso, que se caracteriza por permitir uma abordagem qualitativa, sendo utilizado de forma frequente na coleta de dados. Embora seja muito utilizado, algumas críticas são direcionadas a esse método, como o fato de ele não ser considerado objetivo e rigoroso o suficiente para pesquisas científicas.

Denzin e Lincoln (2006) afirmam que a pesquisa qualitativa utiliza abordagem interpretativa do mundo, em que os pesquisadores estudam fatos e circunstâncias em seu contexto de origem, com o objetivo de compreender o significado que as pessoas atribuem a esses fenômenos. De acordo com Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa valoriza muito os depoimentos dados pelos atores sociais participantes do estudo, além do significado que eles atribuem ao que dizem e pensam.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa se define como uma metodologia de pesquisa, cujos dados surgem das observações retiradas diretamente de estudos que envolvem pessoas, lugares ou processos. Essas observações são feitas com base nas interações do pesquisador, sendo elas feitas de forma direta, de forma que haja a compreensão dos fenômenos estudados.

O Estudo de Caso é um método que submete uma unidade a um estudo mais profundo, buscando analisar detalhadamente uma pessoa, um ambiente ou uma situação. Visando fundamentalmente a análise intensiva dessa unidade, utiliza-se, principalmente, de técnicas como a observação e a entrevista.

De acordo com Yin (2005), quando se realiza uma pesquisa investigativa, que adota como metodologia o Estudo de Caso, surgem limites entre o fenômeno e o

contexto em que está inserido, que ainda não estavam delineados. Entretanto, uma das maiores dificuldades na utilização deste método, segundo Gil (2002), é a impossibilidade de generalizações:

[...] a impossibilidade de generalização dos resultados obtidos com o estudo de caso constitui séria limitação deste tipo de delineamento. Todavia, o estudo de caso é muito frequente na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal (GIL, 2002, p. 140).

A definição apresentada pelo autor leva à compreensão de que esta forma de abordagem aponta a eficiência do método. Essa abordagem busca a compreensão de determinada questão de ordem social, sendo ela importante àqueles envolvidos diretamente no objeto da pesquisa. Nesse sentido, de forma detalhada e profunda, ela permite um estudo mais eficiente sobre a violência escolar na instituição de ensino pesquisada, ainda que isso não permita generalizar ou relacionar os fatos a outras situações contextuais. No entanto, ela possibilita que o estudo embase futuras pesquisas, em contextos diversos.

O Estudo de Caso, geralmente, se baseia na discussão e na reflexão de fatos reais, buscando atender, enquanto metodologia, aos questionamentos de “como” e “por que”. A partir dessas questões, é possível compreender de que forma ocorrem os fenômenos, uma vez que a pesquisa não interfere diretamente nos seus objetos de estudo.

O desenvolvimento deste método se dá por meio da observação e da entrevista, além da análise de dados documentais, sendo possível o uso de questionários. O que se observa, prioritariamente, são as informações coletadas por meio dos documentos e das entrevistas. Posteriormente, há o cruzamento dessas informações, o que permitirá a reflexão e a compreensão dos dados coletados, de forma que seja elaborada, finalmente, uma proposta de intervenções sobre a realidade pesquisada.

O método de Estudo de Caso tem sido bastante utilizado no desenvolvimento de pesquisas sociais, uma vez que a metodologia permite a descrição de uma

situação gerencial, conforme afirma Bonoma (1985). Na visão de Yin (1989), quando não houver possibilidades de manipulação dos comportamentos considerados relevantes à pesquisa, o Estudo de Caso é o que melhor se aplica, por permitir observar e aplicar entrevistas sistemáticas.

De acordo com o que propõe Bonoma (1985), o Estudo de Caso é utilizado nas pesquisas, por se tratar de uma metodologia que se adequa quando determinado fenômeno é amplo e complexo, sendo o conjunto de conhecimentos existentes insuficiente para que se proponham questões causais ou quando esse fenômeno não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre.

Para Bonoma (1985), os objetivos do Estudo de Caso são a descrição e a classificação, a partir do desenvolvimento tipológico e do desenvolvimento teórico. Yin (1989) indica que o Estudo de Caso deve ser utilizado para explicar ligações causais nas intervenções da vida real. Além disso, o autor também afirma que o método pode ser utilizado na descrição de um contexto, com objetivo de avaliar e explorar situações, em que as intervenções não possuem resultados específicos.

Relacionado diretamente a este trabalho, o Estudo de Caso permite a essa pesquisa a possibilidade de refletir acerca as ações realizadas na Escola Estadual Immanuel Kant, a partir da compreensão de seu contexto e dos documentos arquivados na escola. Esses documentos são: Livros e Fichas de Ocorrências, comunicados aos Pais ou Responsáveis, além das entrevistas realizadas.

No que se refere ao desenvolvimento da pesquisa, ela se realizou por meio da entrevista com a equipe gestora e da coleta de dados, a partir dos registros escritos arquivados na escola pesquisada. A produção dos dados foi analisada sob a iluminação dos autores utilizados para o embasamento desta pesquisa.

O objeto de estudo deste trabalho são as condutas que envolvem a violência contra o corpo discente e docente, incluindo funcionários e outras pessoas, relacionadas diretamente no processo educacional. Além disso, aborda-se ainda o patrimônio público, que também é alvo de violência, em razão das ações de depredação, e que podem ter origem dentro ou fora do estabelecimento, mas que ocorrem no seu interior. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa na Escola Estadual Immanuel Kant, localizada em um município da Zona da Mata Mineira, onde se buscou identificar as condutas pelas quais se pode caracterizar a violência escolar, bem como as ações implementadas pela escola para minorar tal situação.

Para dar embasamento teórico à análise dos dados coletados, buscou-se conceituar a violência e, mais especificamente, a violência escolar. O acesso às leituras específicas foi essencial à construção do referencial teórico do trabalho e, conseqüentemente, à análise das informações coletadas. Além do referencial teórico sobre o tema pesquisado, obras orientadoras, sobre a metodologia científica, também contribuíram para a construção correta deste trabalho.

Para a coleta dos dados necessários à análise contextual do tema deste trabalho, foram utilizados questionários, destinados a alunos e professores, além de entrevistas, realizadas com a equipe gestora, cujos roteiros se encontram em anexo.

Na próxima seção, será feita uma exposição de cada instrumento utilizado, bem como a análise e os resultados da coleta de dados, a partir desses instrumentos.

2.3.1 Entrevistas

Nas entrevistas, que foram realizadas com a equipe gestora, a pesquisa buscou informações sobre o dia-a-dia escolar, além dos eventos mais comuns que envolvem violência, violação de normas da escola e outras situações que exigem a intervenção direta da gestão escolar. O foco foi identificar, das condutas registradas e já tabuladas pela pesquisa documental, quais são as mais difíceis de serem resolvidas. Além disso, a pesquisa também buscou elencar as mais frequentes e, fundamentalmente, quais as ações adotadas pela escola nesses casos. Nessa perspectiva, foram identificadas as estratégias que têm resultados positivos e aquelas que não surtem os efeitos necessários.

2.3.2 Questionários

Os questionários, aplicados a alunos e professores, objetivaram coletar dados que pudessem ser confrontados com aqueles já colhidos por meio da análise documental. Os questionários para os professores abordaram a situação socioeconômica, além de questões de ordem pessoal e profissional. Ademais, procurou entender a relação desses profissionais com a escola em que trabalham e com os alunos, assim como as suas percepções sobre os estudantes e sobre a comunidade do entorno da escola.

Com relação aos alunos, os questionários abordaram questões pessoais e familiares, como a situação socioeconômica, além do relacionamento desses estudantes com a escola em que estudam e com os seus professores. Ademais, essa pesquisa procurou entender qual a percepção desses atores sobre a violência na escola e sobre as ações empreendidas para resolver essa questão. Para tanto, foram abordadas questões que visaram avaliar a percepção e a reação dos alunos sobre os temas que envolvem leis, normas e a relação desses estudantes com esses diplomas legais.

2.3.3 Definição da Amostra

O universo da pesquisa é composto pela Escola Estadual Immanuel Kant, representada pelas equipes gestora, pedagógica, docente e discente. Os dados da equipe gestora foram coletados por meio de entrevistas. Entre os docentes, os dados foram obtidos por meio dos questionários, aplicados à toda população, que configura um total de 32 professores. Com relação ao universo discente, composto por 506 alunos, a obtenção dos dados foi realizada por amostragem aleatória simples.

Amostra aleatória simples é aquela na qual todos os elementos têm a mesma probabilidade de serem selecionados. Uma amostra desse tipo pode ser obtida, por exemplo, através do sorteio dos elementos (SANTOS, 2017, s.p.).

Assim, para a utilização do método, é necessário considerar, além da população, o nível de confiança, o erro amostral, o percentual máximo e o percentual mínimo.

Erro amostral: é a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor.

Nível de confiança: é a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor do que o erro amostral admitido pela pesquisa. Se você definiu um erro amostral de 5%, o nível de confiança indica a probabilidade de que o erro cometido pela pesquisa não exceda 5%.

Percentual máximo: como você está trabalhando com variáveis categóricas, provavelmente você está buscando um resultado que indique qual é o percentual de elementos com uma dada característica.

Percentual mínimo: esse valor tem uma interpretação parecida com a do percentual máximo (SANTOS, 2017, s.p.).

A fórmula para o cálculo do tamanho da amostra é dada por

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Segundo Santos (2017), n é a amostra calculada; N , a população pesquisada; Z é o valor crítico, que corresponde ao grau de confiança desejado; p corresponde à verdadeira probabilidade do evento e, e se relaciona ao erro amostral.

Sendo assim, para se obter um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 10%, o tamanho da amostra deverá ser de 81 indivíduos. A escolha desse universo foi realizada por meio do número de matrículas, escolhido aleatoriamente pelo pesquisador.

Definido o número amostral, o passo seguinte é a coleta dos dados, que se inicia com a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas estabelecidas na etapa anterior. A coleta de dados é uma fase de extrema importância da pesquisa de campo. Entretanto, não se deve confundi-la com a pesquisa propriamente dita. Portanto, todas as suas etapas precisam ser organizadas, visando à facilitação do desenvolvimento da pesquisa em si, assegurando uma ordem lógica na execução das atividades.

Coletar dados é essencial para as ciências, sendo esse processo fundamental para qualquer trabalho, em todas as fases de sua execução, além de um importante instrumento para a construção do conhecimento. Sem os dados coletados, o estudo da realidade e de suas leis seria tão somente conjectura e adivinhação. A coleta de dados torna possível o estudo de fenômenos variados e permite analisar um conjunto de atitudes comportamentais.

2.4 Uma análise das ações da gestão no enfrentamento à violência escolar, em uma escola pública estadual da Zona Da Mata Mineira

A equipe gestora de uma escola tem o desafio diário de oferecer à comunidade sob sua gestão, um ambiente propício à aprendizagem e à boa convivência entre os atores do processo pedagógico. As relações que se estabelecem no ambiente escolar vão além do ensino e da aprendizagem de conceitos acadêmicos. Devem proporcionar oportunidades de crescimento, de amadurecimento e de formação pessoal para além dos muros da escola. Por isso, o

enfrentamento dos atos de violência são um desafio aos gestores, cujo papel é, antes de tudo, a busca pela prevenção para um mínimo de intervenção sobre os atos que, eventualmente, ocorram.

As questões desse subitem são resultado da análise e interpretação, realizadas por meio das seguintes fontes: pesquisa documental, conforme estudo dos Registros de Ocorrências, Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Immanuel Kant; entrevista, realizada com a Equipe Gestora; e questionários, aplicados aos professores e alunos (amostra, conforme descrito no subitem 2.3.3 deste estudo de caso) da referida escola. A pesquisa de campo² subsidiou a elaboração do Plano de Ação Educacional (PAE), parte integrante do Capítulo 3 deste estudo de caso.

Além dos instrumentos utilizados para a pesquisa, a observação do ambiente e do cotidiano da Escola Immanuel Kant durante a pesquisa contribuiu para a análise das informações coletadas. Foi possível presenciar algumas condutas descritas nas entrevistas e questionários, bem como a reação de alunos e funcionários diante dos fatos.

2.4.1 Perfil e Percepções da Equipe Gestora

Durante as entrevistas realizadas com a diretora e com a vice-diretora da Escola Estadual Immanuel Kant, buscou-se conhecer as suas percepções sobre diversas questões ligadas ao fenômeno da Violência Escolar. Alguns aspectos, relacionados à cultura organizacional da escola, bem como à percepção dos elementos psicológicos, políticos, sociais e administrativos emergiram espontaneamente na fala das entrevistadas.

O quadro 1 apresenta a primeira parte do roteiro de entrevistas, denominado '*Questões sobre a Violência Escolar*'. O quadro apresenta, além das questões, os objetivos de sua elaboração e o que se pretendia verificar ou identificar ao abordar o tema da violência escolar.

² É necessário esclarecer que a pesquisa de campo foi aplicada após a qualificação do mestrado, que ocorreu em julho de 2017.

Quadro 1 - Instrumento de Pesquisa para a Equipe Gestora – Violência Escolar

Pergunta	Descrição do objetivo
Como você conceituaria violência escolar?	Verificar o conhecimento dos entrevistados a respeito do que seja violência escolar.
Como você percebe a sua escola, com relação à Violência Escolar?	Verificar a opinião dos entrevistados em relação à escola.
Quais são os tipos de violência (verbal, física ou contra o patrimônio) mais comuns que ocorrem na sua escola?	Identificar os tipos de violência ocorridos na escola.
Das ocorrências, envolvendo violência (verbal, física ou contra o patrimônio), de maior incidência na escola e já relatadas por você, em que turno elas ocorrem com mais frequência?	Identificar o turno de maior incidência dos casos de violência.
Os atos de violência, ocorridos em sua escola, são exógenos (de fora para dentro) ou endógenos (de dentro para fora)?	Identificar os possíveis agentes externos e internos à escola que influenciam no índice de violência na escola.
Como você percebe a comunidade do entorno da escola em relação à violência?	
A que a escola atribui as ocorrências envolvendo o comportamento violento dos alunos?	Verificar como os entrevistados pontuam os atos de violência na escola.
Você tem conhecimento se os alunos, especialmente os envolvidos em condutas violentas, participam de algum grupo, gangue ou grupos semelhantes, dentro ou fora da escola?	Identificar se as condutas são isoladas ou se fazem parte do <i>modus operandi</i> de um grupo.
No seu entendimento, as condutas descritas têm relação com a participação dos alunos nesse tipo de grupo, ou são independentes, isoladas?	Identificar as possíveis causas sociais das condutas violentas na escola.
Quais fatores externos podem estar relacionados à violência escolar?	

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Ao participar da entrevista, as gestoras buscaram responder as questões formuladas. Nesses encontros, elas demonstraram segurança e clareza ao falar sobre a violência na escola.

O Quadro 2 dá embasamento à análise realizada que, por meio dos itens, permite observar as ações da equipe gestora para o enfrentamento das questões, relacionadas à violência, dentro do ambiente escolar.

Quadro 2 - Instrumento de Pesquisa para a Equipe Gestora – Ações da Equipe Gestora no Combate à Violência Escolar

Perguntas	Descrição do objetivo
Qual o procedimento deve ser adotado na escola quando há algum tipo de ocorrência de violência dentro dela?	Identificar as ações da escola no enfrentamento das condutas violentas na escola.
Existe colaboração dos professores e demais servidores da escola na conscientização, combate ou resolução dos conflitos ocorridos na escola? De que forma?	Perceber a participação e o envolvimento da equipe escolar nos problemas que a instituição enfrenta, bem como o empenho dessa equipe na colaboração para o desenvolvimento da unidade escolar.
De que maneira uma equipe bem-estruturada influencia na mudança de comportamento dos alunos e no ambiente escolar?	
Como você avalia a participação da família na vida escolar dos alunos?	Identificar como é a participação da família na vida escolar dos alunos, na percepção da equipe escolar.
O que você pensa ser necessário para a melhoria desse quadro e que ainda não foi possível fazer? Por que?	Elencar possíveis ações concretas na resolução das questões apontadas.
Você considera o ambiente seguro para trabalhar nesta escola?	Percepção do sentimento de segurança da Equipe Escolar, em relação ao ambiente em que trabalham.
Com relação ao sentimento de segurança, como percebe sua equipe nesse sentido?	
O que é paz para você? O que fazer para cultivá-la?	

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A visualização dos objetivos das referidas entrevistas, por meio dos Quadros 1 e 2, nos permitem uma análise mais segura das entrevistas realizadas com a equipe gestora. Diante das questões propostas pelo pesquisador, as gestoras da Escola Estadual Immanuel Kant falaram sobre a forma como atuam em situações de violência ocorridas na escola. Além disso, elas também abordaram a percepção que têm a respeito das causas desse comportamento entre os alunos.

O primeiro bloco de perguntas versou sobre a violência escolar, sendo possível perceber a forma de ver esses fenômenos se mostra diferente em dois momentos. A diretora acredita e afirma que as condutas violentas são casos isolados, praticados por alguns alunos e também por pessoas do entorno da escola. Em contrapartida, a vice-diretora vê as condutas violentas como uma questão que, de fato, está presente na escola, o que, de acordo com a sua percepção, tem aumentado no ambiente escolar. Essa resposta da vice-diretora aponta para uma

situação que afeta toda a comunidade escolar, não se tratando de casos isolados, mas de uma realidade da escola e da comunidade.

Outro ponto divergente, e que é relevante na análise realizada, se relaciona aos tipos de violência que ocorrem com mais frequência. A diretora afirma que a violência contra o patrimônio é mais frequente, tendo em vista a depredação da escola, do mobiliário, pichações, arrombamentos e furtos. Para a vice-diretora, o que mais incide na escola são as agressões verbais. É possível entender essa diferença de percepção, em função da atuação das diretoras que, no cotidiano escolar, acaba sendo diferente, embora harmônica.

A diretora é a representante legal da escola, a quem compete a atuação mais direta na manutenção do prédio escolar, na administração dos recursos materiais e financeiros da escola. Além disso, cabe a ela a comunicação oficial com os órgãos competentes, como a Polícia Militar, por exemplo, quando ocorrem as depredações ao patrimônio, especialmente os furtos e arrombamentos.

Já a vice-diretora, enquanto auxiliar e corresponsável pelo bom andamento das atividades escolares, atua de forma mais direta nas intervenções relacionadas à disciplina, aos atendimentos e às relações interpessoais, função esta, prevista no Regimento Escolar, que, por sua vez, se fundamenta na legislação estadual. É importante salientar que a legislação também prevê essa distinção das funções dos gestores. Assim, é possível entender, do ponto de vista do pesquisador, a razão da diferença entre a percepção de uma e de outra, acerca dos eventos que envolvem a violência no ambiente escolar.

A diretora, em razão de sua atuação mais direta, voltada ao patrimônio e à conservação da escola, percebe de forma mais acentuada os danos sofridos pelo patrimônio. Por outro lado, a vice-diretora, em função da sua atuação mais direta na administração de pessoal, vê com mais intensidade a violência verbal, que ocorre nas relações aluno-aluno, aluno-professor.

No quadro que consta do Apêndice A, verifica-se essa divergência nos pontos de vista da equipe gestora, entretanto, os dados, retirados dos Registros de Ocorrências dos Alunos, confirmam o aumento dos casos de condutas violentas envolvendo os alunos, o que vai ao encontro com a percepção da vice-diretora.

A percepção da vice-diretora, que relata a violência verbal como a mais incidente, aborda, especialmente, o desrespeito ao professor e, em menor escala, aos colegas. Durante a visita do pesquisador à escola, este percebeu os atos de

depredação do espaço escolar pelos alunos, o que permite inferir que a preocupação da diretora com a preservação do patrimônio público estadual está nas atribuições inerentes à gestão escolar e aos compromissos assumidos com a SEE/MG. Justifica-se, dessa forma, a percepção desta com relação ao dano patrimonial.

A equipe gestora diverge também quanto à colaboração dos professores e demais servidores da escola na conscientização, combate ou resolução dos conflitos ocorridos na escola. A diretora percebe um menor envolvimento dos profissionais da escola e assim respondeu à questão proposta:

Eu sinto que uma parte menor se envolve, colabora. Uma parte maior querem que as soluções venham de cima, sem que eles tenham que se envolver (DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT. Entrevista realizada em 06 setembro de 2017).

A vice-diretora, entretanto, percebe um amplo envolvimento dos profissionais na resolução dos conflitos, exemplificando algumas ações adotadas pela equipe gestora e pelos servidores da Escola Estadual Immanuel Kant.

Todos estamos muito envolvidos para evitar os conflitos. Evitando deixar o aluno sair da sala, estamos sempre conversando com eles, mantendo uma proximidade com os alunos (VICE-DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT. Entrevista realizada em 06 setembro de 2017).

A declaração de ambas as gestoras, acerca do envolvimento dos profissionais da escola na resolução dos conflitos, reafirma a diferença na percepção sobre essa questão. Na visão do pesquisador, essa distinção permite ser explicada pelas duas formas de atuação, uma mais voltada para o patrimônio, e a outra relacionada às funções escolares. Diante desse contexto, a vice-diretora está mais próxima dos assuntos relacionados às questões que envolvem as pessoas, enquanto a diretora se encontra mais ocupada com as questões materiais.

Na análise das entrevistas realizadas, é possível perceber que são poucas as divergências, permitindo inferir que a equipe gestora trabalha de forma harmônica na liderança do ambiente escolar. De acordo com Lück (2009b), esses são esforços voltados para as práticas efetivas da gestão escolar:

[...] a adoção de práticas de liderança orientadas para a formação de equipes integradas, participativas e empreendedoras na realização dos

objetivos educacionais a que a escola se propõe, liderança essa de que muitas de nossas escolas estão tão carentes (LÜCK, 2009b, p. 30).

O quadro do Apêndice B permite observar os pontos de vista convergentes da equipe gestora, sendo as ocorrências das concordâncias muito maiores do que as divergências. Ambas têm a mesma percepção do que seja considerado violência. Em suas respostas, elas apontam a violência como sendo atos que agridem tanto as pessoas quanto o patrimônio da escola.

Embora diverjam quanto ao turno de maior incidência, as diretoras concordam que os fatores são exógenos, ou seja, a violência ocorrida na escola tem origem fora dela e não o contrário.

Em geral, eles são exógenos, pois são resultantes, na maior parte das vezes, da realidade que os alunos vivem fora do âmbito escolar, aí eles trazem para cá (DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT. Entrevista realizada em 06 setembro de 2017).

No que diz respeito à percepção da comunidade do entorno da escola, a diretora e vice-diretora apontam como o principal problema a localidade da comunidade, onde há violência e o tráfico de drogas. A ausência de denúncias pela comunidade, o que deixa os agentes dessas condutas ainda mais confortáveis, se repete também dentro da escola, uma vez que os alunos, muitas vezes, se recusam a apontar os colegas que causam algum tipo de transtorno dentro de sala. De acordo com a diretora, a comunidade é:

[...] muito fechada, onde percebe-se, segundo relatos até da Polícia Militar, um alto número de ocorrências. É, talvez, o maior da cidade e baixíssimo número de denúncias. Muitos furtos, tráfico de drogas, porém, um medo muito grande de falar. E a gente sente esse reflexo aqui na escola. Ninguém tem coragem de denunciar os colegas, situações que acontecem na sala. Então eles se fecham (DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT. Entrevista realizada em 06 setembro de 2017)

A realidade familiar é outro fator que, segundo as gestoras da escola, interferem diretamente no comportamento violento dos alunos. A desestrutura das famílias, associada à questão do tráfico e do uso de drogas, é o principal fator de influência do comportamento. Os alunos, segundo as diretoras, não têm referência familiar, passando pelo convívio com pessoas diferentes em diversos momentos da vida, o que acaba por criar uma situação de instabilidade emocional e

comportamental nos alunos. Essa realidade foi exposta na resposta da diretora, quando questionada sobre as razões do comportamento violento dos alunos.

Famílias desestruturadas, alunos sem referência familiar. Ora eles moram com a mãe, que não dá conta, depois, manda para o pai, para os avós e até para bisavós. Nós temos aqui casos de alunos que moram com bisavós. Mães e pais que abandonam, constituem uma nova família e assim eles vão morando com um com outro e ficam sem essa referência, acabam não respeitando ninguém. Famílias que vivem na miséria. Nós temos, no entorno da escola, cerca de trezentas famílias com renda estimada em cem reais por membro familiar e oitenta e cinco famílias em situação de risco; e a gente tem aqui também alto índice de tráfico de drogas, alunos dependentes de drogas e refém de traficantes, que acabam usando menores para o tráfico (DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT. Entrevista realizada em 06 setembro de 2017)

Outra questão abordada e que tem influência direta no comportamento dos alunos diz respeito à participação deles em gangues. O conceito de gangue, na literatura brasileira, foi criado no estudo coordenado por Abramovay, em 1999, e intitulado “Gangues, Galeras, Chegados e Rappers”. De acordo com a pesquisa, é possível relacionar a identidade individual e grupal, as atividades, tanto lícitas, como ilícitas, e a coesão grupal dos alunos da Escola Estadual Immanuel Kant. Para Abramovay (1999, p. 95), as gangues são “grupos mais ou menos estruturados que desenvolvem desde atividades lúdicas até atos de delinquência, cujos membros mantêm relações de solidariedade à base de uma identidade – ainda que incipiente – compartilhada”. Ainda, segundo a autora, gangues ou galeras, são:

[...] turmas de jovens com estrutura relativamente territorializada reunidas em torno de interesses geralmente alheios à violência, mas que, além de não estarem livres de praticar atividades ilícitas e atos violentos, costumam manter rivalidades com outros grupos. Geralmente, essa rivalidade teria forte relação com a marca de domínio de um território, eventualmente chegando também a produzir embates que podem terminar na tragédia de agressões extremamente graves e homicídios (ABRAMOVAY *et al.*, 2010, p. 68).

Com base no que diz Abramovay *et al.* (2010), é possível relacionar a organização de grupos, com as características que identificam as gangues, com os grupos dos quais participam os alunos da Escola Estadual Immanuel Kant e outros moradores do entorno da escola. De acordo com a resposta da Diretora da escola para essa questão, esses grupos são os responsáveis pelas pichações das paredes, portões e muros da escola. Essa conduta de depredação do patrimônio está qualificada, nesse trabalho, como violência contra o patrimônio, o que justifica a

questão abordada nos instrumentos da pesquisa de campo, tanto na entrevista com a Direção da escola, quanto nos questionários aplicados.

Diante dos problemas enfrentados diariamente pela escola, é imprescindível a busca por formas eficientes de solução dos conflitos e de administração das questões escolares, especialmente daquelas que envolvem a violência. A entrevista com a Equipe Gestora abordou também a forma como as diretoras enfrentam os problemas escolares e que ações empreendem no combate à violência escolar. Quando abordada essa questão na entrevista, ambas disseram, de forma coesa, que a primeira forma, na busca do entendimento dos conflitos, é o diálogo, seguido do registro da ocorrência e do comunicado aos pais.

A forma como a equipe gestora influencia na mudança de comportamento dos alunos depende do conhecimento da realidade de cada um deles e da compreensão de como essa realidade interfere em seu comportamento. A equipe gestora da escola pesquisada procura melhorar a participação da família na vida escolar dos alunos chamando o responsável à escola e desenvolvendo atividades que envolvam a participação da comunidade. Essa estratégia é adotada em razão de ser esse um dos pontos de maior dificuldade da escola. Acerca dessa dificuldade, a diretora da Escola Estadual Immanuel Kant apresentou a seguinte resposta:

É infelizmente muito aquém do desejado. A maior parte das famílias dos nossos alunos são famílias que não conhecem os professores, não participam das atividades escolares, como as festas, e nem mesmo as reuniões (DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT. Entrevista realizada em 06 setembro de 2017).

Espera-se que a família, como primeiro grupo social, eduque a criança e o adolescente, oferecendo-lhe estrutura emocional para a resolução de conflitos e para o enfrentamento de situações adversas. Contudo, observando o que disse a diretora da escola pesquisada, acerca da participação familiar, essa realidade pode ser associada às condutas escolares dos alunos. Nessa perspectiva, é possível entender o porquê de a escola buscar intensificar a participação das famílias na vida escolar dos alunos.

Com relação à segurança do ambiente escolar, mesmo diante de tantas ocorrências registradas pela escola e da ausência da família na vida escolar dos alunos, a equipe gestora considera o ambiente seguro, tendo em vista o controle das atividades diárias da escola.

Os pontos convergentes confirmam o que Lück (2009a, p. 128) afirma sobre o cotidiano escolar. Segundo ela, “é fundamental promover a aprendizagem e formação que os alunos precisam ter para poderem desenvolver as competências pessoais necessárias para enfrentar os desafios de vida”.

Ao convergirem, no que tange à conceituação do fenômeno da violência escolar, aos turnos em que ocorrem os conflitos, ao conhecimento dos fatores exógenos que afetam as relações dentro do ambiente escolar, à percepção da comunidade do entorno da escola e à participação de alunos em grupos (ganguês) para prática de atos contrários às normas sociais, é perceptível a adoção de práticas pedagógicas e de conceitos de gestão escolar. Diante disso, é possível retomar a fundamentação teórica desse estudo de caso e abordar os pontos defendidos por Boccia, Dabul e Lacerda (2014, p. 18). Os autores afirmam que o gestor escolar é, antes de tudo, um educador preocupado com o bem-estar dos alunos, não sendo apenas um administrador eficiente.

2.4.2 Perfil e Percepções dos Alunos

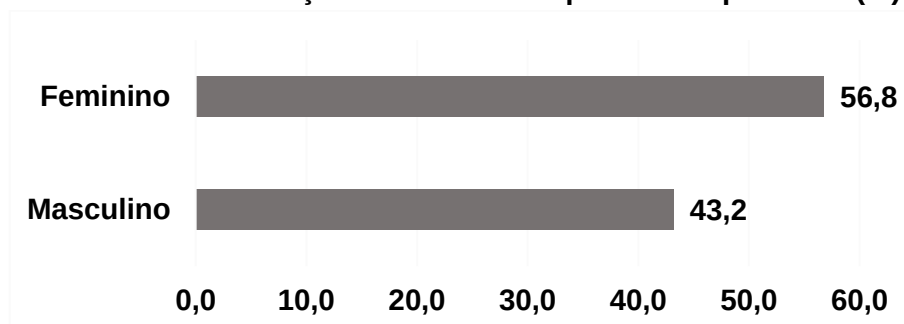
Neste subitem, será apresentada a análise consolidada na pesquisa de campo, realizada junto aos alunos do Ensino Fundamental – anos finais, Ensino Médio e EJA. Para tanto, os alunos foram selecionados por amostra³, tornando os resultados representativos do universo de referência da unidade escolar estudada.

A pesquisa decorreu da coleta de dados, realizada por meio de questionários (Anexo B), adaptados⁴ pelo autor e aplicados aos jovens entre os dias 18 de setembro e 10 de outubro do ano corrente. Encerrado o processo de coleta de dados, todos os questionários foram para o processo de digitação e formatação de banco de dados, em formato SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), que subsidiará as análises deste estudo de caso.

É possível perceber que um número maior de mulheres (56,8%) respondeu à pesquisa realizada na Escola Estadual Immanuel Kant, enquanto 43,2% eram do sexo masculino. O Gráfico 1 demonstra esta porcentagem de alunos e alunas que responderam ao questionário aplicado pelo pesquisador

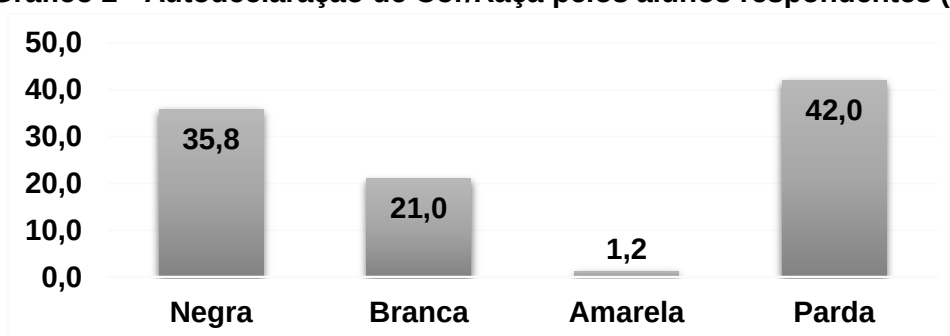
³ Ver seção 2.3 sobre Metodologia e Definição da amostra.

⁴ Questionário desenvolvido pelo CRISP/UFMG, em parceria com a SEE/MG e a FUNDEP, para a pesquisa “Violência em Escolas e Programas de Prevenção: estudos sobre os possíveis impactos do projeto ‘Escola Viva, Comunidade Ativa’ nas Escolas Estaduais de Minas Gerais”

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos respondentes por Sexo (%)

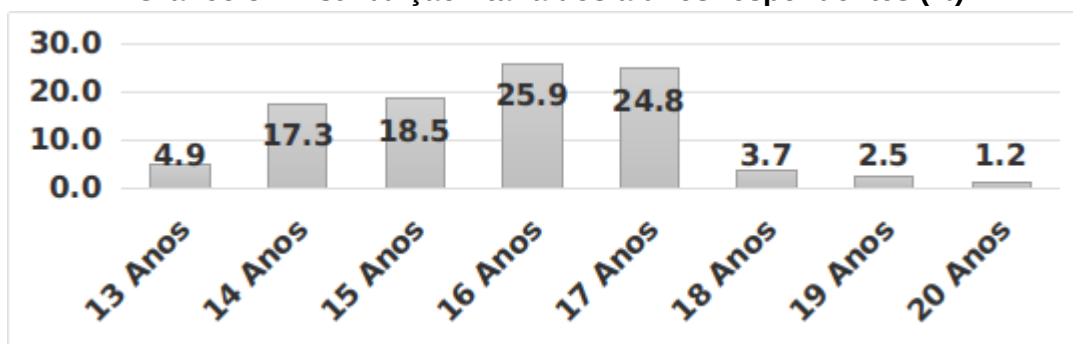
Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

A autodeclaração dos alunos demonstra que a maioria se declara negra (pretos e pardos), perfazendo cerca de 77,8% dos alunos que responderam ao questionário. O Gráfico 2 permite visualizar esses dados.

Gráfico 2 - Autodeclaração de Cor/Raça pelos alunos respondentes (%)

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Em relação à distribuição etária, observou-se uma predominância de alunos entre 14 e 17 anos (86,5%). A distorção idade/série é presente, perfazendo um total de 3,7%, de acordo com os dados dispostos no gráfico 3.

Gráfico 3 - Distribuição Etária dos alunos respondentes (%)

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Considerando o total de jovens participantes da pesquisa, a renda mensal do grupo familiar predominante na resposta foi de até 1 (um) salário mínimo, ou seja, R\$937,00 (Novecentos e trinta e sete reais), o que corresponde a 44,4% dos alunos. Esta variável ilustra o peso do perfil socioeconômico da região sobre o alunado. A Tabela 29 permite observar a distribuição dos jovens, de acordo com o rendimento familiar.

Tabela 29 - Distribuição dos alunos, segundo os rendimentos do grupo familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Até 01 Salário Mínimo (R\$937,00)	36	44,4	60,0
	Mais de 02 até 04 salários (R\$1.875,00 a R\$3.748,00)	20	24,7	33,3
	Mais de 04 até 06 salários (R\$3.749,00 a R\$5.622,00)	4	4,9	6,7
	Total	60	74,0	100,0
Omisso	NS	19	23,5	
	NR	2	2,5	
Total		81	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

De acordo com os dados coletados, por meio dos questionários, 89,9% dos alunos não trabalham e são dependentes dos rendimentos do grupo familiar.

A pesquisa permitiu observar, ainda, a escola do ponto de vista dos alunos, podendo ser conhecido o sentido dado à violência e como eles se posicionam enquanto vítimas ou agressores.

Em uma escala de 0 a 10, onde 0 (zero) significa “Muito Insatisfeito” e 10 (dez) “Muito Satisfeito”, 25,3% dos alunos responderam que estão muito satisfeitos com a escola e 6,3% dos respondentes declararam estar muito insatisfeitos com o ensino ofertado pela unidade escolar. A Tabela 30 sintetiza os dados coletados por meio da questão proposta.

Tabela 30 - Grau de satisfação dos alunos com o ensino oferecido

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Muito insatisfeito	5	6,2	6,3
	1	1	1,2	1,3
	2	1	1,2	1,3
	3	2	2,5	2,5
	4	4	4,9	5,1
	5	18	22,2	22,8
	6	6	7,4	7,6
	7	8	9,9	10,1
	8	6	7,4	7,6
	9	8	9,9	10,1
	Muito satisfeito	20	24,7	25,3
	Total	79	97,5	100,0
Omisso	NR	2	2,5	
Total		81	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

De acordo com os dados coletados, é possível inferir que 83,5% dos alunos estão satisfeitos com o ensino ofertado pela Escola Estadual Immanuel Kant, fato que pode ser apontado, ao se considerar as notas dadas de 5 a 10.

Em outra questão proposta, quando perguntados se permaneceriam na escola ou se gostariam de mudar de escolar, 65% afirmam que permaneceriam na escola e 35% responderam que gostariam de mudar de escola. Além disso, estudantes apontaram as seguintes razões (propostas na questão E5 do questionário do aluno): inimigos na escola; os amigos estudam em outra instituição; o ensino da escola é fraco; a região onde a escola está é muito violenta, entre outros motivos.

Questionados, durante a pesquisa, sobre a violência na região da escola, 17,3% dos alunos relataram que a violência aumentou; 50,6% acreditam que ela permaneceu a mesma; e 24,7% pensam que a violência diminuiu. Por fim, 7,4%

responderam que não há violência na região da escola, conforme demonstra a Tabela 31.

Tabela 31 - Violência na Região da Escola Estadual Immanuel Kant

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Aumentou	14	17,3	17,3
	Permaneceu a Mesma	41	50,6	50,6
	Diminuiu	20	24,7	24,7
	Não há violência na região desta escola	6	7,4	7,4
	Total	81	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Ao analisar os dados coletados, percebe-se que, ao serem questionados sobre a violência na escola, 16,3 % responderam que ela aumentou, 35% afirmaram que a violência permaneceu a mesma, 42,4% declararam que a violência escolar diminuiu e 6,3% dos alunos responderam que não existe violência na escola. A Tabela 32 permite visualizar os percentuais demonstrados.

Tabela 32 - Violência na Escola Estadual Immanuel Kant

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Aumentou	13	16,0	16,3
	Permaneceu a Mesma	28	34,6	35,0
	Diminuiu	34	42,0	42,4
	Não há violência nesta escola	5	6,2	6,3
	Total	80	98,8	100,0
Omisso	NR	1	1,2	
Total		81	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Por meio dos dados apresentados, é possível observar que 93,7% dos discentes acreditam que a violência está presente no cotidiano da escola, já que eles responderam que ela aumentou, permaneceu a mesma ou diminuiu. Não obstante, 6,3% dos alunos acreditam que a violência não existe na escola.

Em relação ao sentimento de segurança dentro da unidade escolar pesquisada, 42% afirmam que se sentem seguros dentro da escola, enquanto 42% se sentem pouco seguros e 16% dos alunos acreditam que estão inseguros dentro da escola, conforme podemos observar na Tabela 33.

Tabela 33 - Sentimento de Segurança DENTRO da Escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Seguro	34	42,0	42,0
	Pouco Seguro	34	42,0	42,0
	Inseguro	13	16,0	16,0
	Total	81	98,8	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Promovendo um estudo mais detalhado sobre os dados apresentados pela Tabela 33, é possível perceber que, ao somar os percentuais de alunos que se sentem pouco seguros quando estão dentro da escola com aqueles que se sentem inseguros, obtém-se o percentual de 58%, enquanto 42% dos alunos se sentem seguros dentro da escola.

A pesquisa também buscou informações sobre as ações da equipe gestora no combate aos atos de violência dentro da Escola Estadual Immanuel Kant. Quando inqueridos sobre “Qual é a atitude MAIS FREQUENTE que sua escola toma quando algum aluno desrespeita algum professor?”, 44,8% dos discentes responderam que são suspensos de suas atividades escolares; 13,8% alegaram que são encaminhados para a direção da escola; 12,5% responderam que os alunos são encaminhados para a Supervisão Pedagógica; e 11,3% afirmaram que os pais dos alunos são avisados/chamados à escola.

Tabela 34 - Atitude que a escola toma, quando algum aluno desrespeita algum professor

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	O aluno foi suspenso	36	44,4	44,8
	O aluno foi para a Direção	11	13,6	13,8
	O Aluno foi para a Supervisão Pedagógica	10	12,3	12,5
	Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola	9	11,1	11,3
	Não aconteceu nada com o aluno	7	8,6	8,8
	A escola chamou o Conselho Tutelar	4	4,9	5,0
	O aluno foi transferido/expulso	2	2,5	2,5
	A escola chamou a polícia	1	1,2	1,3
	Total	80	98,8	100,0
Omisso	NR	1	1,2	
Total		81	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Contudo, cabe, ainda, observar que 8,8% dos discentes responderam que nada acontece com os alunos que desrespeitam algum professor. Ademais, 5,0% relataram que a escola chamou o Conselho Tutelar para auxiliar na resolução do problema. Por fim, em apenas 1,3% dos casos, a Polícia Militar foi acionada.

Dando prosseguimento às análises sobre as ações da equipe gestora para enfrentar a violência na escola, a pesquisa trouxe o seguinte questionamento: “Qual é a atitude MAIS FREQUENTE que sua escola toma quando algum aluno agride fisicamente outro aluno, DENTRO desta escola?”. Diante de tal questão, 45% dos estudantes responderam que o aluno foi suspenso; em 25% dos casos, os alunos foram encaminhados para a direção; em 7,5% dos casos, os pais foram comunicados e chamados à escola. A Tabela 35 proporciona uma melhor visualização dos dados, além de complementar as informações presentes neste item da pesquisa.

Tabela 35 - Atitude que a escola toma quando algum aluno agride fisicamente outro aluno dentro da escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	O aluno foi suspenso	36	44,4	45,0
	O aluno foi para a Direção	20	24,7	25,0
	Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola	6	7,4	7,5
	A escola chamou o Conselho Tutelar	5	6,2	6,3
	Não aconteceu nada com o aluno	4	4,9	5,0
	A escola chamou a polícia	4	4,9	5,0
	O Aluno foi para a Supervisão Pedagógica	3	3,7	3,8
	Isto nunca aconteceu nesta escola	1	1,2	1,2
	O aluno foi transferido/expulso	1	1,2	1,2
	Total	80	98,8	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

A escola tem um papel primordial na formação dos seres humanos. Segundo Candau (2000), a escola é um espaço de busca, conhecimento, prazer, desafio, conquista de espaços e descoberta de diferentes possibilidades. Na atualidade, as questões relacionadas ao uso de drogas ilícitas vêm crescendo demasiadamente e fazendo vítimas cada vez mais jovens. A escola é o ambiente onde os adolescentes passam a maior parte do seu dia, sendo eles inseridos em diversas atividades, fato que permite o aprendizado e a vivência de novas experiências. Entretanto, é inegável que o tráfico de drogas chegou ao ambiente escolar e, nessa perspectiva, essa é uma realidade difícil de ser combatida pelos gestores e pelo corpo docente da escola.

De acordo com Candau (2000), a escola é o espaço para o desenvolvimento de valores diversos e, com base nesse pensamento, a pesquisa indagou aos alunos: *“Qual é a atitude MAIS FREQUENTE que sua escola toma quando algum aluno é*

pego com drogas dentro desta escola?”. Por meio dessa indagação, foi possível verificar que em 22,4% dos casos em que esse fato ocorreu, a direção da escola acionou a PMMG. Essa situação foi a de maior índice de respostas, como pode ser demonstrado na Tabela 36.

Tabela 36 - Atitude que a escola toma quando algum aluno é pego com drogas dentro da escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	A escola chamou a polícia	18	22,2	22,4
	Não aconteceu nada com o aluno	14	17,3	17,5
	O aluno foi para a Direção	12	14,8	15,0
	O aluno foi suspenso	11	13,6	13,8
	Isto nunca aconteceu nesta escola	10	12,3	12,5
	O aluno foi transferido/expulso	7	8,6	8,8
	Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola	4	4,9	5,0
	A escola chamou o Conselho Tutelar	4	4,9	5,0
	Total	80	98,8	100,0
Omisso	NR	1	1,2	
Total		81	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Os dados coletados, por meio dessa questão, chamaram a atenção do pesquisador, pois a situação, que envolve as drogas dentro da escola, foi relatada por 86,4% dos participantes. Esse resultado é coerente com a fala da diretora, que atribuiu ao contexto social, em que a escola se insere, a responsabilidade dessas ocorrências:

É uma comunidade muito fechada, onde percebe-se, segundo relatos até da Polícia Militar, um alto número de ocorrências. É, talvez, o maior da cidade e baixíssimo número de denúncias. Muitos furtos, tráfico de drogas, porém, um medo muito grande de falar. E a gente sente esse reflexo aqui na escola. Ninguém tem coragem de denunciar os colegas, situações que

acontecem na sala. Então, eles se fecham (DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT. Entrevista realizada em 06 setembro de 2017).

O mesmo foi verificado em relação à presença de armas dentro da escola. Os alunos foram convidados a responder à seguinte pergunta: “Qual é a atitude MAIS FREQUENTE que sua escola toma quando algum aluno é pego com armas dentro desta escola?”. Os dados foram registrados na Tabela 37.

Tabela 37 - Atitude que a sua escola toma quando algum aluno é pego com armas dentro da escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	A escola chamou a polícia	24	29,7	29,7
	Isto nunca aconteceu nesta escola	16	19,8	19,8
	O aluno foi para a Direção	11	13,6	13,6
	Não aconteceu nada com o aluno	10	12,3	12,3
	O aluno foi transferido/expulso	9	11,1	11,1
	O aluno foi suspenso	6	7,4	7,4
	A escola chamou o Conselho Tutelar	3	3,7	3,7
	O Aluno foi para a Supervisão Pedagógica	1	1,2	1,2
	Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola	1	1,2	1,2
	Total	81	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

A observação da Tabela 37 permite perceber que, segundo os alunos, a ação mais frequente adotada pela unidade escolar foi acionar a PMMG (29,7%). Em seguida, a segunda ação mais tomada é o encaminhamento dos envolvidos à direção (13,6%). A transferência/expulsão para outra unidade escolar é a terceira atitude mais adotada pela gestão escolar, equivalendo a 11,1% das respostas. Por fim, 7,4% afirmaram que a atitude da escola, diante desse fato, é suspender o aluno das atividades escolares.

A escola, segundo a equipe gestora (Apêndice B), encontra-se inserida em uma área de vulnerabilidade social, o que contribui para que as situações-problema da comunidade venham para dentro do espaço escolar.

De acordo com Abramovay (2002), diferentemente do conceito de exclusão, torna-se necessário olhar para os múltiplos planos e, de uma maneira especial, para as estruturas sociais vulnerabilizantes ou para os condicionamentos de vulnerabilidade:

Com o debate sobre vulnerabilidades sociais se pretende sair de análises de posições, morfologias estáticas, e reconhecer processos contemporâneos; remodelações de relações sociais, nas quais, sublinhamos, a cultura e a subjetividade não seriam nem superestruturas, nem “*serendipities*”, turbulências laterais. Por outro lado, tenta-se compreender, de forma integral, a diversidade de situações e a diversidade de sentidos para diferentes grupos, indivíduos, tipos de famílias ou domicílios e comunidades. Implícitas estariam as transformações, tanto por conta de novos perfis do mundo do trabalho, ou do não trabalho, como, referência mais ampla, de tempos em que modernidade, diversidade e insegurança se combinam, e em que, por outro lado, múltiplos sistemas de normas de discriminações se combinam, mas guardam identidades próprias (ABRAMOVAY, 2002, p.22).

Convergindo com o que Abramovay (2002) defende sobre a vulnerabilidade social, a fala da diretora da Escola Estadual Immanuel Kant aponta para a difícil realidade da comunidade do entorno. Quando respondeu acerca dos fatores que influenciam o comportamento violento, o autor afirma que a situação de miséria em que vivem algumas famílias, a baixa renda familiar de mais de trezentas famílias, além de outras cinco que vivem em situação de risco influenciam esse comportamento. A diretora reforça, ainda, o alto índice do tráfico de drogas na comunidade. Segundo ela, essa realidade faz com que os alunos sejam reféns desse problema social. Todas essas situações, elencadas pela diretora, caracterizam a vulnerabilidade da comunidade, onde está inserida a escola pesquisada.

Esta situação se reflete cotidianamente na escola e resulta no grande número de ocorrências da unidade escolar, referentes à indisciplina, aos atos infracionais e à violência contra a pessoa e contra o patrimônio. Esses dados foram extraídos dos registros de ocorrências da escola e se encontram descritos no Capítulo 1.

A pesquisa procurou identificar a postura dos alunos, frente a algumas ocorrências de atos de violência (física ou verbal) dentro do ambiente escolar. Para

tanto, foi feita a seguinte pergunta: “O que você fez quando teve alguma briga ou discussão com outro (s) aluno (s) nesta escola?”. De acordo com as respostas, obtivemos os seguintes dados representados na Tabela 38.

Tabela 38 - Atitude dos alunos, diante de ocorrência de violência física ou verbal dentro da escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Procurei ajuda da supervisão ou direção	10	12,4	12,4
	Procurei ajuda do professor	5	6,2	6,2
	Procurei ajuda do meu pai ou da minha mãe	3	3,7	3,7
	Procurei ajuda dos amigos	1	1,2	1,2
	Reagi discutindo	18	22,2	22,2
	Reagi agredindo fisicamente (brigando)	14	17,3	17,3
	Não fiz nada	12	14,8	14,8
	Não teve nenhum problema (briga ou discussão) nesta escola	18	22,2	22,2
	Total	81	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

De acordo com as informações coletadas na pesquisa e expostas na Tabela, quando ocorre algum tipo de agressão dentro da escola, a postura mais comum dos alunos é reagir discutindo (22,2%) ou agredindo fisicamente o colega (17,3%). O que se percebe é que os alunos enfrentam dificuldades de relacionamento. Esse fato se manifesta de várias formas e, no ambiente escolar, essas manifestações estão bem evidentes, variando desde a agressividade até os atos violentos, o que ocasiona um clima escolar desfavorável para a aprendizagem.

Segundo Fernández (2005, p.24), o “fenômeno da violência transcende a mera conduta individual e se converte em um processo interpessoal, por afetar pelo

menos dois protagonistas: aquele que a exerce e aquele que a sofre”. Por isso, esse processo afeta a instituição escolar em seu funcionamento e nas relações que ali se estabelecem, ou seja, interfere no clima escolar.

No que tange ao relacionamento de alunos com o professor, a pesquisa trouxe as seguintes constatações: 80,3% dos alunos responderam que são tratados com atenção pelos professores; 18,85% alegaram que os professores não os tratam mal, mas também não lhe dão muita atenção. Além disso, apenas 1,2% dos alunos afirmaram que são maltratados e não recebem nenhuma atenção. Poderemos observar, na Tabela 39, os dados coletados pela pesquisa.

Tabela 39 - Relacionamento Professor e Aluno na E. E. Immanuel Kant

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Tratam você bem, com atenção	65	80,3	80,3
	Não o (a) tratam mal, mas também não lhe dão muita atenção	15	18,5	18,5
	Tratam você mal e não lhe dão nenhuma atenção	1	1,2	1,2
	Total	81	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

A relação professor/aluno é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para a construção de um ambiente sem conflitos. Para Lück (2009a), os educadores, que são capazes de desenvolver habilidades de comportamento afetivo, conseguem ter um melhor desempenho de seus alunos. Segundo a autora

Educação é processo humano de relacionamento interpessoal e, sobretudo, determinado pela atuação de pessoas. Isso porque são as pessoas que fazem diferença em educação, como em qualquer outro empreendimento humano, pelas ações que promovem, pelas atitudes que assumem, pelo uso que fazem dos recursos disponíveis, pelo esforço que dedicam na produção e alcance de novos recursos e pelas estratégias que aplicam na resolução de problemas, no enfrentamento de desafios e promoção do desenvolvimento (LÜCK, 2009a, p.82).

Extraí-se, ainda, da pesquisa realizada na Escola Estadual Immanuel Kant, os dados referentes à violência contra a pessoa, que são apresentados na Tabela 40.

Tabela 40 – Violência Contra a Pessoa na E. E. Immanuel Kant

			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Algum (a) professor (a) já ofendeu você com palavras, nesta escola?	Válido	Mais de uma vez	17	21,0	21,5
		Apenas uma vez	9	11,1	11,4
		Nunca	53	65,4	67,1
		Total	79	97,5	100,0
	Omisso NR	2	2,5		
	Total	81	100,0		
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Você ofendeu algum (a) professor (a) com palavras, nesta escola?	Válido	Mais de uma vez	7	8,6	8,6
		Apenas uma vez	5	6,2	6,2
		Nunca	69	85,2	85,2
		Total	81	100,0	100,0
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Algum professor agrediu você fisicamente nesta escola?	Válido	Mais de uma vez	2	2,5	2,5
		Apenas uma vez	2	2,5	2,5
		Nunca	77	95,0	95,0
		Total	81	100,0	100,0
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Você agrediu fisicamente algum (a) professor nesta escola?	Válido	Mais de uma vez	3	3,7	3,7
		Apenas uma vez	2	2,5	2,5
		Nunca	76	93,8	93,8
		Total	81	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Segundo Abramovay (2003), a violência contra a pessoa pode ocorrer nas formas verbal, física, ameaças, brigas, discriminações, *bullying* e uso de armas. O

pesquisador solicitou aos alunos que respondessem à seguinte questão: “*Nos últimos 12 meses, algum (a) professor (a) já ofendeu você com palavras (xingamentos, palavrões, etc.), nesta escola?*”. De acordo com as respostas, obteve-se os seguintes dados: 32,9% afirmaram que já foram ofendidos pelos professores uma ou mais vezes, enquanto 67,1% declararam que nunca sofreram tal violência.

O mesmo questionamento foi feito para verificar se algum aluno havia praticado tal violência contra o professor, por meio da questão: “*Nos últimos 12 meses, você ofendeu algum (a) professor (a) com palavras (xingamentos, palavrões, etc.) nesta escola?*”. 14,8% responderam já terem ofendido os professores uma ou mais vezes e 85,2% afirmaram nunca o terem feito. Tal informação diverge dos dados coletados nos Registros de Ocorrências dos Alunos, os quais demonstram que 63,9% dos casos registrados foram de agressões verbais contra os professores (Tabela 26, p 49). Questionados se haviam sofrido algum tipo de agressão física de professores nos últimos 12 meses, 5% relataram que já sofreram uma ou mais vezes e 95% afirmaram que nunca sofreram violência física de professores. Além disso, foram questionados: “*Nos últimos 12 meses, você agrediu fisicamente algum (a) professor nesta escola?*”. Diante de tal questão, 93,8% afirmaram que nunca agrediram fisicamente um professor. Entretanto, 6,2% dos alunos reconheceram já terem praticado tal ato violento contra os docentes. É importante salientar, porém, que não há registros sobre a violência física praticada por alunos contra os professores e nem o inverso nos livros de ocorrência da escola.

Segundo Charlot (2002), a violência à escola é aquela direcionada à instituição escolar e pode visar o patrimônio público. Alguns exemplos são: pichações no prédio, depredações, quebra de equipamento, danos às instalações físicas, furtos de materiais, etc. A pesquisa permitiu visualizar que tais ações são parte da realidade da Escola Estadual Immanuel Kant. A Tabela 41 expõe os dados coletados durante o trabalho do pesquisador na unidade escolar.

Tabela 41 - Violência Contra o Patrimônio Escolar

			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Com qual frequência esta escola sofreu danos, depredações e pichações?	Válido	Mais de uma vez	29	35,8	36,3
		Apenas uma vez	41	50,7	51,2
		Nunca	10	12,3	12,5
		Total	80	98,8	100,0
		Omisso NR	1	1,2	
	Total	81	100,0		
FonteCom qual frequência explodiram bomba (bombas caseiras, peido alemão, bombinha) nesta escola?	Válido	Mais de uma vez	4	4,9	5,2
		Apenas uma vez	60	74,1	77,9
		Nunca	13	16,1	16,9
		Total	77	95,1	100,0
		Omisso NR	4	4,9	
	Total	81	100,0		
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Com qual frequência a escola foi invadida por pessoas estranhas?	Válido	Mais de uma vez	12	14,8	15,0
		Apenas uma vez	43	53,1	53,7
		Nunca	25	30,9	31,3
		Total	80	98,8	100,0
		Omisso NR	1	1,2	
	Total	81	100,0		
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Com qual frequência esta escola foi furtada ou roubada?	Válido	Mais de uma vez	21	25,9	26,3
		Apenas uma vez	54	66,7	67,4
		Nunca	5	6,2	6,3
		Total	80	98,8	100,0
		Omisso NR	1	1,2	
	Total	81	100,0		

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Os alunos foram interpelados pelo pesquisador com a seguinte questão: “Com qual frequência esta escola sofreu danos, depredações e pichações?”. Diante de tal questão, 87,5% dos discentes disseram que a escola já sofreu com danos materiais, por meio de depredações e pichações uma ou mais vezes, enquanto 12,5% responderam que isso nunca ocorreu na unidade escolar. Inqueridos sobre

“Com qual frequência explodiram bomba (bombas caseiras, peido alemão, bombinha) nesta escola?”, 83,1% responderam que tal situação ocorreu uma ou mais vezes na escola, e 16,9% informaram que a situação pesquisada nunca aconteceu na escola.

No que se refere à invasão da escola por pessoas estranhas ao ambiente escolar, 68,7% disseram que essa situação ocorreu uma ou mais vezes. Em contrapartida, 31,3% declararam que nunca houve invasões de estranhos no ambiente escolar. Em relação à frequência de furtos ou roubos sofridos pela escola, 6,3% dos alunos mencionaram que isso nunca aconteceu e 93,7% afirmaram que esse tipo de situação ocorreu uma ou mais vezes.

Mais uma vez, os dados obtidos pela pesquisa vão ao encontro das respostas fornecidas pela diretora durante a entrevista realizada na escola. Sobre o problema da violência contra o patrimônio, foi questionado: *“Quais são os tipos de violência (verbal, física ou contra o patrimônio), mais comuns que ocorrem na sua escola?”*. Diante de tal pergunta, a diretora declarou o seguinte:

Sem dúvida os danos ao patrimônio da escola. São as pichações, depredações, danos ao mobiliário, arrombamentos e furtos (DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT. Entrevista realizada em 06 setembro de 2017).

Ao comparar os dados da pesquisa de campo com os Registros de Ocorrências da escola, no período de 2014 a 2016, em que foram registrados 3,7% de casos de violência contra o patrimônio, é possível encontrar uma distorção em relação às respostas dadas pelos discentes na pesquisa. De acordo com os registros, houve um índice de 87,5% para o mesmo tipo de ocorrência. Durante o processo de aplicação dos questionários, o pesquisador pôde presenciar ações de alunos pichando e depredando o espaço escolar, sem que sofresse nenhuma advertência por parte da equipe gestora, professores ou funcionários, que também presenciaram o fato.

A Tabela 42 fornece elementos que respondem à seguinte proposição do pesquisador: *“Nesta escola, já ouviu falar ou sabe da existência de alunos que pertencem a gangues?”*.

Tabela 42 - Percepção dos jovens sobre a existência e sobre o pertencimento de alunos a gangues

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Sim	54	66,7	66,7
	Não	27	33,3	33,3
	Total	81	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Os dados coletados permitem inferir que 66,7% dos alunos já ouviram falar ou sabem da existência de alunos que participam de gangues. Em contrapartida, 33,3% não sabem e não ouviram falar sobre elas, o que converge com as afirmações feitas pela diretora, quando, em questão semelhante, ela respondeu:

Existe um grupo que eu tenho conhecimento, inclusive, eles são responsáveis por grande parte das pichações das paredes, dos portões e dos muros da escola (DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT. Entrevista realizada em 06 setembro de 2017).

A pesquisa apontou, também, como os alunos enfrentam as questões relacionadas aos furtos. Diante de tal problemática, foi feito o questionamento: *“Nos últimos 12 meses, alguém já “tomou” alguma coisa sua (dinheiro, material, relógio, ou qualquer outro objeto) em sua pasta, estojo, carteira, sem que você percebesse (em princípio), dentro desta escola?”*. De acordo com as respostas, 43,8% já vivenciaram esse tipo de situação, enquanto 56,2% não. Esses dados podem ser confirmados na Tabela 43.

Tabela 43 - Furtos dentro da Escola Estadual Immanuel Kant

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Sim	35	43,2	43,8
	Não	45	55,6	56,2
	Total	80	98,8	100,0
Omissos	NR	1	1,2	
Total		81	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Segundo Abramovay (2003, p. 45), “quando os alunos são vistos como participantes de roubos e furtos, os jovens sentem-se inseguros em deixar os pertences fora do seu controle”. Essa situação pôde ser observada pelo pesquisador

durante a sua permanência na unidade escolar, uma vez que os alunos não saíam da sala de aula sem levar a mochila e outros pertences. Essa conduta de levar consigo os pertences, mesmo durante a sua permanência na escola, nos horários de intervalo (recreio) ou em saídas esporádicas para o banheiro ou qualquer outra razão semelhante, sugere a preocupação e a falta de segurança em deixar o material dentro da sala, no momento de ausência.

Iniciando a análise da percepção dos alunos da Escola Estadual Immanuel Kant sobre a violência e sobre os fatores que se relacionam com este tema, o pesquisador procurou identificar o conhecimento ou o contato que os envolvidos na pesquisa têm com o álcool, o cigarro e com outras drogas lícitas ou ilícitas.

Os dados revelados pelos questionários, apresentando na Tabela 44, permitem observar que 81,5% dos adolescentes já experimentaram, já usaram ou fazem uso de bebidas alcoólicas. Em contrapartida, 37,1% tiveram o mesmo comportamento em relação ao tabaco. Com relação às substâncias inalantes, 29,7% dos discentes reconheceram que já tiveram contato com tais produtos, enquanto 28,4% afirmaram já terem experimentado, usado ou ainda fazem uso de tal entorpecente. Por último, 8,6% dos alunos relataram que já tiveram experiências com o crack.

Tabela 44 - Percepção dos Jovens sobre o Álcool, o Cigarro e outras drogas

(Continua)

			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Você já usou ou experimentou bebida alcoólica (exemplos: cerveja, vinho, licor, pinga, etc.)?	Válido	Uso	25	30,9	30,9
		Já usei e não uso mais	7	8,6	8,6
		Já experimentei	34	42,0	42,0
		Nunca usei, nem experimentei	15	18,5	18,5
	Total	81	100,0	100,0	
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Você já usou ou experimentou cigarros?	Válido	Uso	8	9,9	9,9
		Já usei e não uso mais	6	7,4	7,4
		Já experimentei	16	19,8	19,8
		Nunca usei, nem experimentei	51	62,9	62,9
	Total	81	100,0	100,0	

Tabela 44 – Percepção dos Jovens sobre o Álcool, o Cigarro e outras drogas

(Conclusão)

			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Você já usou ou experimentou lolô, lança perfume, solventes (exemplos: thynner, cola de sapateiro etc.)?	Válido	Uso	8	9,9	9,9
		Já usei e não uso mais	2	2,5	2,5
		Já experimentei	14	17,3	17,3
		Nunca usei, nem experimentei	57	70,4	70,4
		Total	81	100,1	100,1
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Você já usou ou experimentou maconha?	Válido	Uso	11	13,6	13,6
		Já usei e não uso mais	2	2,5	2,5
		Já experimentei	10	12,3	12,3
		Nunca usei, nem experimentei	58	71,6	71,6
		Total	81	100,0	100,0
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Você já usou ou experimentou cocaína e/ou crack?	Válido	Uso	1	1,2	1,2
		Já usei e não uso mais	2	2,5	2,5
		Já experimentei	4	4,9	4,9
		Nunca usei, nem experimentei	74	91,4	91,4
		Total	81	81	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017)

As pesquisadoras Abramovay e Castro (2005) ressaltam que “o álcool não somente é considerado como uma droga, mas, também é destacado como *porta de entrada* para outras drogas”. Os dados da pesquisa, realizada na Escola Estadual Immanuel Kant, apontaram que 81,5% dos alunos já tiveram contato com o álcool, um fator que merece a atenção dos gestores e das famílias.

Ainda, segundo Abramovay e Castro (2005), as drogas e violências:

[...] são temas em evidência e, embora se tenha falado muito sobre eles, paradoxalmente nunca se silenciou tanto a respeito desse complexo problema, sobretudo no que diz respeito à relação que possuem com os processos sociais, como por exemplo, as desigualdades culturais e educacionais que os permeiam. Em geral, prevalece uma perspectiva que

colabora para reforçar estigmas e preconceitos, o que pode, inclusive, comprometer uma postura preventiva e fortalecer, por conseguinte, uma conduta repressiva. Daí a importância da escola e dos educadores que precisam cada vez mais conhecer a teia de complexidades que os envolvem e as medidas que estão ao alcance da instituição escolar em sua missão formadora e educadora (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005, p. 9).

Isso significa dizer que, embora haja, na atualidade tantos debates envolvendo o uso de drogas ilícitas e álcool, a sociedade parece estar acomodada e vendo, com certa normalidade, o consumo de álcool por adolescentes. Entretanto, vale reafirmar que é necessário olhar com atenção para esse fato, especialmente por educadores e familiares.

Assim, a violência nas escolas deve ser olhada com mais atenção e critério. Há, em muitos casos, uma tendência ao desânimo, alimentado por uma situação de impotência, diante de fatos mais graves. Além disso, em alguns casos, essas situações são vistas com normalidade, conforme já foi sinalizado anteriormente. No entanto, é necessário não ceder a tais questões, procurando enfrentá-las.

Com a análise dos questionários, foi possível perceber que existe uma necessidade de aprofundamento na pesquisa realizada na unidade escolar, uma vez que algumas respostas não retrataram o que o pesquisador coletou nos Registros de Ocorrências dos Alunos. Além disso, essas falas, em algumas situações, também não retratam o que foi presenciado durante o período em que esteve na escola para a realização da pesquisa. Outro fator que não ficou muito claro e carece de mais investigação diz respeito às respostas sobre o tema da violência escolar. Aparentemente, os alunos questionados não têm conhecimento sobre o tema solicitado ou não tiveram interesse em dar respostas mais conclusivas.

Diante dos dados coletados, através dos Registros de Ocorrências dos Alunos, a escola apresentava um número elevado de registros de violência escolar. Porém, tal situação não ficou evidente nas respostas dada pelos alunos, já que muitos associaram como atos de violência somente aqueles em que a agressão física está presente. Dessa forma, não viram as agressões verbais, humilhações, vandalismos, depredações e outros como parte dessa realidade.

A partir dessa constatação, é possível perceber que os alunos não entendem o conceito de violência de forma clara e, por essa razão, não consideram esse tipo de conduta como violência. Este é, possivelmente, um indicativo de um tipo de ação a ser desenvolvida na escola, sendo necessário abrir espaço para esclarecer e

orientar os alunos sobre as condutas registradas na escola. Dessa forma, será possível fazê-los entender que tais situações também podem ser consideradas como atos de violência.

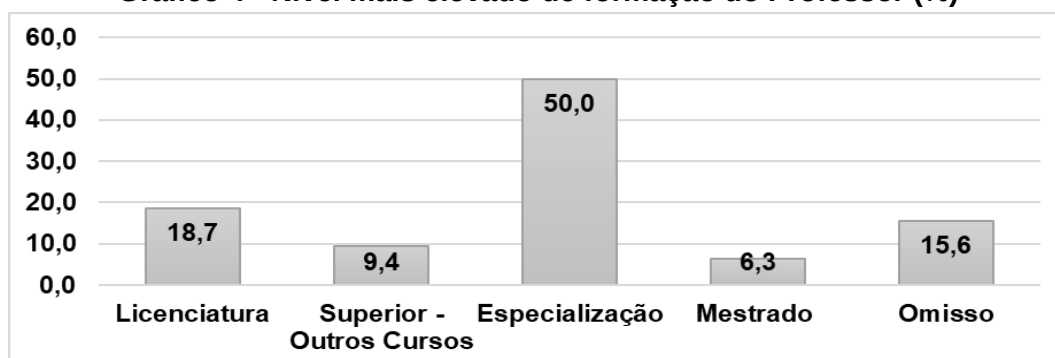
2.4.3 Perfil e Percepções dos Professores

Este subitem descreve a análise da pesquisa de campo, realizada junto aos professores da Escola Estadual Immanuel Kant, localizada em um município da Zona da Mata mineira. O quadro de docentes, da referida escola, conta hoje com 32 professores, do qual 27 participaram da pesquisa. Devido às recentes nomeações determinadas pela SEE/MG e ao absenteísmo provocado por constantes afastamentos para tratamento de saúde, não foi possível, para o pesquisador, ter acesso à totalidade dos professores da escola pesquisada. Com relação à situação funcional dos professores que compõem o quadro docente da escola, uma parte deles é designada e outra, efetiva. No questionário, não houve uma questão que identificasse essa situação funcional, o que não permite indicar o percentual de efetivos e designados.

Para a coleta de dados, foram realizados questionários (Anexo C), adaptados pelo autor e aplicados aos professores entre os dias 18 de setembro e 20 de outubro do ano corrente. Encerrado o processo de coleta de dados, todos os questionários foram para o processo de digitação e formatação de banco de dados, em formato SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), que subsidiará as análises deste estudo de caso.

É possível perceber que a escola possui um número maior de docentes do sexo feminino (65,4%), enquanto 34,6% são do sexo masculino. No que se refere à etnia/cor, 70,4% dos professores se autodeclararam brancos, 18,5% responderam que são pardos, enquanto 11,1% afirmaram que são negros. A pesquisa permite visualizar que a minoria dos professores, que lecionam na Escola Estadual Immanuel Kant, é negra (pretos e pardos), representando cerca de 29,6%.

Quanto ao nível mais elevado de educação formal, 50,0% dos docentes concluíram um curso de Especialização (*Lato Sensu*), 18,7% possuem Licenciatura, 9,4% são formados em outros cursos de nível superior e 6,3% dos professores possuem Mestrado (*Stricto sensu*), como se observa no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Nível mais elevado de formação do Professor (%)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa de campo (2017)

O Gráfico 4, mostra que apenas 9,4% dos docentes em exercício na Escola Estadual Immanuel Kant não possuem formação específica em sua área de atuação. Os demais possuem graduação em curso específico para o conteúdo que lecionam e, 50% dos professores possuem especialização *lato sensu*.

Questionados sobre a satisfação de estarem atuando nesse estabelecimento de ensino, 81,5% dos professores afirmaram que gostariam de continuar lecionando na escola e 18,5% disseram que se pudessem escolher, mudariam para outra escola, dados que podem ser visualizados na Tabela 45.

Tabela 45 - Satisfação dos Professores com a Escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Gostaria de continuar trabalhando nesta escola.	22	68,8	81,5
	Mudaria para outra escola.	5	15,6	18,5
	Total	27	84,4	100,0
	Omisso	5	15,6	
Total		32	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017)

Alguns dos motivos apresentados pelos professores, para a mudança de escola, estão relacionados à dificuldade de relacionamento com os alunos e à questão da violência escolar e da região. A percepção dos docentes, sobre a região em que a escola se encontra, pode ser observada na Tabela 46. Essa Tabela

procurou responder ao seguinte questionamento: “*Você considera a vizinhança desta escola*”.

Tabela 46 - Percepção da Região da Escola pelos Professores

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Violenta	16	50,0	59,3
	Muito violenta	5	15,6	18,5
	Pouco violenta	5	15,6	18,5
	Nada violenta	1	3,1	3,7
	Total	27	84,4	100,0
Omisso	NR	5	15,6	
Total		32	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Os dados apresentados permitem observar que 59,3% dos docentes da Escola Estadual Immanuel Kant consideram a região violenta e 18,5% têm a percepção de que a região é muito violenta. Em uma análise mais detalhada, é possível inferir que 96,3% dos professores percebem a região da escola como violenta.

Priotto e Boneti (2009) apontam que a violência no ambiente escolar também deriva de fatores externos, como a desestruturação familiar, a falta de limites, as causas socioeconômicas, a exclusão social, o tráfico de drogas e muitos outros. Assim, o fato da escola pesquisada estar localizada em uma comunidade de extrema vulnerabilidade social reflete o que defendem Priotto e Boneti (2009), em relação à influência da realidade local na conduta dos estudantes.

Além disso, a partir da pesquisa realizada com os alunos da escola, é possível traçar metas e estratégias para o enfrentamento de situações de violência no ambiente, com base em um trabalho conjunto com a comunidade escolar. Dessa forma, é importante o desenvolvimento de projetos de integração da família com a escola.

Analisando, ainda, os dados coletados através dos questionários, foi possível identificar que 55,6% dos professores afirmaram que a violência aumentou e 44,4% disseram que permaneceu a mesma. Não houve respostas para os itens “diminuiu” e “não há violência na região desta escola”. A situação, demonstrada na Tabela 47, comprova a situação de vulnerabilidade social que a região da escola apresenta,

ratificando a entrevista com a diretora e com os questionários respondidos pelos alunos e professores.

Tabela 47 - Violência na Região da Escola na percepção dos Professores

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Aumentou	15	46,9	55,6
	Permaneceu a Mesma	12	37,5	44,4
	Total	27	84,4	100,0
Omisso	NR	5	15,6	
Total		32	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Comparando os dados fornecidos pelos professores (Tabela 47) com as respostas dos alunos (Tabela 31, p. 87), é possível verificar como são divergentes os resultados coletados. Enquanto 55,6% dos professores consideram que a violência na região da escola aumentou, apenas 17,3% dos alunos têm o mesmo sentimento. Já 50,6% dos alunos acreditam que a violência na região da escola permaneceu a mesma e, entre os professores, este índice é de 44,4%. No que se refere à diminuição da violência na região da escola, somente 24,7% dos alunos acreditam que houve essa diminuição e 7,4% declararam que não existe violência na região da escola. Esses dados comparados entre si apontam para percepções diferentes entre alunos e professores em relação à mesma questão.

Segundo Abramovay (2005, p.269), os “aspectos como a infraestrutura urbana, o perfil dos moradores e o tipo de comércio são alguns dos fatores que podem interferir na visão sobre o bairro e sobre a própria escola”. A autora também afirma que, para muitos alunos, “o vínculo afetivo é o que motiva a opinião positiva: porque eu moro aqui; porque eu me dou bem com os moradores e vivo nessa região desde que nasci; porque eu gosto de morar aqui”.

Quanto à violência dentro da escola (Tabela 48, p. 108), 96,3% dos professores disseram que ela existe no ambiente escolar, sendo que 44,4% dos professores consideram a escola violenta e 44,4% pouco violenta. Diante disso, esses dados demonstram que a violência está presente no ambiente escolar. Nessa perspectiva, é necessária uma ação conjunta para o seu enfrentamento.

Tabela 48 - Violência DENTRO da Escola, na percepção dos Professores

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Pouco violenta	12	37,5	44,4
	Violenta	12	37,5	44,4
	Muito violenta	1	3,1	3,7
	Nada violenta	1	3,1	3,7
	Não sei responder	1	3,1	3,7
	Total	27	84,4	100,0
Omisso	NR	5	15,6	
Total		32	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Estabelecendo uma comparação com os dados coletados junto aos alunos (Tabela 32, p. 87), 93,7% reconheceram que a violência está presente no cotidiano escolar. Já entre os docentes, o índice é de 96,3%. A equipe gestora, juntamente com seus professores, alunos e comunidade escolar, se encontra diante de um grande desafio, no que se refere ao enfrentamento dos atos de violência, confirmados pela pesquisa.

Lück (2009a) argumenta que a qualidade da educação está relacionada com as competências que os profissionais da educação possuem. Esses educadores devem oferecer, aos alunos e à sociedade em geral, experiências educacionais formativas, capazes de promover o desenvolvimento de seus conhecimentos, de suas habilidades e de atitudes, ferramentas essenciais para o enfrentamento dos desafios do mundo globalizado. Esses fatores permitem a mudança da situação de vulnerabilidade social, em que muitos se encontram inseridos.

Nesse sentido, Vignoli (1998 *apud* ABRAMOVAY *et al*, 2002, p. 30) comenta que a condição de vulnerabilidade social se constitui a partir da interação de diferentes componentes – como a posse e o controle de recursos materiais, além das estruturas de oportunidades proporcionadas pelo Estado e pela sociedade. Nesse sentido, a vulnerabilidade social se refere à situação em que o conjunto de características, recursos e habilidades, inerentes a um grupo social, se revela insuficiente ou inadequado.

No que tange ao sentimento da segurança dos professores dentro da escola, 29,6% se sentem seguros, 51,9% acreditam que estão pouco seguros dentro da

escola e 18,5% demonstram um sentimento de insegurança na escola, dados exibidos na Tabela 49.

Tabela 49 - Sentimento de Segurança do Professor DENTRO da Escola

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	Pouco seguro	14	43,8	51,9
	Seguro	8	25,0	29,6
	Inseguro	5	15,6	18,5
	Total	27	84,4	100,0
Omisso	NR	5	15,6	
Total		32	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

O comparativo com a Tabela 33 (p. 88), que explicita os dados coletados junto aos alunos, permite perceber que 58% dos alunos se sentem pouco seguros ou inseguros na escola. Entre os professores, esses números sobem para 70,4%. A mesma situação é perceptível em relação ao sentimento de segurança. Entre os alunos, o sentimento de segurança é de 42,0% e, entre os professores, é de 29,6%.

O fenômeno da violência, hoje, está amplamente sendo noticiado nos veículos de comunicação de massa. Porém, é necessário um olhar cauteloso e livre das influências provocadas por tais mecanismos. De acordo com Abramovay (2005, p 54), “o que um olhar estrangeiro não concebe como aflição, pode ser sentido como tal por quem é alvo de um determinado ato ou prática”.

Ainda, segundo Abramovay (2005), apesar da violência chocar, aqueles que a experimentam são cúmplices da sua banalização, pelo fato de que ao sofrerem várias vezes, passam a conviver com o horror sem questionar, atitude que contribui para o crescimento do sentimento de insegurança. Sobre a violência, a autora explica que:

[...] muitas vezes, esta não surge em nossas vidas como uma agressão real, e sim como uma espécie de fantasma que nos ameaça todo tempo e em qualquer lugar. Em outras palavras, nem sempre a violência se fundamenta em crimes e delitos, mas ela permeia nosso cotidiano, nossas mentes e almas na forma de um sentimento de insegurança. Ou seja, não necessariamente se fazem necessárias provas, corpos para configurar algo como violência e neste momento é quando nos violentamos, alterando gostos, hábitos e prazeres, práticas culturais, ou seja, nos disciplinando por medos. A violência é resignificada segundo tempos, lugares, relações e percepções, e não se dá somente em atos e práticas materiais (ABRAMOVAY, 2005, p.54).

A pesquisa também buscou informações sobre as ações da equipe gestora no combate aos atos de violência dentro da Escola Estadual Immanuel Kant. Quando inqueridos sobre “Qual é a atitude mais SEVERA que sua escola já tomou quando um aluno desrespeitou o professor?”, os professores responderam que em 51,9% dos casos, os alunos foram encaminhados para a Supervisão Pedagógica. Em 22,2% dos casos, eles foram encaminhados para a direção da escola. Além disso, 14,8% responderam que os pais dos alunos são avisados/chamados à escola. Já em relação à suspensão das atividades escolares e à necessidade de chamar a polícia na escola, essa situação ocorreu em 3,7% das vezes. Os dados da pesquisa podem ser observados na Tabela 50.

Tabela 50 - Atitude mais severa que sua a escola tomou, quando um aluno desrespeitou o professor

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	O Aluno foi para a Supervisão Pedagógica	14	43,8	51,9
	O aluno foi para a Direção	6	18,8	22,2
	Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola	4	12,5	14,8
	O aluno foi suspenso	1	3,1	3,7
	A escola chamou a polícia	1	3,1	3,7
	Não sei responder	1	3,1	3,7
	Total	27	84,4	100,0
Omisso	NR	5	15,6	
Total		32	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

A percepção dos professores, em relação às ações da equipe gestora no enfrentamento aos atos de violência dentro da escola, é menor do que a percepção dos alunos (Tabela 34, p 90). É possível perceber, entre os docentes, um olhar de descrédito acerca das ações tomadas pela direção da escola. O pesquisador pode observar, durante o período em que esteve em campo, o empenho da gestora e da sua equipe de supervisão pedagógica na resolução de conflitos dentro do ambiente

escolar. Porém, vários docentes afirmaram que, em outra escola da região, tal fato não ocorreria.

Neste sentido, foi possível perceber um esforço da equipe gestora em consolidar uma gestão democrática e participativa. Segundo Lück (2009a, p.71), a “democracia pressupõe muito mais que tomar decisões. Ela envolve a consciência de construção do conjunto da unidade social e de seu processo como um todo, pela ação coletiva”. Lück (2009a) afirma que:

[...] a participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social. As oportunidades de participação se justificam e se explicam, em decorrência, como uma íntima interação entre direitos e deveres, marcados pela responsabilidade social e valores compartilhados e o esforço conjunto para a realização de objetivos educacionais (LÜCK, 2009a, p. 71)

No que tange a violência física na escola ou em suas imediações, os professores responderam que em 3,7% dos casos, nada aconteceu com o aluno; em 22,2% das ocasiões, eles foram apenas advertidos verbalmente; em 29,6% das situações, foram encaminhados para a Supervisão Pedagógica; 14,8% dos alunos foram para a direção; em 7,4% dos casos, os pais foram avisados ou chamados à escola; em 18,6% das ocasiões, o aluno foi suspenso das atividades escolares; e em 3,7% das situações, foi necessária a presença da polícia.

Estabelecendo um paralelo com os dados coletados no trabalho realizado com os alunos (Tabela 35, p. 90), é possível visualizar as primeiras medidas tomadas pela equipe gestora, no atendimento às questões relativas à violência. Respondendo à questão sobre a violência física dentro do ambiente escolar, 5,0% dos alunos disseram que não aconteceu nada com o aluno. Já entre os professores, esse número foi de 3,7%. Em relação à advertência verbal, os números ficaram bem diferentes entre os professores e alunos, sendo 22,2% e 3,8%, respectivamente. Os dados coletados também divergiram, em relação à comunicação e/ou convocação dos pais à escola, sendo 45% entre os alunos e 7,4% entre os professores.

Os dados coletados permitiram desvelar as percepções de professores e alunos sobre as ações implementadas pela equipe gestora acerca das relações de convivência no cotidiano escolar, especificamente entre alunos, professores e funcionários. Com relação à existência de regras e consequente punições na

convivência do espaço escolar, as contradições e ambiguidades merecem registro e podem ser visualizadas nas Tabelas 35 (p. 90) e 51.

Tabela 51 - Percepção dos professores sobre as ações da equipe gestora nos casos de agressões físicas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Válido	O aluno foi suspenso	5	15,6	18,6
	Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola	2	6,3	7,4
	O aluno foi para a Direção	4	12,5	14,8
	O Aluno foi para a Supervisão Pedagógica	8	25,0	29,6
	Não aconteceu nada com o aluno	1	3,1	3,7
	O aluno foi apenas advertido verbalmente	6	18,8	22,2
	A escola chamou a polícia	1	3,1	3,7
	Total	27	84,4	100,0
Omisso	NR	5	15,6	
Total		32	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017).

Fernández (2005) explica que incidentes conflituos, agressivos, que se manifestam no âmbito ou no entorno escolar, normalmente são observados pelos companheiros e acompanhados pelos professores, tutores, direção, chegando-se a algum tipo de sanção. Frequentemente, essa situação ocorre de forma pontual, sendo que a escola consegue tratar apenas os sintomas e não as causas dos enfrentamentos.

A pesquisa também buscou, junto dos professores, a percepção que eles têm sobre a violência contra a pessoa. Segundo Abramovay (2003), ela pode ocorrer nas formas verbais, físicas, ameaças, *bullying*, discriminações e uso de armas.

Nesse contexto, os respondentes afirmaram que 55,6% dos alunos já gritaram com eles dentro da escola, 44,4% já foram ofendidos com palavras, 14,8% relataram que algum aluno agrediu ou tentou agredi-los fisicamente e 11,1% foram vítimas de *bullying*. Os dados relatados são apresentados na Tabela 52.

Tabela 52 - Violência Contra a Pessoa – Percepção dos Professores

			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Algum (a) aluno (a) gritou com você nesta escola?	Válido	Sim	15	46,9	55,6
		Não	12	37,5	44,4
		Total	27	84,4	100,0
	Omisso NR		5	15,6	
	Total		32	100,0	
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Algum (a) aluno (a) o (a) ofendeu com palavras nesta escola?	Válido	Sim	12	37,5	44,4
		Não	15	46,9	55,6
		Total	27	84,4	100,0
	Omisso NR		5	15,6	
	Total		32	100,0	
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Algum (a) aluno (a) o (a) agrediu ou tentou agredir-lo (a) fisicamente nesta escola?	Válido	Sim	4	12,5	14,8
		Não	23	71,9	85,2
		Total	27	84,4	100,0
	Omisso NR		5	15,6	
	Total		32	100,0	
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Você foi vítima de bullying por parte de um ou mais alunos?	Válido	Sim	3	9,4	11,1
		Não	24	75,0	88,9
		Total	27	84,4	100,0
	Omisso NR		5	15,6	
	Total		32	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo (2017)

Os dados coletados na pesquisa convergem com aqueles coletados nos Registros de Ocorrências dos Alunos, apontando a violência verbal contra os professores como um dos principais problemas da escola. A Tabela 26 (p. 49), sobre as situações de violência registradas na Escola Estadual Immanuel Kant, aponta que 63,9% das ocorrências da escola se referem à violência verbal contra professores. Os dados apresentados na Tabela 52 (p. 113) confirmam os apontamentos da unidade escolar, uma vez que os respondentes relataram que 55,6% dos alunos já gritaram com os professores e 44,4% já foram agredidos verbalmente. A pesquisa aponta que existe um percentual significativo de violência verbal dentro da escola.

Partindo das ações desenvolvidas no ambiente escolar, é possível perceber que as relações interpessoais estão em evidência, especialmente a partir da forma como o gestor desenvolve as ações dentro da escola. Lück et al. (2005) destaca a importância de se implantar ações que valorizem a participação democrática na unidade escolar:

A abordagem participativa na gestão escolar demanda maior envolvimento de todos os interessados no processo decisório da escola, mobilizando-os, da mesma forma, na realização das múltiplas ações de gestão. Esta abordagem amplia, ao mesmo tempo, o acervo de habilidades e de experiências que podem ser aplicadas na gestão das escolas, enriquecendo-as e aprimorando-as (LÜCK. et al., 2005, p.18).

Uma das preocupações das instituições de ensino deve ser a formação de seus profissionais. Nesse contexto, todos devem se mobilizar para o aperfeiçoamento de suas competências, buscando melhorar a eficiência de seu trabalho, afinal, a escola deve ser um ambiente que favoreça a aprendizagem não só para dos alunos, mas, inclusive, para os educadores. Hoje, esses últimos são considerados não só os professores, mas todos os funcionários que atuam na unidade escolar. Para se alcançar uma participação efetiva no ambiente escolar, é necessário que todos tenham consciência de sua importância e de seu papel no contexto educacional. Além disso, é preciso que todos possam estabelecer diálogos com serenidade, objetivando aperfeiçoar as suas atividades. Nesse sentido, é necessário entender que a verdadeira relação interpessoal se reflete nos problemas endógenos e exógenos.

A abordagem participativa na gestão escolar demanda maior envolvimento de todos os interessados no processo decisório da escola, mobilizando-os, da mesma forma, na realização das múltiplas ações de gestão. Esta abordagem amplia, ao mesmo tempo, o acervo de habilidades e de experiências que podem ser aplicadas na gestão das escolas, enriquecendo-as e aprimorando-as (LÜCK. et al., 2005, p.18).

A violência escolar não é um problema só da escola, pois o que acontece no ambiente da escola é um reflexo da sociedade, porque os docentes não são coadjuvantes do sistema social. Nesse contexto, eles apenas tentam dar continuidade ao processo educacional. Nessa perspectiva, segundo Libâneo (1994), nota-se que:

A aprendizagem escolar é afetada por fatores afetivos e sociais, tais como os que suscitam a motivação, os que afetam a relação professor aluno, os

que interferem nas disposições emocionais dos alunos para enfrentar as tarefas escolares, os que contribuem e dificultam a formação de atitudes positivas dos alunos frente aos problemas e situações da realidade e do processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p. 264).

Em nossa pesquisa, foi possível identificar, por meio dos questionários e entrevistas, a existência dos três tipos de violência escolar, caracterizados por Charlot (2002): a violência **à** escola, a violência **da** escola e a violência **na** escola.

A violência à escola é um dos eixos desta pesquisa, caracterizada como violência contra a propriedade e contra o patrimônio. Essa é uma das preocupações externadas pela diretora durante a entrevista. Além disso, o pesquisador também pôde presenciar essa realidade durante a sua permanência no ambiente, no momento do trabalho de campo. Foi possível perceber alunos pichando paredes e destruindo portas e maçanetas, sem qualquer preocupação em serem apanhados. Nessas ocasiões, também havia a presença de outras pessoas no ambiente. A Tabela 53 exibe a percepção dos professores, diante de tal realidade.

Tabela 53 - Violência Contra o Patrimônio – Percepção dos Professores

(continua)

			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Esta escola foi vítima de danos (depredações e pichações)	Válido	Frequentemente	14	43,7	51,9
		Algumas Vezes	11	34,4	40,7
		Não sei responder	2	6,3	7,4
		Total	27	84,4	100,0
		Omisso NR	5	15,6	
	Total		32	100,0	

Tabela 53 - Violência Contra o Patrimônio – Percepção dos Professores

(conclusão)

			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Explosões com bombas (fogos de artifício, bombas caseiras, bombinhas)	Válido	Frequentemente	2	6,3	7,4
		Algumas Vezes	15	46,9	55,6
		Nunca	5	15,6	18,5
		Não sei responder	5	15,6	18,5
		Total	27	84,4	100,0
		Omisso NR	5	15,6	
	Total		32	100,0	
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Arrombamento/ Invasão	Válido	Mais de uma vez	6	18,8	22,2
		Apenas uma vez	18	56,2	66,7
		Não sei responder	3	9,4	11,1
		Total	27	84,4	100,0
		Omisso NR	5	15,6	
	Total		32	100,0	
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Sabotagem (corte de água e/ou energia elétrica)	Válido	Frequentemente	1	3,1	3,8
		Apenas uma vez	9	28,1	33,3
		Nunca	10	31,3	37,0
		Não sei responder	7	21,9	25,9
		Total	27	84,4	100,0
		Omisso NR	5	15,6	
	Total		32	100,0	
			Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida
Furto ou roubo	Válido	Frequentemente	6	18,8	22,2
		Apenas uma vez	18	56,2	66,7
		Nunca	1	3,1	3,7
		Não sei responder	2	6,3	7,4
		Total	27	84,4	100,0
		Omisso NR	5	15,6	
	Total		32	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa de campo, (2017).

De acordo com a percepção dos professores respondentes, 92,6% dos alunos provocam danos (depredações e pichações) no ambiente escolar; e 63% dos discentes já provocaram explosões com bombas na escola. Em relação aos arrombamentos ou invasões, 88,9% disseram que essa situação já ocorreu na escola; 37,1% dos respondentes confirmaram que já ocorreram sabotagem no

prédio escolar; e 88,9% dos docentes declararam que a escola já foi furtada ou roubada.

Do ponto de vista dos professores, o vandalismo reflete a percepção dos alunos, que não se sentem pertencentes à instituição de ensino. Nota-se que não existe o compromisso, por parte dos discentes, em cuidar e zelar pelo espaço escolar e pelos recursos ali dispostos. A cultura do respeito pelo espaço público inexistente na comunidade e não há, também, o devido respeito pelos outros alunos que são atendidos nesse espaço. Alguns relatos afirmaram que a própria comunidade do entorno da escola participa dessa depredação, o que indica que não é ensinado, pelos pais aos filhos, o respeito pelo ambiente escolar. Nesse contexto, o espaço público é tratado – e maltratado – como se fosse privado. Alguns professores acreditam que, além de desenvolver uma cultura de pertencimento, de respeito e de preservação do espaço escolar, é necessário identificar e responsabilizar os alunos autores de atos de vandalismo, como forma de minorar esses atos.

Dessa forma, não se trata, apenas, de uma forma de contestação a algumas normas impostas pela gestão escolar ou à avaliação que se faz das mesmas. Candau *et al.* (1999) acrescentam que a depredação escolar pode ser uma resposta às precárias condições em que se encontram muitos prédios escolares. Entretanto, a Escola Estadual Immanuel Kant passou recentemente por uma grande reforma em sua estrutura física. No entanto, quem circula pelas dependências da escola percebe claramente os atos de vandalismo, por meio das portas quebradas, fechaduras arrancadas, paredes pichadas com corretivo líquido, canetas e outras materiais.

Os questionários mostraram que os alunos ainda não percebem o quanto está se tornando comum o uso da violência em suas ações diárias. Outro fator que ainda não foi assimilado, tanto por professores quanto por alunos, é que a violência não diz respeito apenas à agressão física. Dessa forma, é necessário entender também, como violência, as práticas de agressões verbais, humilhações e vandalismo, praticadas no ambiente escolar.

Com base no que foi retratado neste trabalho, faz-se necessária a criação de projetos que busquem a promoção de uma convivência escolar harmônica e desenvolvam ações que favoreçam a integração entre os dois segmentos, incentivando a interação e a conscientização para a mudança de comportamento. As escolas, normalmente, já desenvolvem atividades com as quais a comunidade

escolar já está familiarizada, como a promoção de gincanas e feiras culturais. Essas iniciativas podem contribuir para resultados satisfatórios, desde que devidamente organizadas.

Outra questão importante e que merece a atenção, especialmente em relação à gestão escolar, é a implementação de uma rotina escolar que intensifique e favoreça o envolvimento dos pais ou responsáveis nas atividades e no acompanhamento das atividades escolares. Isso pode ser ressaltado, ao se considerar que o diálogo, com os alunos que cometem violência no interior da instituição escolar, aparece na pesquisa como uma alternativa para a diminuição dos índices de violência na escola.

No próximo capítulo, será apresentado o Plano de Ação Educacional (PAE), tendo como base a elaboração e a análise do livro de ocorrências da escola, dos questionários e das entrevistas realizadas. Para esse plano, serão pensadas ações que possibilitem a intervenção, de forma positiva, na realidade da escola pesquisada.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

3.1 Propostas de ações para o enfrentamento dos atos de violência na Escola Estadual Immanuel Kant

O presente trabalho teve como objetivo identificar a existência de comportamentos violentos na Escola Estadual Immanuel Kant, bem como que tipos de violência são os mais comuns entre os membros daquela comunidade escolar. Para tanto, foi realizada uma Pesquisa de Campo que envolveu pesquisa documental, entrevistas e aplicação de questionários, instrumentos que permitiram confrontar os dados registrados nos documentos escolares, com a percepção das pessoas envolvidas na pesquisa.

Após longo período de estudos e pesquisa bibliográfica de autores que tratassem do assunto pesquisado, e confrontando o pensamento dos autores com a realidade pesquisada, foi feita uma análise dos dados coletados na pesquisa que, uma vez tabulados, ajudaram na conclusão da existência real de comportamentos violentos na Escola Estadual Immanuel Kant.

Tomando por base os dados da pesquisa e a observação do próprio pesquisador, passou-se à elaboração do presente Plano de Ação, cujo objetivo principal é a proposta de ações que possam contribuir para a melhoria do clima escolar e a diminuição das condutas violentas na unidade escolar.

Pretende-se, com a proposta das ações contidas neste plano, que essas intervenções se tornem práticas habituais na escola e que a formação da consciência transforme o comportamento dos membros da comunidade escolar, diminuindo, assim, os índices de violência na escola.

As ações propostas serão apresentadas de forma descritiva e compiladas em um quadro orientador (5W2H).

3.1.1 Realização de um Fórum Municipal sobre a Violência no Ambiente Escolar

A proposta para a realização de um fórum é desenvolver um trabalho compartilhado, entre os gestores das Escolas de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Município, contando com a participação do Conselho Tutelar, Promotoria da Infância e Juventude da Comarca e outros

órgãos públicos, além de instituições que atuem no trabalho com crianças, adolescentes e jovens em idade escolar.

O objetivo primordial do fórum é a discussão entre os gestores escolares, para o compartilhamento das condutas que caracterizam a violência escolar e que são comuns às escolas participantes do fórum. A proposta deverá ser feita pela direção da Escola Estadual Immanuel Kant, que levará a ideia às demais escolas e aos outros órgãos. A partir das questões comuns discutidas no fórum, as instituições reunidas deverão apontar possíveis ações para a prevenção e o combate à violência escolar.

O fórum deverá discutir e apontar, com mais clareza, o papel de cada instituição no atendimento de adolescentes, vítimas ou agentes da violência escolar. Além disso, também deverá delimitar o papel da família, primando sempre pelas soluções pautadas no diálogo e na forma pacífica de resolução dos conflitos. Nessa perspectiva, as entidades deverão trabalhar em regime de parceria, atuando de acordo com o seu fim e seu papel social.

Um Núcleo de Acompanhamento a adolescentes com perfil de violência, traçado, sobretudo, com base na reincidência e na gravidade de suas ações, poderá ser organizado. Para tanto, haverá o apoio de uma equipe multidisciplinar, formada por psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e outros profissionais. Esse grupo poderá ser formado a partir do fórum, com profissionais participantes do fórum ou por ele indicados.

Quadro 3 - Proposição 1

(continua)

5W2H	Ação e desdobramentos
What (O que?)	Realização de um Fórum Municipal sobre a Violência Escolar.
Who (Quem?)	Gestores das Escolas de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Município, contando com a participação do Conselho Tutelar, Promotoria da Infância e Juventude da Comarca, além de outros órgãos públicos e instituições que atuem no trabalho com crianças, adolescentes e jovens em idade escolar
Why (Por que?)	O objetivo primordial do fórum é a discussão entre os gestores escolares, para o compartilhamento das condutas que caracterizam a violência escolar e que são comuns às escolas participantes do fórum. A proposta deverá ser feita pela direção da Escola Estadual Immanuel Kant, que levará a proposta às demais escolas e aos outros órgãos.

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

Quadro 3 – Proposição 1

(conclusão)

5W2H	Ação e desdobramentos
Where (Onde?)	Anfiteatro da E. E. Immanuel Kant ou Plenário da Câmara Municipal
When (Quando?)	Segundo semestre de 2018
How (Como?)	Por meio de discussões entre os Gestores Escolares e dos Representantes das demais instituições participantes, que levarão, ao final, à elaboração de um documento com propostas de intervenção.
How Much (Quanto Custa?)	Confecção do material para o fórum: R\$ 1.000,00 (hum mil reais); Confecção de lanches para todos os participantes: R\$ 500,00 (Quinhentos reais).

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

3.1.2 A Arte como Forma de Expressão e meio de Transformação do Contexto Escolar

A segunda proposta do Plano de Ação envolve o desenvolvimento de atividades, voltadas para as manifestações artísticas, como forma de expressão e meio para transformar o contexto escolar.

Sendo o espaço escolar um dos lugares onde o adolescente atua, se expressa e se socializa, é essencial que a unidade escolar proporcione, aos alunos, espaço e meio para que se expressem artisticamente. Nesse sentido, é necessário incentivá-los a participarem de atividades que desenvolvam o seu senso crítico e a sua consciência, acerca de sua relação com o espaço escolar. Uma vez desenvolvidas a sua criticidade e consciência, espera-se que se desenvolva, também, um sentimento de pertença a um lugar comum, de forma que cada aluno se sinta corresponsável pelo patrimônio escolar, material e imaterial. A partir disso, ele se sentirá parte desse contexto educacional, melhorando as relações interpessoais no ambiente escolar.

A criação de grupos de atividades artísticas, como a música, o teatro, a dança e outras expressões artísticas, oferece, aos alunos, a oportunidade de se manifestarem de forma organizada e bem orientada, sendo participantes diretos na preservação do espaço escolar e na construção de relações pessoais mais humanizadas. Para isso, são necessários o estabelecimento de parcerias e o envolvimento de pessoas ligadas à arte (academias de dança, grupos de teatro, conservatórios de música, fundações, entre outros) para o desenvolvimento dessa atividade proposta.

A escola deve ser vista como lugar privilegiado para a difusão do conhecimento e para o crescimento intelectual e afetivo do aluno. Dessa forma, acreditando que a arte tem muito a oferecer na educação de jovens e na formação da consciência crítica, desenvolver atividades relacionadas ao teatro, à música e à dança, entre outras manifestações artísticas, pode contribuir para que o jovem expresse as suas emoções e os seus pensamentos, ajudando, inclusive, na diluição da agressividade.

A realização de feiras de arte, com a apresentação de trabalhos pelos próprios alunos, deverá ser uma forma concreta de desenvolver essa ação, considerando que as apresentações serão precedidas de um preparo prévio pelos professores. Nessa perspectiva, a partir de um trabalho interdisciplinar, os educadores poderão escolher um tema que agrade os alunos. Além disso, de forma transversal, poderão discutir a violência nas diversas formas em que se apresenta, colocando, nos trabalhos elaborados, a construção do pensamento, já em processo de transformação, acerca desse tema.

Quadro 2 - Proposição 2

5W2H	Ação e desdobramentos
What (O que?)	A Arte como Forma de Expressão e meio de Transformação do Contexto Escolar
Who (Quem?)	Equipe Gestora, Professores, Funcionários, Alunos e Comunidade Escolar
Why (Por que?)	Sendo o espaço escolar um dos lugares onde o adolescente atua, se expressa e se socializa, é essencial que a unidade escolar proporcione, aos alunos, o espaço e o meio para que se expressem artisticamente, incentivando-os a participarem de atividades que desenvolvam o seu senso crítico e a sua consciência sobre a sua relação com o espaço escolar. A criação de grupos de atividades artísticas, como música, teatro, dança e outras expressões artísticas, oferece, aos alunos, a oportunidade de se manifestarem de forma organizada e bem orientada. Dessa forma, tornam-se participantes diretos na preservação do espaço escolar e na construção de relações pessoais mais humanizadas.
Where (Onde?)	Na Unidade Escolar
When (Quando?)	Final do Primeiro Semestre Letivo de 2018
How (Como?)	Por meio de um projeto interdisciplinar, realizado pelos professores e envolvendo todas as turmas da escola, em que os alunos poderão desenvolver as mais diversas atividades de expressão artística, abordando temas relacionados à Cultura de Paz.
How Much (Quanto Custa?)	Investimento em material para a realização dos projetos: R\$2.000,00 (dois mil reais)

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

3.1.3 Reformulação e contextualização do “Projeto Conte até 10” na prevenção da violência escolar

A campanha Conte até 10 nas Escolas é uma iniciativa do Conselho Nacional do Ministério Público – CNMP, com o objetivo de contribuir com a educação de jovens e adolescentes para uma cultura de paz. O ambiente escolar é visto como sendo de grande importância para a construção de um espaço de convivência e de formação dos futuros adultos. É no ensino médio, mais especificamente, que os alunos amadurecem as suas reflexões críticas, responsáveis por orientá-los para as mais diversas decisões da vida. Assim, diante dos resultados da pesquisa realizada, que se confirmam por meio das tristes estatísticas de violência no País, as ações propostas, nesta campanha, certamente contribuirão de forma efetiva para a mudança necessária nas relações pessoais na Escola Estadual Immanuel Kant.

A campanha a ser desenvolvida na escola tem como base uma mensagem de paciência, tolerância e reflexão, com o objetivo de evitar atos de violência, especialmente aqueles que, conforme pode ser constatado e que foi registrado na pesquisa realizada, pode evoluir para condutas mais graves, como homicídios, com duras consequências individuais e sociais para os envolvidos e para toda a comunidade escolar.

Metodologicamente, a campanha proposta adota preceitos didáticos defendidos pela UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a saber e aprender a conviver.

Dentro desse contexto escolar, os objetivos dessa atividade podem ser descritos como:

- Promover a reflexão sobre a violência, especialmente em relação àquelas condutas ligadas diretamente ao universo juvenil.
- Fomentar o debate e o conhecimento sobre as consequências sociais e penais de crimes, como homicídio, furto, roubo, depredação, ameaça, além das ofensas pessoais.
- Estimular e desenvolver atitudes de paz, respeitando os direitos humanos, e aprender a se posicionar de forma consciente e crítica, diante de situações de pressão ou frustração.

- Produzir e facilitar o acesso a materiais que permitam e favoreçam a discussão sobre temas relacionados ao homicídio, como o *bullying*, a discriminação, o funcionamento do Sistema de Justiça, entre outros.
- Desenvolver a capacidade crítica, diante de ações antissociais.
- Desenvolver, em cada aluno, a capacidade de discutir acerca das consequências originadas pelas atitudes violentas dentro da escola.

A proposta da campanha, originalmente, é desenvolvida por meio de quatro grandes temas:

I. Vida e morte. Valorização da vida. Este tema visa despertar a consciência dos alunos acerca do valor da vida, muitas vezes banalizada e disposta por questões irrelevantes, em atitudes extrema. Essa realidade pode ser vista na escola estudada, com o caso de homicídio registrado pela pesquisa realizada.

II. Direitos e deveres dos adolescentes: O ato infracional, o homicídio e o Tribunal do Júri. Além desse tema, é importante debater sobre outras condutas, aparentemente mais simples, mas igualmente graves, especialmente no contexto escolar. A formação de consciência e a percepção da responsabilidade para consigo e para com o outro é essencial para a busca de uma mudança de postura.

III. Violência nas escolas e *bullying*. A violência escolar é o tema central dessa pesquisa e, conseqüentemente, do Plano de Ação proposto. Por essa razão, a discussão desse tema, contextualizado e voltado para a realidade da Escola Estadual Immanuel Kant, é essencial para a proposição de ações de prevenção e combate à violência, incluindo o *bullying*, uma das formas mais comuns de violência escolar da atualidade.

IV. Enfrentamento da violência nas escolas. Propostas para uma cultura de paz e de respeito aos direitos humanos. Ao se trabalhar este último tema, espera-se que, na própria comunidade escolar, surjam as mais concretas propostas de envolvimento dos alunos, na busca por uma mudança na postura dos estudantes, contribuindo para a diminuição dos problemas apontados pela pesquisa.

Como parte importante, que deverá integrar essa ação, sugere-se, ainda, a realização de palestras, rodas de conversa e outros espaços democráticos, com promotores, delegados, juízes e defensores, para trabalhos conjuntos e/ou extraclasse.

Quadro 3 - Proposição 3

5W2H	Ação e desdobramentos
What (O que?)	Reformulação e contextualização do “Projeto Conte até 10” na prevenção da violência escolar
Who (Quem?)	Gestão Escolar, Professores e Alunos, além de possíveis parcerias com membros do Ministério Público, Conselho Tutelar e Juizado da Infância e da Juventude.
Why (Por que?)	Essa proposta tem um grande potencial de contribuir com a educação de jovens e adolescentes para uma cultura de paz. O ambiente escolar tem grande importância para a construção de um espaço de convivência e de formação dos futuros adultos. É no ensino médio, mais especificamente, que os alunos amadurecem as suas reflexões críticas, responsáveis por orientá-los para as mais diversas decisões da vida. Assim, diante dos resultados da pesquisa realizada, que se confirmam por meio das tristes estatísticas de violência no País, as ações propostas, nessa campanha, certamente contribuirão de forma efetiva para a mudança necessária nas relações pessoais na Escola Estadual Immanuel Kant.
Where (Onde?)	Na unidade escolar.
When (Quando?)	Durante todo o ano letivo de 2018.
How (Como?)	Por meio do desenvolvimento dos roteiros propostos no material oferecido pela Campanha. O material está disponível no sítio < http://www.cnmp.mp.br/conteate10/cartilha.pdf >
How Much (Quanto Custa?)	Reprodução do Material: R\$600,00 (seiscentos reais)

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

3.1.4 Sistematização dos registros de violência escolar para a Escola Estadual Immanuel Kant

A partir da pesquisa realizada na Escola Estadual Immanuel Kant, foi possível perceber que os documentos destinados aos registros das ocorrências, envolvendo alunos, apesar de serem feitos em formulários próprios, carecem de mais sistematização e organização dos registros. Observou-se que esses registros, elaborados pela direção escolar, podem ser preenchidos por professores, equipe pedagógica ou diretamente pela equipe gestora.

Ao pesquisar a Escola Estadual Immanuel Kant, constatou-se o grande número de enfrentamentos durante o período letivo, porém, constatou-se, também, que o registro das ações da escola, utilizadas na resolução das questões que se apresentam diariamente, necessitam ser sistematizadas pela gestão da escola. A reestruturação dos registros deve permitir a visualização de ocorrências anteriores,

em caso de reincidência e, especialmente, o registro das medidas adotadas a partir da ocorrência.

Dessa forma, quando for necessário tomar uma nova medida, é possível verificar a eficácia da medida tomada. Essa sistematização permitirá, à escola, elaborar e aplicar medidas mais eficazes de prevenção e combate às ações de violência durante o período letivo. O amparo para a aplicação desse sistema deverá vir por meio do Projeto Político Pedagógico da escola, objetivando a implementação de princípios que norteiem uma política eficaz contra atitudes de violência na escola.

Dessa forma, como primeira ação proposta, deverá ser reestruturada a forma de registro das ações de violência escolar. Essa ação proposta tem como alvo a equipe gestora, que deverá orientar a equipe escolar sobre a correta de registro, de forma que todas as informações necessárias sejam inseridas.

A sistematização dos registros de ocorrências escolares consiste na elaboração de um formulário reestruturado, que substituirá o que está sendo usado pela escola. Além disso, esse novo documento será apresentado à equipe gestora, que deverá orientar, posteriormente, a equipe escolar. Outro formulário elaborado deverá ser preenchido bimestralmente, sendo que ele deverá conter o número de ocorrências registradas no período estabelecido, distinguindo-se os tipos de ocorrência, de forma que os dados possam ser acompanhados periodicamente e as ações desenvolvidas na prevenção e na contenção dos atos de violência possam ser avaliadas quanto à sua eficácia.

Nesse sentido, com a proposta em ação, a gestão da escola poderá reavaliar periodicamente as suas ações interventivas e reestruturá-las, caso necessário. De posse desse levantamento bimestral, a escola poderá, em suas reuniões com pais e professores, apresentar, a esses dois segmentos, o conhecimento das dificuldades enfrentadas pela escola. A partir de tal ação, será possível envolver toda a comunidade, na busca de soluções e de um trabalho coletivo na resolução dessas problemáticas.

A utilização desse instrumento deverá ter início do ano letivo de 2018, sendo ele apresentado, aos pais e professores, durante a primeira reunião anual. Posteriormente, a cada bimestre letivo e após o levantamento das ocorrências do período, os dados serão novamente apresentados e discutidos com a comunidade escolar, sendo elencadas as possíveis soluções para as ações registradas.

Quadro 4 - Proposição 4

5W2H	Ação e desdobramentos
What (O que?)	Sistematização dos registros de violência escolar na Escola Estadual Immanuel Kant
Who (Quem?)	Gestão Escolar
Why (Por que?)	Essa proposta tem grande possibilidade de contribuir com as ações da equipe gestora, na busca pela eficiência no combate à violência escolar. Assim, diante dos resultados da pesquisa realizada e da avaliação do pesquisador dos instrumentos e das formas de registro das ocorrências encontrados na escola, percebeu-se a necessidade de propor a sua reestruturação, uma vez que não há uniformidade na forma de utilizá-los. Além disso, esses registros carecem de mais clareza na identificação das ações propostas, a partir das condutas praticadas e do resultado dessas ações, de forma que se possa avaliar a sua eficácia e, portanto, a conveniência de sua aplicabilidade no cotidiano escolar.
Where (Onde?)	Na unidade escolar.
When (Quando?)	A partir do início do ano letivo de 2018.
How (Como?)	Por meio do preenchimento dos formulários de ocorrência reestruturados, do seu monitoramento bimestral e da sua apresentação aos pais e professores, no momento das reuniões periódicas.
How Much (Quanto Custa?)	Reprodução dos Formulários (Apêndice C): R\$300,00 (Trezentos reais)

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

3.1.5 Formação de grupos de apoio psicológico aos alunos autores e vítimas de violência na escola

Buscando intervir direta e especificamente nas questões que envolvem os atos de violência na Escola Estadual Immanuel Kant, a proposta de um atendimento psicológico, por meio de terapia de grupo, deverá ser desenvolvida, objetivando a compreensão desse comportamento por parte dos alunos agressores, especialmente os reincidentes, bem como apoio às eventuais vítimas desses atos, além da possibilidade de uma mudança real de comportamento.

De acordo com Leitão (2010),

A violência nas escolas é um fenômeno que produz sequelas e contribui para rupturas com a ideia da escola como lugar de socialização, de aquisição e construção de conhecimentos, de formação do ser e de veículo por excelência do exercício e da aprendizagem, da ética e da comunicação dialógica e, portanto, antítese da violência (LEITAO, 2010, p.06).

Por isso é tão urgente e necessário propor ações que visem transformar a realidade e o espaço escolar. Uma das ações que são parte deste Plano de Atendimento Educacional será a proposta de atendimento psicológico, em grupos formados na própria escola, por profissionais especializados. Para isso, o estabelecimento de parcerias com profissionais da área de psicologia e de terapeutas (psicopedagogos e terapeutas ocupacionais) será uma das formas de trabalhar a mudança de comportamento, buscando o restabelecimento do ambiente escolar propício aos fins da escola.

Por meio de um calendário previamente elaborado pela unidade escolar pesquisada, a partir da adesão dos profissionais parceiros e de instituições como CREAS (Centro de Especializado de Referência de Assistência Social), grupos e atividades serão desenvolvidos objetivando a compreensão dos comportamentos apresentados e a intervenção, coletiva ou individualizada, se for o caso, para a mudança dessa realidade.

Quadro 5 - Proposição 5

5W2H	Ação e desdobramentos
What (O que?)	Formação de grupos de apoio psicológico aos alunos autores e vítimas de violência na escola
Who (Quem?)	Gestão Escolar, psicólogos e instituições parceiras
Why (Por que?)	A violência nas escolas é um fenômeno que produz sequelas e contribui para rupturas com a ideia da escola como lugar de socialização, de aquisição e construção de conhecimentos, de formação do ser e de veículo por excelência do exercício e da aprendizagem, da ética e da comunicação dialógica e, portanto, antítese da violência. Por isso é tão urgente e necessário propor ações que visem transformar a realidade e o espaço escolar.
Where (Onde?)	Na unidade escolar.
When (Quando?)	A partir do segundo bimestre letivo de 2018.
How (Como?)	Estabelecendo parcerias com instituições e profissionais de apoio psicológico, organizando atividades em grupos e/ou atendimentos individuais.
How Much (Quanto Custa?)	Pelo estabelecimento de parcerias, não há previsão de gastos.

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

3.1.6 Realização de Oficina e Rodas de Conversa

Atualmente, o processo educacional precisa contemplar abordagens e metodologias que contemplem o processo de desenvolvimento do aluno enquanto ser humano consciente de que é um sujeito social, que é parte de uma cultura, de uma sociedade e do meio ambiente. Dessa forma, precisa se conscientizar de que, sendo fruto desse contexto, deve agir em favor de sua realidade, buscando pensar coletivamente.

Tendo como base a consciência e o conhecimento desse processo educacional, da forma como se apresenta, a escola deverá propor a criação de uma comissão formada por professores e alunos, a qual será responsável pela organização de rodas de conversa que terão como objetivo discutir as questões que preocupam a comunidade dentro da temática da violência escolar, buscando apontar as razões que dão origem aos atos de violência, refletindo suas consequências e apontando possíveis soluções.

Além das rodas de conversa, a escola buscará estabelecer também parceria com a equipe do Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS) mantido pelo município para a realização de oficinas que trabalham a afetividade e a sexualidade com foco em práticas coletivas, a partir de reflexões pessoais e de grupo, que visem a prevenção da violência, dentro e fora da escola.

Dessa forma, por meio da participação direta da comunidade escolar nas reflexões acerca dessa realidade, a escola deverá buscar a aproximação entre alunos, professores, funcionários e gestores e, por meio dessa aproximação, a possível mudança nas relações interpessoais dentro da escola e, quiçá, possa se estender às famílias e à comunidade em geral.

Quadro 6 - Proposição 6

(continua)

5W2H	Ação e desdobramentos
What (O que?)	Realização de Oficinas e Rodas de Conversa
Who (Quem?)	Gestão Escolar, Professores, Alunos, Supervisores Pedagógicos, Equipe PEAS Municipal

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

Quadro 8 - Proposição 6

(conclusão)

5W2H	Ação e desdobramentos
Why (Por que?)	O processo educacional precisa contemplar abordagens e metodologias que contemplem o processo de desenvolvimento do aluno enquanto ser humano consciente de que é um sujeito social, que é parte de uma cultura, de uma sociedade e do meio ambiente. Dessa forma, precisa se conscientizar de que, sendo fruto desse contexto, deve agir em favor de sua realidade, buscando pensar coletivamente.
Where (Onde?)	Na unidade escolar.
When (Quando?)	A partir do segundo bimestre letivo de 2018.
How (Como?)	Organizando rodas de conversa e oficinas com a temática da violência escolar.
How Much (Quanto Custa?)	Pelo estabelecimento de parcerias, não há previsão de gastos.

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

3.1.7 Criação de um Grupo de Mediação de Conflitos

A mediação é um método de resolução de conflitos que vem sendo bastante difundido e aplicado em diversos ambientes, inclusive nas escolas. Nesse método, um mediador imparcial e neutro auxilia a comunicação entre as pessoas em busca de uma resolução para os problemas apresentados.

Esse método tem se mostrado bastante eficiente na pacificação e na democratização da escola, oferecendo oportunidade para que a educação dos alunos seja integral, além de ferramentas para o desenvolvimento de competências emocionais, sociais e comunicacionais.

Assim, será proposto à comunidade escolar que se organize na criação de um grupo de mediação de conflitos, que poderá ser composta por professores, alunos e funcionários, de modo que estejam sempre dispostos a resolver os conflitos da melhor forma, buscando evitar o agravamento de eventuais conflitos.

A criação da comissão se dará pela indicação, ou escolha pela gestão escolar, de representantes dos professores, dos alunos e dos funcionários, de acordo com o perfil conciliador e de capacidade de escuta e boas relações com os demais membros da comunidade escolar. Deverá ser aberto um livro de ata, onde constará o registro de criação desse grupo de mediação, os nomes dos membros escolhidos para compô-la e, a partir do início de sua atuação, serão feitos os

registros dos atendimentos realizados, bem como das decisões tomadas na resolução dos conflitos mediados. O Grupo será orientado pela Supervisão Pedagógica e pela Gestão Escolar acerca da legislação vigente e do Regimento Escolar, de forma que as ações e orientações implementadas pelo Grupo mediador esteja em consonância com os dispositivos legais.

Um acompanhamento deverá ser feito periodicamente por parte do grupo mediador, no sentido de verificar e registrar a eficácia das propostas e das ações implementadas.

Quadro 7 - Proposição 7

5W2H	Ação e desdobramentos
What (O que?)	Criação de um Grupo de Mediação de Conflitos
Who (Quem?)	Gestão Escolar, professores, alunos e funcionários
Why (Por que?)	A mediação é um método de resolução de conflitos que vem sendo bastante difundido e aplicado em diversos ambientes, inclusive nas escolas e tem se mostrado bastante eficiente na pacificação e na democratização da escola, oferecendo oportunidade para que a educação dos alunos seja integral, além de ferramentas para o desenvolvimento de competências emocionais, sociais e comunicacionais.
Where (Onde?)	Na unidade escolar.
When (Quando?)	A partir do segundo bimestre letivo de 2018.
How (Como?)	Criando um grupo formado por representantes dos professores, alunos e funcionários, o quais farão a mediação de uma conversa entre as partes envolvidas em eventuais conflitos, buscando juntos uma solução que atenda a todos.
How Much (Quanto Custa?)	Não há previsão de gastos.

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

3.2 Monitoramento e avaliação do projeto

O monitoramento do projeto deverá ser feito por meio do acompanhamento à realização das atividades propostas. Isso deverá acontecer presencialmente, sempre que possível, especialmente no momento da realização de eventos, a partir de uma agenda previamente construída pela escola, a saber.

3.2.1 Realização Do Fórum

O monitoramento do fórum será feito desde a sua organização, havendo o estabelecimento das parcerias até a realização do evento. Além disso, será feito o registro das atividades e das discussões realizadas. A avaliação será feita por meio do registro das propostas, construídas a partir do fórum e da aplicação das medidas eleitas pelas escolas.

3.2.2 Monitoramento do Projeto de Arte

O monitoramento será feito por meio da participação presencial nos eventos que envolverem apresentações públicas (abertas à comunidade), com registro das atividades. A avaliação será feita por meio da observação e do registro da postura dos alunos, durante a apresentação dos trabalhos e das ideias veiculadas, por meio das apresentações e dos trabalhos desenvolvidos.

3.2.3 Monitoramento do Projeto de Reestruturação da Campanha “Conte Até 10”

Acontecerá por meio da construção do calendário de aplicação das atividades propostas e da participação presencial, sempre que possível, nas atividades abertas à comunidade. Em razão de a atividade ser mais longa e realizada a médio e longo prazo, a sua avaliação se dará por meio do registro periódico. Nesse sentido, haverá o acompanhamento da diminuição (ou não) das condutas violentas. Esse acompanhamento será feito por meio dos registros das ocorrências, que a escola deverá continuar a fazer de forma metódica. Posteriormente, ao final do período letivo, será feito um novo levantamento dos dados registrados. Espera-se que os resultados apontem para a diminuição dos eventos relatados e considerados violentos.

3.2.4 Monitoramento da Sistematização dos registros de violência escolar para a Escola Estadual Immanuel Kant

Essa ação será feita bimestralmente pela direção da escola, por meio das sínteses dos registros realizados. Além disso, esses resultados deverão ser

apresentados aos pais e professores periodicamente. Por intermédio dessa síntese, a equipe gestora poderá acompanhar numericamente as ocorrências da escola e avaliar as possíveis reincidências. Dessa forma, será possível aferir a eficácia das medidas adotadas no combate aos atos de violência. A partir desse processo, as ações, que eventualmente não tenham surtido o efeito necessário, deverão ser revistas. A partir dessa avaliação, é necessário propor mudanças e novas ações.

3.2.5 Monitoramento da Formação de grupos de apoio psicológico aos alunos autores e vítimas de violência na escola

O monitoramento da formação dos grupos de apoio se dará por meio dos registros realizados pela escola dos encontros periódicos que deverão cumprir agenda previamente formulada pela unidade escolar e dos eventuais registros feitos pelos profissionais parceiros. Os registros deverão obedecer um padrão ético de registro, baseado nos códigos de ética profissional dos profissionais envolvidos e também da escola, resguardando as particularidades e individualidades dos alunos, evitando exposição e constrangimento dos mesmos. Apenas os fatos, possíveis causas e o que diga respeito diretamente ao objetivo do Plano de Atendimento e da atividade em si deverão ser relatados e arquivados pela escola.

3.2.6 Monitoramento da Realização das Oficinas e Rodas de Conversa

O acompanhamento desta atividade se dará por meio dos registros feitos pelos profissionais envolvidos: professores, equipe PEAS, assim como dos alunos participantes e fotos. Sempre que possível, o pesquisador se disponibilizará a participar das rodas de conversa, como ouvinte ou, se conveniente à unidade escolar e aos alunos participantes, com atuação direta nos debates, oferecendo contribuição teórica e de suas experiências acerca do assunto.

3.2.7 Monitoramento da Criação do Grupo de Mediação de Conflitos

O monitoramento será feito por meio dos registros realizados pelo Grupo de Mediação, onde constarão os fatos, as versões apresentadas pelas partes envolvidas e as orientações do Grupo de Mediação. Periodicamente, o grupo

mediador observará e registrará também a eficácia das medidas propostas ou se um novo encontro ou se ações diferentes foram necessárias.

Quadro 8 - Cronograma de Acompanhamento do Plano de Ação Educacional

(continua)

Atividades	Ações	Data Prevista							
		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Realização do Fórum	Reuniões com a Gestão da Escola Estadual Immanuel Kant	X	X	X	X	X			
	Reunião com os Gestores de outras escolas participantes e de entidades envolvidas			X	X	X			
	Participação no Fórum							X	
Projeto de Arte	Participação na Feira de Arte				X				
	Participação na Feira de Ciências							X	
	Participação em outros eventos, abertos à comunidade	Ao longo do ano letivo de 2018							
Projeto “Conte até 10”	Elaboração do Calendário de Atividades	X							
	Participação nas atividades abertas do projeto.		X	X	X	X	X	X	X
Sistematização dos registros de violência escolar	Apresentação do modelo reestruturado à Direção da Escola	X							
	Participação na Reunião de Módulo, em que será apresentado à comunidade (professores e pais)	X							
	Acompanhamento e Registro dos Resultados	X			X		X		X

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

Quadro 10 - Cronograma de Acompanhamento do Plano de Ação Educacional

(conclusão)

Atividades	Ações	Data Prevista							
		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Formação de grupos de apoio psicológico aos alunos	Apresentação da proposta à Direção da Escola	X							
	Estabelecimento de Parceria com os profissionais e instituições (CREAS)	X							
	Formação da Equipe de Apoio Psicológico e dos Grupos de alunos a serem atendidos	X	X						
	Realização do atendimento nos grupos de apoio psicológico para alunos reincidentes		X	X	X	X	X	X	X
Realização de Oficinas e Rodas de Conversa	Apresentação da Proposta aos professores	X							
	Elaboração do Projeto com os temas a serem discutidos nas rodas de conversa	X							
	Elaboração do material a ser trabalhado	X							
	Rodas de Conversa sobre violência escolar.		X	X	X	X	X	X	X
Criação de um Grupo de Mediação de Conflitos	Apresentação da Proposta aos professores	X							
	Indicação/Escolha dos membros do Grupo de Mediação	X							
	Intervenção do Grupo de Mediação de Conflitos	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos apresentados e que ajudaram a construir o texto deste trabalho oferecem concepções e reflexões sobre o contexto de violência, encontrado na Escola Estadual Immanuel Kant. É importante salientar que a violência é um tema comum, não só na ficção, mas na realidade da sociedade. A violência, outrora realidade das periferias dos grandes centros urbanos, alcançou o espaço escolar e, nessa perspectiva, tem estremecido as relações entre professores e alunos. Nesse contexto, esse fenômeno interfere no aproveitamento escolar e no andamento das atividades escolares. Diante desse contexto, os gestores precisam, diariamente, intervir no comportamento agressivo dos alunos, comprometendo, também, as relações familiares com a escola.

A escola pesquisada, assim como tantas outras no país, apresentou este preocupante quadro de violência, em que inúmeras intervenções diárias foram necessárias para a contenção das agressões. Essa realidade ganhou notoriedade local e chamou a atenção do pesquisador que, motivado pela proposta do PPGP, viu-se desafiado a pesquisar, compreender e, de alguma forma, intervir nesta realidade.

A pesquisa de campo aplicada buscou conhecer e compreender as razões dos principais atores envolvidos neste contexto: alunos, professores e gestores. Para tanto, utilizou-se a pesquisa documental, as entrevistas e os questionários para entender, a partir dos pontos de vista de cada segmento, como é percebido este fenômeno na escola e como a comunidade escolar lida com esta questão.

A análise dos documentos escolares, em que são registradas as ocorrências envolvendo alunos e professores, mostrou que a maior incidência desses registros recai sobre a violência verbal dos alunos contra os seus professores. Nessa perspectiva, foi possível verificar, além disso, que não se trata de uma situação generalizada, mas pontual, tendo em vista o grande número de reincidências registrado. Ou seja, a maior parte das ocorrências envolve sempre os mesmos alunos.

Entretanto, confrontando esses registros com as respostas dadas pelos alunos e professores participantes da pesquisa, por meio dos questionários aplicados, é possível concluir que nem professores e nem alunos associam o conceito de violência a essa prática comum na escola, tendo em vista que uma

grande parte dos alunos respondeu que nunca agrediu os seus professores ou nunca presenciou os colegas praticando tal ato. É importante ressaltar que, durante o período em que o pesquisador visitou a escola para aplicação dos questionários, ele presenciou mais de uma vez a forma agressiva e desrespeitosa com que os alunos se referiam aos seus professores. Nessas situações, foi necessário, inclusive, a intervenção da Direção Escolar.

Outra prática presenciada pelo pesquisador e igualmente desconsiderada como violência pela comunidade escolar diz respeito aos danos causados ao patrimônio, como a pichações nas paredes e as marcas de pés na parede.

Foi possível perceber, também, durante a realização da pesquisa, a importância dos instrumentos de registros das ocorrências escolares. Por meio deles, foram tabulados os dados de interesse do pesquisador, possibilitando confrontá-los com os dados colhidos por meio dos questionários. Nessa perspectiva, o pesquisador se posiciona conceitualmente sobre como a comunidade escolar vê o fenômeno da violência escolar. Dessa forma, os registros expressam o cotidiano escolar e ajudam a identificar as ações e os atores que necessitam de maior atenção e da intervenção da escola.

Realizar este trabalho foi um grande desafio, pois o pesquisador, que atua em outra escola pública estadual e já esteve à frente de uma gestão escolar, conheceu desafios diferentes daqueles que costumava enfrentar, tendo em vista a grande diferença percebida entre as instituições. A violência está em todas as escolas, de uma forma ou de outra. Entretanto, o que chama a atenção é justamente o volume dos registros e a gravidade das condutas registradas.

A pesquisa bibliográfica possibilitou a conclusão de que o tema da violência escolar é uma realidade em todo o país, haja vista a pesquisa realizada em sete capitais brasileiras e utilizada no primeiro capítulo deste trabalho. Este fenômeno ainda está longe de ser algo conclusivo, mas pesquisas como as de Abramovay e Rua (2002) contribuíram para a construção deste trabalho. Espera-se, também, que essa dissertação sirva também de referência para a construção de um espaço de diálogo sobre o esse fenômeno tão preocupante.

Por fim, é importante salientar a crença, por parte do pesquisador, de que os problemas aqui apresentados podem ser superados. Além disso, é necessário reafirmar que a escola é um espaço de transformação, em que a união de forças e as relações estabelecidas, em parceria com a comunidade e com todos os

interessados, deverá transformar esta realidade. Os conhecimentos adquiridos e a visão da realidade, proporcionada pela aplicação da pesquisa, contribuirão para o crescimento profissional do pesquisador, auxiliando-o na construção de um perfil de educador-pesquisador e de um agente transformador pela educação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. et. al. **Gangues, galeras, chegados e rappers:** juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília. Brasília: Edições UNESCO, 1999.

ABRAMOVAY, Miriam. **Escola e violência.** Miriam Abramovay et al. Brasília: UNESCO, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; PINHEIRO, Leonardo de Castro; LIMA, Fabiano de Sousa; MARTINELLI, Cláudia da Costa. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina:** desafios para Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2002. v. 1, 192 p.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas.** Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Unids, Banco Mundial, Usaid, Fundação Ford, Consed, Undime, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam. **Violência nas escolas.** Versão Resumida. Brasília: UNESCO Brasil, REDE PITÁGORAS, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2003.

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano da Escola:** entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ABRAMOVAY, Miriam. CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas:** versão resumida. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam; CUNHA, Anna Lúcia; CALAF, Priscila Pinto; CARVALHO, Luis Felipe de.; FEFFERMANN, Mary Garcia Castro Marisa; MACIEL, Roberto Rodrigues Neiva Max. **Gangues, Gênero e Juventudes:** Donas de Rocha e Sujeitos Cabulosos. Brasília: SEDH, 2010.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Ana Paula da; CERQUEIRA, Luciano. **Diagnóstico participativo das violências nas escolas:** falam os jovens. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2016.

ANDRADE, Lédio Rosa de. **Violência:** psicanálise, direito e cultura. Campinas, SP: editora Millennium, 2007.

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. **Gestão Escolar.** Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves. **Violência em Escolas e Programas de Prevenção: estudos sobre os possíveis impactos do projeto 'Escola Viva, Comunidade Ativa' nas Escolas Estaduais de Minas Gerais.** CRISP/UFMG. Belo Horizonte/MG, s.d.. Disponível em: <<http://www.crisp.ufmg.br/wp->

content/uploads/2016/10/T083_Relat%C3%B3rioCampo_EscolaViva_2012.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

BOCCIA, Margarete Bertolo; DABUL, Marie Rose; LACERDA, Sandra da Costa (Orgs.). **Gestão Escolar em Destaque**. Coleção Pedagogia de A a Z. Jundiaí, SP: Paco Editorial, vol. 5. 1ª Ed. eBook, 2014.

BONOMA, Thomas V. - Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process. **Journal of Marketing Research**, Vol. XXII, May 1985.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. **Estatuto da criança e do adolescente**. 13 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: <<http://livraria.camara.leg.br/legislacao-1/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente.html>>. Acesso em: 26 maio 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proen/ldb_11ed.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2017.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado nº 251, de 2014. **Cria o Programa de Prevenção da Violência na Rede Educacional Brasileira**. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/118457>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Construir Ecossistemas Educativos – Reinventar a Escola**. In: Reinventar a Escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 11 a 16.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. 5ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

CINDS/SEDS. **Registro de Eventos de Defesa Social**. Disponível em: <<http://www.mapaderesultados.mg.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=MapaResultados.qvw&host=QVS@vm13532&anonymous=true&sheet=SHOutrosEventos>>. Acesso em: 10 abr. 2017

CRISP/UFMG. Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais. **Pesquisa Escola Viva**. Banco de dados de Alunos 2013a. Disponível em: <<http://www.crisp.ufmg.br/banco-de-dados/#Escola>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

CRISP/UFMG. **Pesquisa Escola Viva**. Banco de dados de Professores 2013b. Disponível em: <<http://www.crisp.ufmg.br/banco-de-dados/#Escola>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola**: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, v. ano 4, n. jul-dez, p. 432-442, 2002.

COSTA, Jurandir Freire. **Violência e psicanálise**. Rio de Janeiro: Edições Graal. 2ª Edição, 1986.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT. **Registros de Ocorrências dos Alunos 2014 a 2016**. Documento Interno, 2016.

FERNÁNDEZ, Izabel. **Prevenção da Violência e Solução de Conflitos: O Clima Escolar como Fator de Qualidade**. São Paulo. Madras, 2005.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão e Organização Escolar**. Curitiba. IESDE. Brasil. S.A., 2009.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT. **Portal QEdu**. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

GALVÃO, Izabel. **Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não**. Petrópolis, Vozes, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mg>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/3di>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

INEP. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo Educacional 2015**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=mg&tema=educacao2015>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LÜCK, Heloísa; CARNEIRO, Dorothi Gomes. **Desenvolvimento afetivo na escola: promoção, medida e avaliação**. Petrópolis: RJ, 1983.

LÜCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira de.; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. **A Escola Participativa: o trabalho do Gestor Escolar**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba, Editora Positivo, 2009a.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em Gestão Escolar**. Petrópolis, Rio de Janeiro; Vozes, 2009b.

MENDES, Norma Musco. Roma e o Estigma da Violência e Crueldade.
BUSTAMANTE, Maria Regina da Cunha e José Francisco de Moura. (Org.)
Violência na História. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2009.

MINAS EM NÚMEROS. **A situação econômica e social de Minas Gerais**.
Disponível em:
<<http://www.numeros.mg.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=MapaResultados.qvw&host=QVS%40vm13532&anonymous=true>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

MINAS GERAIS (Estado). Polícia Militar. **Boletim de Ocorrência da Polícia Militar nº M 1159-2015-0006949**, de 28/08/2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre a violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002. Disponível em:
<http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/summary_en.pdf?ua=1>. Acesso em: 14 nov. 2016

PARREIRAS, Mateus. **Levantamento inédito mostra onde há mais violência nas escolas de Minas**. Estado de Minas. Belo Horizonte, 15 abr. 2013. Disponível em:
<http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/04/15/interna_gerais,371530/levantamento-inedito-mostra-onde-ha-mais-violencia-nas-escolas-de-minas.shtml>. Acesso em: 11 fev. 2017.

PRIOTTO, Elis Palma, BONETI, Lindomar Wessler. VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009. Disponível em:
<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=2589&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

YIN, Robert K. **Case study research - design and methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.

YIN, Robert K. **Estudo de caso - planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A - COMPARATIVO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM A EQUIPE GESTORA – PONTOS DIVERGENTES

QUESTÃO	PONTOS DIVERGENTES	
	DIRETORA	VICE-DIRETORA
AS QUESTÕES SEGUINTE SÃO SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR		
Como você percebe a sua escola com relação à Violência Escolar?	<i>Foram registrados casos isolados de violência física e psicológica, praticados por membros da comunidade escolar no âmbito da escola. Quanto a questão dos danos materiais e furtos, existem registros de alguns casos praticados por alunos e pessoas que residem no entorno da escola.</i>	<i>Infelizmente a violência aumentou muito nos últimos anos na escola</i>
Quais são os tipos de violência (verbal, física ou contra o patrimônio), mais comuns que ocorrem na sua escola?	<i>Sem dúvida danos ao patrimônio da escola. São as pichações, depredações, danos ao mobiliário, arrombamentos e furtos</i>	<i>Já aconteceu os três tipos, mas, o que mais acontece é o verbal</i>
AS QUESTÕES SEGUINTE SÃO SOBRE AS AÇÕES DA EQUIPE GESTORA NO COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR		
Existe colaboração dos professores e demais servidores da escola na conscientização, combate ou resolução dos conflitos ocorridos na escola? De que forma?	<i>Eu sinto que uma parte menor se envolve, colabora. Uma parte maior, querem que as soluções venham de cima, sem que eles tenham que se envolver</i>	<i>Todos estamos muito envolvidos, para evitar os conflitos. Evitando deixar o aluno sair da sala, estamos sempre conversando com eles, mantendo uma proximidade com os alunos.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa de campo, (2017)

APÊNDICE B - COMPARATIVO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM A EQUIPE GESTORA – PONTOS CONVERGENTES

(Continua)

QUESTÕES	PONTOS CONVERGENTES	
	DIRETORA	VICE-DIRETORA
QUESTÕES SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR		
Como você conceituaria violência escolar?	<i>Olha, eu acho que é qualquer tipo de violência física ou psicológica praticada dentro do ambiente escolar, por qualquer integrante da comunidade escolar. Também deve ser considerada violência escolar qualquer dano contra o patrimônio da escola</i>	<i>Eu acho que é todo tipo de desrespeito a colegas, professores, regras de convivência, todo o tipo de desrespeito</i>
Das ocorrências envolvendo violência (verbal, física ou contra o patrimônio), de maior incidência na escola já relatadas por você, em que turno ocorrem com mais frequência?	<i>Nos turnos da manhã e da tarde, onde temos um número maior de adolescentes, aí ocorrem as pichações, as depredações e os danos ao mobiliário. Os furtos, quando acontecem são, em sua maior parte, durante a madrugada e geralmente são praticados por vizinhos da escola.</i>	<i>No turno da tarde</i>
Os atos de violência ocorridos em sua escola são exógenos (de fora para dentro) ou endógenos (de dentro para fora)?	<i>Em geral eles são exógenos, pois são resultantes, na maior parte das vezes, da realidade que os alunos vivem fora do âmbito escolar, aí eles trazem para cá.</i>	<i>Com certeza de fora para dentro</i>
Como você percebe a comunidade do entorno da escola em relação à violência?	<i>É uma comunidade muito fechada, onde percebe-se, segundo relatos até da Polícia Militar, um alto número de ocorrências. É, talvez, o maior da cidade e baixíssimo número de denúncias. Muitos furtos, tráfico de drogas, porém, um medo muito grande de falar. E a gente sente esse reflexo aqui na escola. Ninguém tem coragem de denunciar os colegas, situações que acontecem na sala. Então eles se fecham.</i>	<i>A violência está inserida na nossa comunidade escolar, principalmente por causa do uso de drogas</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa de campo, (2017).

APÊNDICE B – COMPARATIVO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM A EQUIPE GESTORA – PONTOS CONVERGENTES

(Continua)

QUESTÕES	PONTOS CONVERGENTES	
	DIRETORA	VICE-DIRETORA
QUESTÕES SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR		
A que a escola atribui as ocorrências envolvendo o comportamento violento dos alunos?	<i>Famílias desestruturadas, alunos sem referência familiar. Ora eles moram com a mãe, que não dá conta, depois, manda para o pai, para os avós e até para bisavós. Nós temos aqui casos de alunos que moram com bisavós. Mães e pais que abandonam, constituem uma nova família e assim eles vão morando com um com outro e ficam sem essa referência, acabam não respeitando ninguém. Famílias que vivem na miséria. Nós temos no entorno da escola, cerca de trezentas famílias com renda estimada em cem reais por membro familiar e oitenta e cinco famílias em situação de risco; e a gente tem aqui também alto índice de tráfico de drogas, alunos dependentes de drogas e refém de traficantes, que, que acabam usando menores para o tráfico.</i>	<i>Além dos problemas familiares, famílias desestruturadas, como eu disse antes, o uso de drogas.</i>
Você tem conhecimento se os alunos, especialmente os envolvidos em condutas violentas, participam de algum grupo, gangue, ou grupos semelhantes, dentro ou fora da escola?	<i>Existe um grupo que eu tenho conhecimento., inclusive, eles são responsáveis por grande parte das pichações das paredes, dos portões e dos muros da escola.</i>	<i>Sim. De grupos fora da escola que os deixam muito unidos.</i>
No seu entendimento, as condutas descritas têm relação com a participação dos alunos nesse tipo de grupo, ou são independentes, isoladas?	<i>Essas condutas têm relação com o grupo sim. Juntos, eles se sentem mais fortes e protegidos.</i>	<i>Depende muito da situação. Algumas vezes sim outras não</i>
Quais fatores externos podem estar relacionados à violência escolar?	<i>Pobreza, desestrutura familiar, drogas, carência de serviços públicos básicos como saneamento, saúde, é tudo que falta aqui na comunidade.</i>	<i>As drogas, a família e a comunidade</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa de campo, (2017).

Comparativo das Entrevistas realizadas com a Equipe Gestora – Pontos Convergentes

(Conclusão)

QUESTÕES	PONTOS CONVERGENTES	
	DIRETORA	VICE-DIRETORA
AÇÕES DA EQUIPE GESTORA NO COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR		
Qual o procedimento deve ser adotado na escola quando há algum tipo de ocorrência de violência dentro dela?	<i>Começa pelo diálogo, depois registro e, em casos mais extremos né, acionamento de outros órgãos, como Conselho Tutelar, a Polícia Militar e o Ministério Público.</i>	<i>Nós conversamos com os alunos, chamamos o responsável na escola e tentamos solucionar o problema</i>
De que maneira uma equipe bem-estruturada influencia na mudança de comportamentos dos alunos e no ambiente escolar?	<i>De forma positiva. Conhecer o aluno, a realidade dele, tentar dialogar sem impor autoridade, por gritos, pelo medo, ameaça, ajuda o professor a ganhar o respeito o respeito do aluno. Muitas vezes, eles não têm essa atitude de respeito em casa, então, se a gente tiver com eles, eles acabam somando.</i>	<i>Com atividades que envolva a comunidade escolar né, alunos, a família, professores, funcionários e com diálogo.</i>
Como você avalia a participação da família na vida escolar dos alunos?	<i>É, infelizmente ela é muito aquém do desejado. A maior parte das famílias dos nossos alunos são famílias que não conhecem os professores, não participam das atividades escolares como as festas e nem mesmo as reuniões.</i>	<i>A grande maioria com pouca participação</i>
O que você pensa ser necessário para a melhoria desse quadro e que ainda não foi possível fazer? Por que?	<i>Penso que as ações integradas da escola com outros segmentos públicos, como Assistência Social, órgãos de saúde, entre outros. Temos uma ação prevista para a próxima semana e eu estou muito otimista em relação aos resultados que poderemos obter.</i>	<i>A família é a base de tudo. Então a participação da família na vida escolar do aluno seria fundamental</i>
Você considera o ambiente seguro para trabalhar nesta escola?	<i>Sim. Nós temos problemas, mas é assim, nós ainda não perdemos o controle.</i>	<i>Considero</i>
Com relação ao sentimento de segurança, como percebe sua equipe nesse sentido?	<i>Nós temos problemas, mas ainda temos o controle. São casos isolados de violência.</i>	<i>Tem alguns professores que se sentem inseguros. Mas, é uma minoria e essa minoria, uns que começaram agora na escola.</i>
O que é paz para você? O que fazer para cultivá-la?	<i>É termos uma convivência harmônica, com respeito mútuo entre as pessoas. Então, a gente tem que respeitar sempre o próximo.</i>	<i>Paz é estar tranquila, calma. E pra... com pequenas ações, com exemplos nas atitudes.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa de campo, (2017)

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE REGISTROS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR

ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT Formulário de Registros de Violência Escolar

Aluno(a):					
Idade:		Série/Turma:		Turno:	
Responsável pelo registro:					

Ocorrência: () Primeira vez () Reincidência nº _____

1ª Ocorrência: ____/____/____ Reincidência: ____/____/____

1) VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA

A) Violência Verbal:

- () Agressão Verbal Aluno-Aluno
- () Agressão Verbal Aluno-Professor
- () Agressão Verbal Aluno-Funcionário
- () Agressão Verbal Professor-Aluno
- () Agressão Verbal Funcionário-Aluno

B) Violência Física:

- () Agressão Física Aluno-Aluno
- () Agressão Física Aluno-Professor
- () Agressão Física Aluno-Funcionário
- () Agressão Física Professor-Aluno
- () Agressão Física Funcionário-Aluno

2) VIOLÊNCIA CONTRA O PATRIMÔNIO:

- () Pichação de paredes / carteiras / muros / portas / portão
- () Quebra de mobiliário / acessórios / portas / vidros
- () Furto de objetos da escola
- () Furto de objetos de outro aluno
- () Furto de objetos de professor / funcionário

3) DESCRIÇÃO DO FATO:

3.1) Relato do Professor/Funcionário:

3.2) Relato do Aluno:

4) MEDIDA DISCIPLINAR APLICADA

- ☐ Advertência Oral ☐ Advertência Escrita
☐ Suspensão – Período: _____ dia(s)
☐ Comunicado aos pais ou responsáveis ☐ Comunicado ao Conselho Tutelar
☐ Boletim de Ocorrência pela Polícia Militar
☐ Reparação do Dano Causado (conf. Estatuto da Criança e do Adolescente)

Assinatura do Professor/Funcionário		Assinatura do Aluno(a)
-------------------------------------	--	------------------------

5) RESULTADO DA MEDIDA DISCIPLINAR

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa de campo, (2017)

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS GESTORES DA ESCOLA ESTADUAL IMMANUEL KANT

ROTEIRO ENTREVISTA COM OS GESTORES DA E.E. IMMANUEL KANT

As questões seguintes são sobre sua vida profissional

VP1 – Qual sua formação acadêmica?

VP2 - Há quanto tempo você atua no magistério?

VP3 - Há quanto tempo você está no cargo de direção?

As questões seguintes são sobre Violência Escolar

VE1 – Como você conceituaria violência escolar?

VE2 – Como você percebe a sua escola com relação à Violência Escolar?

VE3 – Quais são os tipos de violência (verbal, física ou contra o patrimônio), mais comuns que ocorrem na sua escola?

VE4 – Das ocorrências envolvendo violência (verbal, física ou contra o patrimônio), de maior incidência na escola já relatadas por você, em que turno ocorrem com mais frequência?

VE5 – Os atos de violência ocorridos em sua escola são exógenos (de fora para dentro) ou endógenos (de dentro para fora)?

VE6 - Como você percebe a comunidade do entorno da escola em relação à violência?

VE7 – A que a escola atribui as ocorrências envolvendo o comportamento violento dos alunos?

VE8 - Você tem conhecimento se os alunos, especialmente os envolvidos em condutas violentas, participam de algum grupo, gangue, ou grupos semelhantes, dentro ou fora da escola?

VE9 – No seu entendimento, as condutas descritas têm relação com a participação dos alunos nesse tipo de grupo, ou são independentes, isoladas?

VE10 – Quais fatores externos podem estar relacionados à violência escolar?

As questões seguintes são sobre as ações da Equipe Gestora no combate à violência escolar

AEG1 – Qual o procedimento deve ser adotado na escola quando há algum tipo de ocorrência de violência dentro dela?

AEG2 – Existe colaboração dos professores e demais servidores da escola na conscientização, combate ou resolução dos conflitos ocorridos na escola? De que forma?

AEG3 – De que maneira uma equipe bem-estruturada influencia na mudança de comportamentos dos alunos e no ambiente escolar?

AEG4 – Como você avalia a participação da família na vida escolar dos alunos?

AEG5 – O que você pensa ser necessário para a melhoria desse quadro e que ainda não foi possível fazer? Por que?

AEG6 – Você considera o ambiente seguro para trabalhar nesta escola?

AEG7 – Com relação ao sentimento de segurança, como percebe sua equipe nesse sentido?

AEG8 – O que é paz para você? O que fazer para cultivá-la?

Fonte: Elaborado pelo autor

ANEXO B – QUESTIONÁRIO DO ALUNO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
MESTRADO EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

“VIOLÊNCIA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DA ZONA DA MATA MINEIRA”

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

INSTRUÇÕES:

1. Leia atentamente cada questão.
2. Responda às questões assinalando a opção que mais se aproxima da sua opinião, ou do seu conhecimento.
3. Assinale as questões, a lápis ou a caneta, de forma visível e legível conforme solicitado.
4. Não deixe nenhuma questão em branco a não ser quando, de acordo com a sua resposta, for solicitado um “pulo” para uma outra questão.
5. **Este questionário é ANÔNIMO e SIGILOSO. Será utilizado APENAS pelos pesquisadores do PPGP/CAEd/UFJF, ou seja, pais, seus amigos, seus professores e a equipe gestora da escola NÃO lerão suas respostas. Elas não serão associadas à sua pessoa. Portanto, não é necessário escrever seu nome no questionário.**

O pesquisador agradece a sua participação!
Ela é muito importante para o sucesso desta pesquisa.

ID1 – Número do questionário: (Favor não preencher) _____

<i>Por favor, fale um pouco de você, sua família e sua casa.</i>	
SE1- Quantos anos você tem? _____	
SE2 – Sexo: 1. () Masculino 2. () Feminino	
SE3- Qual série/ano você está cursando:	
1. () Ensino Fundamental. Qual ano? _____	
2. () Ensino Médio. Qual ano/série? _____	
3. () Educação de Jovens e Adultos (EJA). Qual ano/ciclo? _____	
SE4- Em qual turno você estuda?	
1. () Manhã 2. () Tarde 3. () Noite 4. () Integral	
SE5- Saindo a pé de sua casa, QUANTOS MINUTOS você levaria para chegar até esta escola?	
1. () Até 15 minutos	
2. () Entre 16 e 30 minutos	
3. () Entre 31 e 45 minutos	
4. () Entre 46 e 60 minutos	
5. () Mais de 60 minutos	
SE06– Qual a sua raça, ou cor?	
1. () Negra	
2. () Branca	
3. () Amarela (de origem oriental, descendente de japonês, chinês, etc.)	

4. () Indígena						
5. () Parda						
SE7 – Qual religião você pratica? Isto é, aquela que você vai à Igreja, ao Templo ou ao Centro?						
1. () Não tenho / Não pratico religião						
2. () Católica Apostólica Romana						
3. () Evangélicas						
4. () Espírita						
5. () Umbanda e Candomblé						
6. () Judaica						
7. () Outra. Qual? _____						
88. () NS						
99. () NR						
SE8- O quadro abaixo mostra uma lista de bens e serviços. Gostaria de saber quantos desses bens e/ou serviços há na sua casa. Por favor, marque com um X o número correspondente a esta quantidade.						
	Quantos?					
SE 8.1. Máquina de Lavar Louça	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.2. Tv de Plasma, LCD ou LED	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.3. Tv cabo, Satélite ou Parabólica	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.4. DVD/Blu-ray	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.5. Freezer (não é geladeira)	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.6. Forno Microondas	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.7. Aspirador de pó	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.8. Máquina de Lavar Roupas	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.9. Números de telefone fixo	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.10. Telefone celular	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.11. Aparelho de ar condicionado	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.12. Computador	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.13. Notebook	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.14. Internet	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.15. Máquina de Secar Roupas	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.16. Carro	0	1	2	3	4	5 ou +
SE 8.17. Banheiro	0	1	2	3	4	5 ou +
<i>As questões seguintes referem-se ao seu pai, sua mãe ou àquelas pessoas responsáveis por você.</i>						
SE09 – Quem são os responsáveis por você? ASSINALE APENAS 1 OPÇÃO						
1. () Seu pai e a sua mãe						
2. () Apenas o seu pai						
3. () Apenas a sua mãe						
4. () Sua madrasta e seu pai						
5. () Seu padrasto e sua mãe						
6. () Seus avós						
7. () Outros. Quais? _____						
8. () Não tenho responsáveis						
SE10 – Até que ano seu pai (ou seu responsável do sexo masculino) estudou? ASSINALE APENAS 1 OPÇÃO						
1. () Nunca frequentou a escola						
2. () 1ª à 4ª série incompleto						
3. () 1ª à 4ª série completo						
4. () 5ª à 8ª série incompleto						
5. () 5ª à 8ª série completo						
6. () 1º ao 3º ano do Ensino Médio incompleto						

7. () 1º ao 3º ano do Ensino Médio completo 8. () Superior (universitário) incompleto 9. () Superior (universitário) completo 10. () Pós-Graduação (Mestrado/Doutorado) 11. () Não sei 12. () Nunca tive responsável do sexo masculino
SE11 – Até que ano sua mãe (ou sua responsável do sexo feminino) estudou? ASSINALE APENAS 1 OPÇÃO 1. () Nunca frequentou a escola 2. () 1ª à 4ª série incompleto 3. () 1ª à 4ª série completo 4. () 5ª à 8ª série incompleto 5. () 5ª à 8ª série completo 6. () 1º ao 3º ano do Ensino Médio incompleto 7. () 1º ao 3º ano do Ensino Médio completo 8. () Superior (universitário) incompleto 9. () Superior (universitário) completo 10. () Pós-Graduação (Mestrado/Doutorado) 11. () Não sei 12. () Nunca tive responsável do sexo masculino
SE12 – No total, trabalhando fora ou em casa, aproximadamente quantos reais todas as pessoas que ajudam a pagar as despesas da sua casa (gastos com moradia, alimentação, transporte, roupas, etc.) ganham por mês? 1. () Até 01 salário mínimo (R\$937,00) 2. () Mais de 01 até 02 salários (R\$938,00 a R\$1.874,00) 3. () Mais de 02 até 04 salários (R\$1.875,00 a R\$3.748,00) 4. () Mais de 04 até 06 salários (R\$3.749,00 a R\$5.622,00) 5. () Mais de 07 até 10 salários (R\$5.623,00 a R\$9.370,00) 6. () Mais de 10 salários (Acima de R\$9.371,00) 88. () NS 99. () NR
SE13 – No total, quantas pessoas vivem em sua residência? (Contando com você) Número: _____
SE14 – Você trabalha fora? 1. () Sim. Qual a sua função? _____ 2. () Não. (Vá para a questão DD1)
SE15– Se sim, você ajuda, com dinheiro, nas despesas de sua casa ou alguém de sua família? 1. () Sim, eu ajudo com dinheiro nas despesas de minha casa 2. () Não, meu dinheiro é apenas para minhas despesas pessoais
Por favor, agora fale um pouco do seu dia-a-dia
DD1 – O que você costuma fazer quando NÃO está na escola? PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA 1. () Assiste à televisão, joga vídeo game ou computador em casa 2. () Pratica esportes (futebol, vôlei, natação, etc.) em clubes 3. () Pratica esportes na rua ou em casa 4. () Estuda (matérias da escola, cursos de inglês, outras línguas, etc.) 5. () Participa de grupo musical, dança, teatro, capoeira 6. () Participa de organizações de jovens da comunidade, incluindo igreja 7. () Ouve música 8. () Fica em casa tomando conta dos irmãos mais novos 9. () Lê

10. () Ajuda no serviço da casa (serviços domésticos dentro da sua própria casa)
 11. () Trabalha
 12. () Sai com amigos para festas, barzinhos, passear.
 13. () Fica na rua conversando com os amigos (as)
 14. () Participa de atividades feitas por projetos sociais
 15. () Outras. Quais? _____
 16. () Nenhuma/Nada

As perguntas seguintes são sobre a escola em que você estuda e seus estudos

E1- Qual seu grau de satisfação com o ensino oferecido por esta escola?

Marque com um X a nota que você dá para seu grau de satisfação:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Muito										Muito
Insatisfeito										Satisfeito

E2- Em sua opinião, qual a sua dedicação à escola?

1. () Eu me dedico muito às atividades escolares
 2. () Eu me dedico pouco às atividades escolares
 3. () Eu quase não me dedico às atividades escolares

E3- Até que série você acha que irá estudar, durante toda sua vida?

1. () até o Ensino Fundamental
 2. () até o Ensino Médio
 3. () até o superior (curso universitário)
 4. () pós-graduação, mestrado e doutorado

E4- Se pudesse escolher, você...

1. () Gostaria de continuar estudando nesta escola (vá para a questão E6)
 2. () Mudaria para outra escola

E5- Por que você gostaria de mudar de escola? Assinale a resposta que mais se aproxima do motivo pelo qual você gostaria de mudar de escola.

MARQUE APENAS 1 OPÇÃO

1. () O ensino desta escola é “fraco”
 2. () O ensino desta escola é difícil ou “apertado”
 3. () Essa escola é distante da minha casa
 4. () Essa escola é violenta
 5. () A região onde está essa escola é violenta
 6. () A maioria dos meus amigos está em outra escola
 7. () Porque tenho inimigos na escola
 8. () Outros. Quais? _____

E6- Marque com um X a nota que você dá para...

Lembre-se de que 0 (ZERO) quer dizer “não gosto nada” e que 10 (DEZ) quer dizer “gosto muito”

E6.1- SUA ESCOLA	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E6.2 – O DIRETOR DA SUA ESCOLA	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E6.3 – MAIORIA DOS SEUS PROFESSORES	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E6.4- SEUS COLEGAS DE CLASSE	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E6.5- SEUS COLEGAS DE ESCOLA	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

E7 – Quais atividades abaixo são oferecidas pela sua escola, como atividades extraclasse? PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA

1. () Eventos esportivos, capoeira, etc...
2. () Feiras culturais ou de ciências
3. () Grupos de teatro e de dança
4. () Oficinas culturais (percussão, reciclagem, bordados, costura, arte, etc...)
5. () Aulas durante todo o dia para alguns alunos
6. () Palestras (Proerd, de educação sexual, etc...)
7. () Atividades nos finais de semana para toda a comunidade
8. () Outras. Quais? _____
9. () Minha escola não oferece nenhuma atividade.

E8– O que você acha que deveria melhorar nesta escola? MARQUE AS 3 (TRÊS) ALTERNATIVAS QUE VOCE CONSIDERA MAIS IMPORTANTES.

1. () A qualidade do ensino
2. () O relacionamento professor e aluno
3. () O preparo dos professores para trabalharem em sala de aula
4. () Diminuir o número de faltas (ausências) dos professores
5. () Os equipamentos esportivos e a área de lazer
6. () A conservação dos banheiros, das cantinas e das salas de aulas
7. () Os serviços de vigilância e segurança
8. () Os computadores e outros equipamentos eletrônicos
9. () A biblioteca.
10. () Outros. Quais? _____

E9 – Nos últimos 12 meses, com que frequência os responsáveis por você (por exemplo: pai, mãe, tio, tia, avós, irmãos, etc.) acompanharam suas notas, seus deveres e/ou trabalhos da escola?

1. () Sempre
2. () Algumas vezes
3. () Nunca
4. () Não tenho responsáveis (vá para a questão P1)

E10 – Nos últimos 12 meses, com que frequência os responsáveis por você (pai, mãe, tio, tia, avós, irmãos, etc.) participaram das reuniões na escola?

1. () Sempre
2. () Algumas vezes
3. () Nunca
4. () A escola não realiza reuniões
5. () Não tenho responsáveis

As perguntas seguintes são sobre sua percepção sobre violência e segurança

P1- Nos últimos 12 meses, a violência NA REGIÃO desta escola...

1. () Aumentou
2. () Permaneceu a mesma
3. () Diminuiu
4. () Não há violência na região desta escola

P2 – Nos últimos 12 meses, a violência NESTA ESCOLA...

1. () Aumentou
2. () Permaneceu a mesma
3. () Diminuiu
4. () Não há violência nesta escola

P3 – Quando você está DENTRO DESTA ESCOLA você se sente:

1. () Seguro
2. () Pouco seguro

3. () Inseguro

As perguntas seguintes são sobre as atitudes que sua escola toma diante de alguns eventos

A1 – Qual é a atitude MAIS FREQUENTE que sua escola toma quando algum aluno desrespeita algum professor?

MARQUE APENAS A ATITUDE MAIS FREQUENTE

1. () Isto nunca aconteceu nesta escola
2. () Não aconteceu nada com o aluno
3. () O aluno foi para a supervisão/orientação escolar
4. () O aluno foi para a direção
5. () Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola
6. () O aluno foi suspenso
7. () O aluno foi transferido/expulso
8. () A escola chamou o Conselho Tutelar
9. () A escola chamou a polícia

A2- Qual é a atitude MAIS FREQUENTE que sua escola toma quando algum aluno agride fisicamente outro aluno, DENTRO desta escola? MARQUE APENAS A ATITUDE MAIS FREQUENTE

1. () Isto nunca aconteceu nesta escola
2. () Não aconteceu nada com o aluno
3. () O aluno foi para a supervisão/orientação escolar
4. () O aluno foi para a direção
5. () Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola
6. () O aluno foi suspenso
7. () O aluno foi transferido/expulso
8. () A escola chamou o Conselho Tutelar
9. () A escola chamou a polícia

A3- Qual é a atitude MAIS FREQUENTE que sua escola toma quando algum aluno é pego fumando cigarros (comuns ou de palha) dentro desta escola? MARQUE APENAS A ATITUDE MAIS FREQUENTE

0. () Isto é permitido no turno que eu estudo
1. () Isto nunca aconteceu nesta escola
2. () Não aconteceu nada com o aluno
3. () O aluno foi para a supervisão/orientação escolar
4. () O aluno foi para a direção
5. () Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola
6. () O aluno foi suspenso
7. () O aluno foi transferido/expulso
8. () A escola chamou o Conselho Tutelar
9. () A escola chamou a polícia

A4- Qual é a atitude MAIS FREQUENTE que sua escola toma quando algum aluno é pego consumindo bebida alcoólica dentro desta escola?

MARQUE APENAS A ATITUDE MAIS FREQUENTE

- 0.() Isto é permitido no turno que eu estudo
- 1.() Isto nunca aconteceu nesta escola
- 2.() Não aconteceu nada com o aluno
- 3.() O aluno foi para a coordenação
- 4.() O aluno foi para a direção
- 5.() Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola
- 6.() O aluno foi suspenso
- 7.() O aluno foi transferido/expulso
- 8.() A escola chamou o Conselho Tutelar

9. () A escola chamou a polícia
A5- Qual é a atitude MAIS FREQUENTE que sua escola toma quando algum aluno é pego com drogas (exemplo: maconha, cola, loló, thinner, cocaína, crack) dentro desta escola? MARQUE APENAS A ATITUDE MAIS FREQUENTE 1. () Isto nunca aconteceu nesta escola 2. () Não aconteceu nada com o aluno 3. () O aluno foi para a coordenação 4. () O aluno foi para a direção 5. () Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola 6. () O aluno foi suspenso 7. () O aluno foi transferido/expulso 8. () A escola chamou o Conselho Tutelar 9. () A escola chamou a polícia
A6- Qual é a atitude MAIS FREQUENTE que sua escola toma quando algum aluno é pego com armas (revólver, faca, canivete, navalha, pedaços de pau, porretes etc.) dentro desta escola? MARQUE APENAS A ATITUDE MAIS FREQUENTE 1. () Isto nunca aconteceu nesta escola 2. () Não aconteceu nada com o aluno 3. () O aluno foi para a coordenação 4. () O aluno foi para a direção 5. () Os pais do aluno foram avisados/chamados à escola 6. () O aluno foi suspenso 7. () O aluno foi transferido/expulso 8. () A escola chamou o Conselho Tutelar 9. () A escola chamou a polícia
A7- Nos últimos 12 meses, você foi punido por algum problema de disciplina? PODE MARCAR MAIS DE 1 OPÇÃO 1. () Não tive problemas de disciplina 2. () Não aconteceu nada comigo 3. () Fui para a coordenação 4. () Fui para a direção 5. () Meus pais foram avisados/chamados à escola 6. () Fui suspenso 7. () Fui transferido/expulso 8. () A escola chamou o Conselho Tutelar 9. () A escola chamou a polícia
A8- O que você fez quando teve alguma briga ou discussão com outro (s) aluno (s) nesta escola? PODE MARCAR MAIS DE 1 OPÇÃO 1. () Procurei ajuda da coordenação, supervisão ou direção 2. () Procurei ajuda do professor 3. () Procurei ajuda do meu pai ou da minha mãe 4. () Procurei ajuda dos amigos 5. () Reagi discutindo 6. () Reagi agredindo fisicamente (brigando) 7. () Não fiz nada 8. () Não tive nenhum problema (briga ou discussão) nesta escola
Agora fale um pouco sobre seu relacionamento com os seus professores
RP1– De uma maneira geral, você considera que os professores desta escola: 1. () Tratam você bem, com atenção 2. () Não o (a) tratam mal, mas também não lhe dão muita atenção 3. () Tratam você mal e não lhe dão nenhuma atenção

RP2- Nos últimos 12 meses algum (a) professor (a) já ofendeu você com palavras (xingamentos, palavrões, etc.), nesta escola? 1. () Mais de uma vez 2. () Apenas uma vez 3. () Nunca												
RP3- Nos últimos 12 meses, você ofendeu algum (a) professor (a) com palavras (xingamentos, palavrões, etc.), nesta escola? 1. () Mais de uma vez 2. () Apenas uma vez 3. () Nunca												
RP4- Nos últimos 12 meses, algum professor agrediu você fisicamente nesta escola? 1. () Mais de uma vez 2. () Apenas uma vez 3. () Nunca												
RP5- Nos últimos 12 meses, você agrediu fisicamente algum (a) professor nesta escola? 1. () Mais de uma vez 2. () Apenas uma vez 3. () Nunca												
Por favor, descreva suas opiniões e experiências em relação à sua escola e à região da sua escola												
EE1- Nos últimos 12 meses, com qual frequência esta escola sofreu danos, depredações e pichações? 1. () Frequentemente. 2. () Algumas vezes. 3. () Nenhuma vez.												
EE2- Nos últimos 12 meses, com qual frequência explodiram bomba (por exemplo: fogos de artifício, bombas caseiras, “peido alemão”, bombinha, etc...) nesta escola? 1. () Frequentemente. 2. () Algumas vezes. 3. () Nenhuma vez.												
EE3- Nos últimos 12 meses, com qual frequência à escola foi invadida por pessoas estranhas ao ambiente escolar? 1. () Frequentemente 2. () Algumas vezes 3. () Nenhuma vez.												
EE4- Nos últimos 12 meses, com qual frequência esta escola foi furtada ou roubada? 1. () Frequentemente 2. () Algumas vezes 3. () Nenhuma vez.												
As perguntas seguintes são sobre gangues ou grupos delinquentes												
G1 – Dê uma nota entre 0 (ZERO) e 10 (DEZ) para as características que você considera as mais importantes para definir o que é uma gangue... Lembre-se de que 0 (ZERO) quer dizer “NADA IMPORTANTE” e que 10 (DEZ) quer dizer “MUITO IMPORTANTE”												
6.1- SER UM GRUPO	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
G1.2 – TER IDENTIDADE COMUM (NOME, SÍMBOLOS, ROUPAS, CORES, CÓDIGOS)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
G1.3 – PRATICAR CRIMES/VIOÊNCIA	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
G1.4 – TER CONFLITO COM UMA OUTRA GANGUE	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
G1.5 – TER UM TERRITÓRIO	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
G1.6 – TER UM LÍDER	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
G1.7 – TER ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO BEM DEFINIDAS (FUNÇÕES, CARGOS, HIERARQUIA)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
G2 – Nesta escola, já ouviu falar ou sabe da existência de alunos que pertencem a gangues? 1. () Sim 2. () Não												
G3- Você pertence a alguma gangue? 1. () Sim 2. () Não, mas já pertenci 3. () Não, mas gostaria de pertencer (vá para a questão G5) 4. () Não e não gostaria de pertencer (vá para a questão G5)												

G4 – O que levou você a fazer parte de uma gangue? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO) 1. () Possibilidade de ganhar dinheiro 2. () Para se proteger de outras gangues 3. () Para ganhar respeito e reconhecimento entre seus amigos 4. () Para ganhar respeito e reconhecimento no seu bairro / comunidade 5. () Para conquistar mulheres / homens 6. () Para se vingar de outras gangues 7. () Para fazer amigos 8. () Porque a maioria de meus amigos fazia parte de gangue 9. () Outros motivos. Quais? _____
G5- Você já se envolveu em alguma briga entre gangues? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não
ANTES DE PROSSEGUIR, LEMBRE-SE DE QUE FURTO É DIFERENTE DE ROUBO. O FURTO ACONTECE QUANDO ALGUÉM LEVA ALGUMA COISA DE VOCÊ SEM QUE VOCÊ PERCEBA. JÁ O ROUBO ACONTECE QUANDO ALGUÉM USA A FORÇA OU AMEAÇA USAR A FORÇA PARA LEVAR ALGO DE VOCÊ.
As questões seguintes são referentes a eventos que podem ter acontecido com você. Por favor, responda com bastante atenção
V1 – Nos últimos 12 meses, alguém já roubou alguma coisa sua (dinheiro, material, relógio ou qualquer outro objeto), usando a força, armas (como revólver, faca, canivete, navalha, porrete etc.) ou ameaçando você, dentro desta escola? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não (vá para a questão V3)
V2 – Pensando na última vez que isto aconteceu, você sabe quem o roubou? 1. () Não sei/não conheço. 2. () Foi outro aluno da minha idade. 3. () Foi outro aluno mais velho que eu. 4. () Foi outro aluno mais novo que eu. 5. () Foi um funcionário da escola. 6. () Foi um professor da escola. 7. () Foi uma pessoa da vizinhança da escola. 8. () Outros. Quem? _____.
V3 – Nos últimos 12 meses, alguém já “tomou” alguma coisa sua (dinheiro, material, relógio, ou qualquer outro objeto) em sua pasta, estojo, carteira, sem que você percebesse (em princípio), dentro desta escola? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não (vá para a questão V5)
V4 – Pensando na última vez que isto aconteceu, você descobriu quem tomou alguma coisa sua? 1. () Não sei/não conheço 2. () Foi outro aluno da minha idade 3. () Foi outro aluno mais velho que eu 4. () Foi outro aluno mais novo que eu 5. () Foi um funcionário da escola 6. () Foi um professor da escola 7. () Foi uma pessoa da vizinhança da escola 8. () Outros. Quem? _____.
V5 -Nos últimos 12 meses, alguém tentou agredir ou agrediu você fisicamente DENTRO DESTA ESCOLA? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não (vá para a questão V7)
V6 – Pensando na MAIORIA das vezes em que isto aconteceu, você sabe quem tentou agredir

você?

1. () Não sei/não conheço
2. () Foi outro aluno da minha idade
3. () Foi outro aluno mais velho que eu
4. () Foi outro aluno mais novo que eu
5. () Foi um funcionário da escola
6. () Foi um professor da escola
7. () Foi uma pessoa da vizinhança da escola
8. () Outros. Quem? _____.

V7 -Nos últimos 12 meses, alguém tentou agredir ou agrediu você fisicamente NAS PROXIMIDADES desta escola?

1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____
2. () Não (vá para a questão V9)

V8 – Pensando na MAIORIA das vezes em que isto aconteceu, você sabe quem tentou agredir você?

1. () Não sei/não conheço
2. () Foi outro aluno da minha idade
3. () Foi outro aluno mais velho que eu
4. () Foi outro aluno mais novo que eu
5. () Foi um funcionário da escola
6. () Foi um professor da escola
7. () Foi uma pessoa da vizinhança da escola
8. () Outros. Quem? _____.

V09 – Nos últimos 12 meses, você deixou de ir à aula por medo de ser roubado, agredido ou por ter sido ameaçado de roubo ou agressão nessa escola?

1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____
2. () Não

V10 – NO ÚLTIMO MÊS, alguém te agrediu com empurrões, tapas, jogando objetos em você ou quebrando seus objetos dentro desta escola?

1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____
2. () Não (vá para a questão V12)

V11 – Pensando na MAIORIA das vezes em que isto aconteceu, você sabe quem agrediu você com empurrões, tapas, jogando objetos em você ou quebrando seus objetos dentro da escola?

1. () Não sei/não conheço
2. () Foi outro aluno da minha idade
3. () Foi outro aluno mais velho que eu
4. () Foi outro aluno mais novo que eu
5. () Foi um funcionário da escola
6. () Foi um professor da escola
7. () Foi uma pessoa da vizinhança da escola
8. () Outros. Quem? _____..

V12 – NO ÚLTIMO MÊS, alguém te humilhou, ofendeu ou intimidou dentro desta escola?

1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____
2. () Não (vá para a questão V14)

V13 – Pensando na MAIORIA das vezes em que isto aconteceu, você sabe quem te humilhou, ofendeu ou intimidou dentro desta escola?

1. () Não sei/não conheço
2. () Foi outro aluno da minha idade
3. () Foi outro aluno mais velho que eu
4. () Foi outro aluno mais novo que eu
5. () Foi um funcionário da escola

6. () Foi um professor da escola 7. () Foi uma pessoa da vizinhança da escola 8. () Outros. Quem? _____.											
V14 – NO ÚLTIMO MÊS, alguém te excluiu das atividades em grupo, te chamou com apelidos ofensivos, ou inventou mentiras sobre você dentro desta escola? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não (vá para a questão V16)											
V15 – Pensando na MAIORIA das vezes em que isto aconteceu, você sabe quem te excluiu das atividades em grupo, te chamou com apelidos ofensivos, ou inventou mentiras sobre você dentro desta escola? 1. () Não sei/não conheço 2. () Foi outro aluno da minha idade 3. () Foi outro aluno mais velho que eu 4. () Foi outro aluno mais novo que eu 5. () Foi um funcionário da escola 6. () Foi um professor da escola 7. () Foi uma pessoa da vizinhança da escola 8. () Outros. Quem? _____.											
LEMBRAMOS, NOVAMENTE, QUE ESTE QUESTIONÁRIO É ANÔNIMO E QUE SOMENTE O PESQUISADOR E OS PROFESSORES DO PPGP/CAED/UFJF TERÃO ACESSO A ELES. PORTANTO, SUAS RESPOSTAS NÃO SERÃO ASSOCIADAS À SUA PESSOA.											
V16- Gostaríamos de saber o quanto você concorda com as seguintes frases <i>Lembre-se de que 0 (ZERO) quer dizer “DISCORDO TOTALMENTE” e que 10 (DEZ) quer dizer “CONCORDO TOTALMENTE”</i>											
V16.1- AS LEIS FORAM FEITAS PARA SEREM QUEBRADAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
V16.2- DESDE QUE EU NÃO MACHUQUE NINGUÉM, POSSO FAZER O QUE EU QUISER	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
V16.3- NÃO EXISTE JEITO CERTO OU ERRADO DE GANHAR DINHEIRO, SÓ EXISTE JEITO FÁCIL OU DIFÍCIL	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
V17 – No último mês, você agrediu alguém com empurrões, tapas, jogando objetos ou quebrando os objetos desta pessoa dentro desta escola? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não											
V18 – No último mês, você humilhou, ofendeu ou intimidou alguém dentro desta escola? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não											
V19 – No último mês, você excluiu alguém nas atividades em grupo, chamou alguém com apelidos ofensivos ou inventou mentiras sobre alguém dentro desta escola? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não											
V20- Você ou algum morador de sua casa tem arma de fogo? 1. () Sim. Quantas armas? _____ 2. () Não, nunca ninguém teve. 3. () Não, mas alguém já teve.											
V21- Você já trouxe, ou tentou trazer, alguma arma de fogo (como revólver, pistola e outros) para a escola? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não											
V22- Você já trouxe, ou tentou trazer, alguma arma branca (como faca, canivete, navalha,											

porrete etc.) para a escola? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não
V23- Você já agrediu fisicamente alguém nesta escola? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não
V24- Dentro da escola, você já furtou alguma coisa (dinheiro, material, relógio, ou qualquer outro objeto) na pasta, estojo ou carteira de alguma pessoa, sem que ela percebesse? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não
V25- Dentro da escola, você já roubou alguma coisa de alguém (dinheiro, material, relógio, ou qualquer outro objeto) usando a força, armas, ou ameaçando essa pessoa? 1. () Sim. Quantas vezes isso aconteceu? _____ 2. () Não
V26- Você já usou ou experimentou bebida alcoólica (exemplos: cerveja, vinho, licor, pinga, etc.)? 1. () Uso 2. () Já usei e não uso mais 3. () Já experimentei 4. () Nunca usei, nem experimentei
V27- Você já usou ou experimentou cigarros? 1. () Uso. 2. () Já usei e não uso mais. 3. () Já experimentei. 4. () Nunca usei, nem experimentei.
V28- Você já usou ou experimentou loló, lança perfume, solventes (exemplos: <i>thynner</i>, cola de sapateiro etc.)? 1. () Uso. 2. () Já usei e não uso mais. 3. () Já experimentei. 4. () Nunca usei, nem experimentei.
V29- Você já usou ou experimentou maconha? 1. () Uso. 2. () Já usei e não uso mais. 3. () Já experimentei. 4. () Nunca usei, nem experimentei.
V30- Você já usou ou experimentou cocaína e/ou crack? 1. () Uso. 2. () Já usei e não uso mais. 3. () Já experimentei. 4. () Nunca usei, nem experimentei.
V31- Você já viu ou ouviu falar da existência de patrulha escolar nesta escola? 1. () Sim, já vi. 2. () Sim, já ouvi falar. 3. () Não, nunca vi e nem ouvi falar.

Fonte: CRISP/UFMG, (2013) – Adaptado pelo autor.

O Pesquisador e o PPGP/CAEd/UFJF agradecem a sua participação nesta pesquisa.

ANEXO C – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
MESTRADO EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

“VIOLÊNCIA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DA ZONA DA MATA MINEIRA”

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

INSTRUÇÕES

1. Leia atentamente cada questão.
2. Responda às questões assinalando a opção que mais se aproxima da sua opinião, ou do seu conhecimento.
3. Assinale as questões, a lápis ou a caneta, de forma visível e legível conforme solicitado.
4. Não deixe nenhuma questão em branco a não ser quando, de acordo com a sua resposta, for solicitado um “pulo” para uma outra questão.
5. **Este questionário é ANÔNIMO e SIGILOSO. Será utilizado APENAS pelos pesquisadores do PPGP/CAEd/UFJF, ou seja, seus alunos, amigos e a equipe gestora da escola NÃO lerão suas respostas. Elas não serão associadas à sua pessoa. Portanto, não é necessário escrever seu nome no questionário.**

O pesquisador agradece a sua participação!
Ela é muito importante para o sucesso desta pesquisa.

ID1 – Número do questionário: (Favor não preencher) _____

Questões Sociodemográficas.

SE1- Quantos anos você tem? _____
SE2 – Sexo: 1. () Masculino 2. () Feminino
SE3 – Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? (Por favor, marque apenas uma alternativa). 1. () Inferior à Educação Superior 2. () Educação Superior – Curso Superior de Tecnologia 3. () Educação Superior – Curso Superior Pedagogia 4. () Educação Superior – Curso Superior Licenciatura 5. () Educação Superior – Outros Cursos. Qual? _____ 6. () Especialização (<i>Lato Sensu</i>) 7. () Mestrado (<i>Stricto Sensu</i>) 6. () Doutorado (<i>Stricto Sensu</i>)
SE4 - Qual a sua Etnia, ou Cor? () Negra () Branca () Amarela (de origem oriental, descendente de japonês, chinês, etc.) () Indígena () Parda

<i>As questões seguintes são sobre sua vida profissional</i>
VP1 – Há quanto tempo você é professor? _____ anos e _____ meses
VP2 – Há quanto tempo você é professor desta escola? _____ anos e _____ meses
VP3 – Durante quantas horas por semana você leciona nesta escola? _____ horas semanais
VP4 – Nesta escola, qual(is) matéria(s) você leciona? _____
VP5- Para qual(is) série(s)/ano(s) você leciona nesta escola? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO) 1. () Ensino Fundamental. Qual(is) ano(s)? _____ 2. () Ensino Médio. Qual(is) ano(s)? _____ 3. () Educação de Jovens e Adultos (EJA). Qual ano/ciclo? _____
VP6- Em qual(is) turno(s) você leciona nesta escola? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO) 1. () Manhã 2. () Tarde 3. () Noite 4. () Integral
VP7 - Se pudesse escolher, você... 1. () Gostaria de continuar trabalhando nesta escola. (Vá para a questão VP9) 2. () Mudaria para outra escola.
VP8– Por que você gostaria de mudar para outra escola? Assinale a opção (apenas uma) que mais se aproxima do motivo pelo qual você gostaria de mudar de escola 1. () Discordância com a linha pedagógica da escola 2. () Dificuldade de relacionamento com os colegas/ direção 3. () Dificuldade de relacionamento com os alunos desta escola 4. () Essa escola é distante da minha casa 5. () Essa escola é violenta 6. () A região desta escola é violenta 7. () Outros. Quais? _____.
VP9 – Considerando sua experiência, o fator que mais compromete/difículta o processo ensino aprendizagem nesta escola é: Marque até 3 opções 1. () A indisciplina/desinteresse dos alunos 2. () A falta de envolvimento dos professores com a escola e com os alunos 3. () A falta de envolvimento da direção da escola com o projeto pedagógico 4. () A falta de envolvimento dos pais dos alunos com o ensino/aprendizado 5. () O baixo nível de capacitação/formação dos professores 6. () A insuficiência de materiais didáticos na escola 7. () O clima de insegurança resultante do ambiente violento existente dentro da escola 8. () Clima de insegurança resultante do ambiente violento existente ao redor da escola 9. () Outro. Qual? _____
VP10 – Considerando sua experiência, o fator que mais facilita o processo ensino-aprendizagem nesta escola é: Marque até 3 opções 1. () O comprometimento da escola na busca do sucesso do aluno 2. () A participação de outras organizações (conselhos comunitários, associações de pais e mestres, etc.) no processo de tomada de decisões na escola 3. () A autonomia de decisão do professor nos aspectos pedagógicos 4. () A autonomia de decisão do professor quanto à disciplina dos alunos em sala. 5. () A relação da escola com a comunidade da região onde se localiza 6. () A capacidade da escola de manter a ordem interna 7. () O interesse dos alunos 8. () A disponibilidade e qualidade dos materiais didáticos oferecidos pela escola

9.() Outro. Qual? _____

VP11 – A sua maior dificuldade em auxiliar o aluno, nas atividades em aula nesta escola, deve-se: MARQUE APENAS UMA OPÇÃO

1. () À insuficiência de tempo destinado ao módulo-aula
2. () Ao número excessivo de alunos em sala de aula
3. () À necessidade de cumprir um programa rígido
4. () À interrupção constante do trabalho por causa da indisciplina
5. () Outro. Qual? _____
6. () Não tenho dificuldades em assistir/ auxiliar os alunos

As questões seguintes são sobre a escola em que você trabalha

TE1 - Qual a atitude mais severa que sua escola já tomou quando algum aluno cometeu os seguintes atos de indisciplina. PARA CADA EVENTO, MARQUE APENAS 1 OPÇÃO DE RESPOSTA

	Isto nunca aconteceu nesta escola	Não é considerado ato de Indisciplina	Nada	Foi para Supervisão/Orientação	Foi para a Direção	Os Pais foram avisados/ chamados à Escola	O aluno foi suspenso	O aluno foi transferido / expulso	A Escola chamou o Conselho Tutelar	A Escola Chamou a Polícia Militar	Isto é permitido no turno que eu leciono	Não sei
TE1.1. Chegou atrasado, no turno em que isto não é permitido												
TE1.2. Não estava usando uniforme, no turno em que este é exigido												
TE1.3. Foi pego fumando cigarros												
TE1.4. Desrespeitou o Professor												
TE 1.5. Brigou com o outro aluno												
TE1.6. Foi pego portando armas												
TE1.7. Foi pego usando drogas												
TE1.8. Foi pego consumindo bebida alcoólica												

TE3 - Você diria que:

	Nada violenta (s)	Pouco violenta (s)	Violenta (s)	Muito violenta (s)	Não sei responder
TE3.1. Esta escola é					
TE3.2. As escolas particulares desta cidade são					
TE3.3. As escolas públicas desta cidade são					

TE5 - Sobre a entrada de armas nesta escola, você acha que é

1. () Fácil

2. () Difícil
3. () Impossível

TE6 – Dentre as opções abaixo, por favor, assinale os três recursos que você considera mais importantes para “garantir” segurança nesta escola.

1. () Colocação de grades, cadeados, fechaduras e muros altos
2. () Maior vigilância (policiais, vigias, maior número de inspetores de corredor, etc.)
3. () Punição exemplar de alunos indisciplinados;(suspensão, transferência e expulsão)
4. () Treinamento e formação de professores para lidar com o problema
5. () Mudanças no plano pedagógico da escola
6. () Reforma das instalações escolares (maior iluminação, pinturas, troca de vidros)
7. () Abrir a escola em horários alternativos para a comunidade local realizar atividades
8. () Outros. Descrever _____
9. () Nenhum; essa escola é segura

TE7 – Dentre as opções abaixo, por favor, assinale os três principais recursos que esta escola vem utilizando, nos últimos doze meses, para solucionar os problemas de segurança.

1. () Colocação de grades, cadeados, fechaduras e muros altos
2. () Maior vigilância (policiais, vigias, maior número de inspetores de corredor, etc.)
3. () Punição exemplar de alunos indisciplinados;(suspensão, transferência e expulsão)
4. () Treinamento e formação de professores para lidar com o problema
5. () Mudanças no plano pedagógico da escola
6. () Reforma das instalações escolares (maior iluminação, pinturas, troca de vidros)
7. () Abrir a escola em horários alternativos para a comunidade local realizar atividades
8. () Outros. Descrever _____
9. () Nenhum, pois essa escola é segura
10. () Nenhum, mesmo essa escola sendo insegura.

As questões a seguir são sobre as imediações da escola

IE1 - Você considera a vizinhança desta escola:

1. () Nada violenta
2. () Um pouco violenta
3. () Violenta
4. () Muito violenta

IE2 - Você diria que, nos últimos 12 meses, a violência na vizinhança desta escola:

1. () Aumentou
2. () Permaneceu a mesma
3. () Diminuiu
4. () Não existe violência na vizinhança desta escola

Antes de prosseguir, lembre-se de que furto é diferente de roubo. O furto acontece quando alguém leva alguma coisa de você sem que você perceba. Já o roubo acontece quando alguém usa a força ou ameaça usar a força para levar algo de você.

IE3 – Qual o risco você corre, nas imediações desta escola, de:

Lembre-se de que 0 (ZERO) quer dizer “NENHUM RISCO” e que 10 (DEZ) quer dizer “RISCO MUITO ALTO”

IE3.1. Ser roubado(a) ou ameaçado(a) de roubo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
IE3.2. Ser agredido (a) ou ameaçado (a) de agressão	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
IE3.3. Ser sequestrado (raptado)/ser vítima de extorsão mediante sequestro	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
IE3.4. Ser gravemente ferido (machucado) ou morto por acidente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

IE3.5. Ser gravemente ferido por arma (branca ou de fogo) ou morto de propósito	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

IE4 – Nos últimos meses, ocorreram problemas, nas imediações desta escola, como:				
	Frequentemente	Algumas Vezes	Nunca	Não sei responder
IE 4.1. Brigas de gangues				
IE 4.2. Atropelamentos				
IE 4.3. Venda de drogas				
IE 4.4. Consumo de drogas				
IE 4.5. Furtos				
IE 4.6. Assaltos ou roubos				
IE 4.7. Exploração do trabalho de crianças e adolescentes				
IE 4.8. Exploração sexual de crianças/adolescentes				
IE 4.9. Tentativa de Homicídios				
IE 4.10. Homicídios				

IE5 - Quando sai desta escola de dia, você se sente:
 1. () Seguro
 2. () Pouco seguro
 3. () Inseguro
 4. () Não vou à escola durante o dia.

IE6 - Quando sai desta escola à noite, você se sente:
 1. () Seguro
 2. () Pouco seguro
 3. () Inseguro
 4. () Não vou à escola durante a noite

IE7 – Nos últimos 12 meses, você viu ou ouviu falar, nas proximidades desta escola, de: Marque, com um “x”, sua resposta no quadro a seguir.

	Viu	Ouviu falar	Não viu, nem ouviu falar
IE7.1. Alunos xingando, ofendendo ou insultando outras pessoas nas proximidades desta escola.			
IE7.2. Alunos consumindo drogas nas proximidades da escola.			
IE7.3. Alunos vendendo drogas nas proximidades da escola.			
IE7.4. Aluno bebendo nas proximidades da escola (bebidas alcoólicas).			
IE7.5. Alunos assaltando (alunos tomando as coisas de alguém usando a força) nas proximidades da escola			
IE7.6. Alunos furtando (pegando as coisas de alguém sem que este perceba) nas proximidades da escola			
IE7.7. Alunos armados (com revólver, faca, canivete, navalha, pedaço de pau, porrete, etc.) nas proximidades da escola			

IE8 – Nos últimos 12 meses, você viu ou ouviu falar, na região (no bairro) desta escola, de: Marque, com um “x”, sua resposta no quadro abaixo.

	Viu	Ouviu falar	Não viu, nem ouviu falar
--	------------	--------------------	---------------------------------

IE8.1. Alunos sendo ofendidos ou insultados por outras pessoas nas proximidades da escola.			
IE8.2. Alunos sendo assaltados (alguém tomando as coisas dos alunos usando a força) nas proximidades da escola			
IE8.3. Alunos sendo furtados (alguém pegando as coisas dos alunos sem que eles percebam) nas proximidades da escola			
IE8.4. Presença de criminosos ou bandidos nas proximidades da escola			
IE8.5. Disparos de tiros nas proximidades da escola			
IE8.6. Pessoas (não alunos) armadas (com revólver, faca, canivete, navalha, pedaço de pau, porrete, etc.) nas proximidades da escola.			

As questões a seguir são sobre as experiências desta escola

EE1 – Nos últimos 12 meses, esta escola foi vítima de:				
	Frequentemente	Algumas Vezes	Nunca	Não sei responder
EE1.1. Danos (depredações e pichações)				
EE1.2. Explosões com bombas (fogos de artifício, bombas caseiras, bombinhas)				
EE1.3. Ameaça de gangues				
EE 1.4. Arrombamento/ Invasão				
EE 1.5. Sabotagem (corte de água e energia elétrica)				
EE 1.6. Furto ou roubo				
EE2 – Nos últimos 12 meses, você viu ou ouviu falar, dentro desta escola, de: Marque, com um “X”, sua resposta no quadro abaixo.				
	Frequentemente	Algumas Vezes	Nunca	Não sei responder
EE 2.1. Alunos xingando, ofendendo ou insultando outras pessoas dentro da escola.				
EE 2.2. Alunos quebrando janelas, pichando muros e fazendo arruaças dentro da escola				
EE 2.3. Alunos consumindo drogas dentro da escola.				
EE 2.4. Alunos vendendo drogas dentro da escola.				
EE 2.5. Aluno bebendo dentro da escola (bebidas alcoólicas).				
EE 2.6. Alunos assaltando (alunos tomando as coisas de alguém usando a força) dentro da escola				
EE 2.7. Alunos furtando (pegando as coisas de alguém sem que este perceba) dentro da escola				
EE 2.8. Alunos armados (com revólver, faca, canivete, navalha, pedaço de pau, porrete, etc.) dentro da escola				
EE3 - Você diria que, nos últimos 12 meses, a violência dentro desta escola:				
1. () Aumentou				

2. () Não
B6- Qual atitude sua escola normalmente toma quando algum aluno agride outro aluno FREQUENTEMENTE com empurrões, tapas, jogando objetos no aluno ou quebrando seus objetos dentro e nas proximidades desta escola? (MARQUE A ATITUDE MAIS COMUM) 1. () Não acontece nada com o aluno 2. () O aluno é apenas advertido verbalmente 3. () O aluno perde apenas um horário/módulo de aula 4. () O aluno perde todo o dia letivo 5. () O aluno vai para a coordenação/supervisão pedagógica 6. () O aluno vai para a direção 7. () Os pais do aluno são avisados 8. () O aluno é suspenso 9. () O aluno é transferido 10. () A escola chama o Conselho Tutelar 11. () A escola chama a polícia 12. () Isto nunca aconteceu nesta escola
B7- Qual atitude sua escola normalmente toma quando algum aluno FREQUENTEMENTE humilha, ofende ou intimida outro aluno dentro e nas proximidades desta escola? (MARQUE APENAS A ATITUDE MAIS COMUM) 1. () Não acontece nada com o aluno 2. () O aluno é apenas advertido verbalmente 3. () O aluno perde apenas um horário/módulo de aula 4. () O aluno perde todo o dia letivo 5. () O aluno vai para a coordenação/supervisão pedagógica 6. () O aluno vai para a direção 7. () Os pais do aluno são avisados 8. () O aluno é suspenso 9. () O aluno é transferido 10. () A escola chama o Conselho Tutelar 11. () A escola chama a polícia 12. () Isto nunca aconteceu nesta escola
B8- Qual atitude sua escola normalmente toma quando algum aluno FREQUENTEMENTE exclui outro aluno das atividades em grupo, chama outro aluno com apelidos ofensivos, ou inventa mentiras sobre o aluno dentro e nas proximidades desta escola? (MARQUE APENAS A ATITUDE MAIS COMUM) 1. () Não acontece nada com o aluno 2. () O aluno é apenas advertido verbalmente 3. () O aluno perde apenas um horário/módulo de aula 4. () O aluno perde todo o dia letivo 5. () O aluno vai para a coordenação/supervisão pedagógica 6. () O aluno vai para a direção 7. () Os pais do aluno são avisados 8. () O aluno é suspenso 9. () O aluno é transferido 10. () A escola chama o Conselho Tutelar 11. () A escola chama a polícia 12. () Isto nunca aconteceu nesta escola

Fonte: CRISP/UFMG, (2013) – Adaptado pelo autor.

O Pesquisador e o PPGP/CAEd/UFJF agradecem a sua participação nesta pesquisa.